ANO 54.º/18637 2$50

Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

QUARTA-FEIRA 11 DEZEMBRO 1974

Paulo Jorge, do M.P.L.A., ao discursar no comício de encerramento da Semana de Solidariedade com os Povos das Colónias. Muitos naturais das colónias, mas poucos portugueses. E nenhum dirigente dos principais partidos políticos portugueses. **(Ler na pág. 24)**

MELO ANTUNES À CHEGADA A LISBOA:

PLANO ECONÓMICO AINDA ESTA SEMANA

O Plano Económico será apresentado e discutido ainda esta semana ou, o mais tardar, no princípio da próxima. De qualquer maneira será distribuído, para ser apreciado, antes do próximo sábado, segundo declarou o ministro Melo Antunes, esta manhã, à chegada dos Açores.

Esta deslocação, esclareceu Melo Antunes, tinha como objectivo uma tomada de contacto com os problemas regionais e a discussão com as autoridades de algumas questões de interesse imediato para o arquipélago.

«Embora não houvesse tempo de ir aos outros distritos, salientou o ministro Melo Antunes, tive oportunidade de me aperceber de uma maneira mais viva e mais real dos problemas actualmente mais urgentes nos Açores».

Revelou também que a viagem estava relacionada com o Plano Económico, porque os problemas estudados condicionam, de certa maneira todos os outros que dizem respeito ao planeamento económico.

Aproveitando a oportunidade, Melo Antunes efectuou também reuniões no âmbito do M.F.A.

Referindo-se aos obstáculos que poderão surgir no planeamento da economia açoriana, o ministro disse:

. «Os Açores têm de facto dificuldades conjunturais bastante graves, que são agravados pelo facto de ter já problemas velhos de estruturas muito difíceis de resolver. Não é possível pensarmos numa solução a curto prazo de todos os problemas do País se tivermos em conta que, enquanto certos problemas de estruturas como os transportes, a energia etc. não estiverem resolvidos, muitos outros, igualmente importantes, não têm hipóteses de solução. Temos que atacar esses problemas de uma maneira global e tentar já no próximo ano o início de soluções de fundo para eles».

Acerca da possibilidade de vir a realizar-se nos Açores a anunciada cimeira dos movimentos de libertação de Angola com o Presidente da República, o major Melo Antunes não fez quaisquer declarações.

GIGANTESCA "OPERAÇÃO-STOP"

Condutor morto a tiro e trezentas detenções

Um automobilista de 27 anos, Alcino do Carmo da Silva, morreu ontem à noite numa estrada perto das Caldas da Rainha quando tiros de pistola-metralhadora foram disparados na direcção do seu carro, aparentemente manobrado para tentar fugir a uma «Operação Stop». Julga saber-se que o infeliz condutor procurou escapar ao controlo por não ter carta. Entretanto a esposa, Maria Adélia do Vale Pereira, de 19 anos, veio de ambulância para o Hospital de S. José, onde se encontra em estado de coma, atingida por uma rajada no abdómen.

A «operação», englobada num «Stop» a nível nacional accionado pelo COPCON, mobilizou na região das Caldas forças conjuntas do R.I. 5, P.S.P. e Guarda Republicana. Eram 23 horas quando Alcino Silva passou, e não parou, pela barragem.

O gigantesco «Stop» do COPCON estendeu-se a todo o continente, incidindo em Lisboa sobretudo nas zonas onde as autoridades haviam assinalado a presença de um sem número de marginais. Cafés, cervejarias, «dancings» e outros pontos de reunião nocturna foram vistoriados, saldando-se essas rusgas por três centenas de detenções provisórias. Feita a identificação dos detidos, ficaram presos 6: tinham mandados de captura passados em seu nome por entidades policiais e judiciais.

A propósito o COPCON tornou público, ao princípio da madrugada, um comunicado em que, depois de indicar que a «operação» durou das 21 e 30 de ontem às 6 e 30 de hoje, informa terem sido efectuadas «rusgas nos centros populacionais mais importantes», complementadas com um aturado controlo de viaturas, tudo isto «tendo em vista a detenção de marginais e o combate à criminalidade».

«Na operação», acrescenta o comunicado, «foram empenhadas forças militares e militarizadas, contando o COPCON com a compreensão de toda a população para as eventuais contrariedades que surjam decorrentes da realização de operações análogas, porquanto a sua finalidade é contribuir para o bem-estar social que todos desejamos no novo Portugal.»

. Um matutino de Lisboa sugeria hoje que a «operação» poderá ter sido igualmente em vista a localização de concentrações ilegais de armamento.

24 páginas

Entrevista com Blasco Hugo Fernandes

PÁG. 15

Cimeira da CEE: crise vencida

Vencida a crise provocada nos «nove» pela tentativa da Grã-Bretanha de negociar novamente as condições da sua admissão à C. E. E., os dirigentes dos países do Mercado Comum, que, durante dois dias, estiveram reunidos em Paris, terminaram ontem a sua cimeira com grande satisfação. No final da reunião, o presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing (na telefoto) declarou: «A cimeira morreu, viva o Conselho Europeu», referindo-se, deste modo, à criação de um organismo assim designado que reunirá três vezes por ano, a fim de tratar o «conjunto dos problemas» dos «nove». A cimeira de Paris saldou-se por um resultado positivo, pois chegou-se a acordo sobre exigências britânicas, a crise da energia, a criação do fundo regional e a acção contra a inflação e desemprego.

O ser e o parecer

Estamos em pleno período de recenseamento eleitoral, sendo a inscrição nos respectivos cadernos obrigatória para todos os portugueses maiores de dezoito anos, fora as excepções. Estão assim criadas as condições para que o próximo acto eleitoral exprima a vontade popular. O voto, livremente expresso, é condição necessária para a Democracia nascente. Necessária, mas não suficiente.

Será bom recordar que o Primeiro-Ministro afirmou que uma democracia só se pode fazer com democratas. E como todos nós parecemos democratas, o caso é aparentemente fácil. Teremos, deste modo, uma democracia aparente.

Mas há uma grande diferença entre o ser e o parecer, o formal e o substancial. E se nos deixarmos iludir pelas aparências poderemos dormir perigosamente tranquilos, correndo o risco de tudo ter sido mudado para que tudo fique na mesma...

Não tarda nada que entremos em plena campanha eleitoral, em que os lobos se vão também vestir com pele de cordeiro ou se disfarçarão como a avó da menina do capuchinho vermelho:

— Ó avozinha, tens uns dentes tão grandes!...

— São para te comer melhor, minha filha...

Uns dizem que a História se repete. Outros afirmam que a História nunca se repete. Por isso vale a pena recordar a história da menina do capuchinho vermelho e ter bem presente a diferença entre o ser e o parecer, para que possamos cantar tranquilamente os heróis do mar, nobre povo...

MANUEL DE AZEVEDO

DE ONTEM PARA HOJE

ELE, ELA

A segurança, o saber, a decisão, os recursos, a força — tudo isto define o homem diante da mulher e, não sendo «aquilo que o homem é», constitui antes «aquilo que (ele) tem de ser». Por outro lado a beleza, a graça, a graciosidade do rosto da mulher opõem-se «ao pesado, ao grave» do rosto do homem. Ora bem, também neste caso não estamos perante o que a mulher «é», mas o que ela «tem de ser». Dois contrários? Dois não iguais — defendeu na Gulbenkian o ensaista espanhol Julián Marías, de formação católica. Entre homem e mulher (entre o homem e a mulher tal como são vistos por Marías) «tem de haver equilíbrio, igualdade de nível».

INQUISIÇÃO

O que a Inquisição fez a Damião de Góis, o que Damião de Góis fez para defender-se e defender o Homem que nele se corporizava — eis o tema da conferência do dr. Raúl Rego, director do nosso prezado colega «República», em Alenquer, integrada no programa das comemorações do quarto centenário da morte daquele grande heterodoxo. Como curiosidade anote-se que esteve presente o eng.º Góis do Bocage, descendente do cronista.

CATEDRÁTICO

Foi nomeado, por convite, para preencher a cátedra de Clínica Pediátrica e Puericultura da Faculdade de Medicina de Lisboa o dr. Mário Jerónimo Quintiliano Cordeiro, de 62 anos de idade, natural de Mapuçá (Goa), filho e neto de médicos. O doutoramento do dr. Mário Cordeiro, com 18 valores, datava de 1945.

MISSÃO C.I.P.

Proveniente de Bruxelas, chegou a Lisboa a missão da C. I. P. (Confederação da Indústria Portuguesa) que se havia deslocado também a Londres e Paris para contactos com entidades oficiais e empresários no sentido de obter apoio para o nosso país. Apesar de se registarem algumas dificuldades, em especial quanto à França e Bélgica, o saldo parece positivo, a avaliar pelas declarações do eng.º António Vasco de Melo no aeroporto. Uma notícia ainda: brevemente virá a Lisboa uma missão francesa encarregada de estudar «in loco» a viabilidade de um programa de desenvolvimento agrícola e de indústrias conexas.

OS POETAS

A escritora Alice Gomes, cuja actividade pedagógica é amplamente conhecida, apresentou na Livraria Portugal a antologia «Poesia para a Infância», compilação sua editada pela primeira vez há dezanove anos e agora enriquecida com trabalhos de mais dez poetas. Houve leituras por António Lino Portugal e Nadir Martinez.

CARIDADE

Muita gente esteve no Hotel Ritz para animar o (e aproveitar do) bazar de caridade do «Home International», que todos os anos à beira do Natal propõe um sem fim de peças próprias para ofertas. A existência costuma esgotar-se em poucas horas: foi o que sucedeu mais uma vez, não sem alguns empurrões dos açodados compradores (emendemos em tempo: compradoras). Organizado este ano por senhoras da colónia britânica, o bazar incluiu ainda um chá, que é como quem diz umas pitadas de conversa em infusão de simpatia ambiente.

INCÊNDIO

A Fábrica Lufapo, de Coimbra, ficou parcialmente destruída por um incêndio que se julga ter eclodido em seguida a um derramamento de óleo. Trabalhadores e bombeiros lutaram com uma aflitiva falta de água, o que se estranha: é que a Lufapo está implantada na zona da Estação Velha, portanto na periferia da cidade. Quanto a prejuízos, somariam cerca de dois mil contos, não falando já nas dezenas de operários impedidos de trabalhar durante algumas semanas.

TRUCIDADO

Um comboio trucidou em Alhandra o sr. António da Costa Santos, de 62 anos, operário, residente naquela vila, ao Bairro do Fomento da Habitação. Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi depositado na casa mortuária do cemitério local.

AFOGADO

Junto aos esteiros do sítio das Pontes foi encontrado o corpo do pequenito Sérgio, de 4 anos, filho de Alfredo Ferreira de Moura e de Luísa Ruivo de Moura. Momentos antes de desaparecer nas águas do Sado o menino tinha sido visto a brincar dentro de um barco, não imaginando ninguém que estivesse em perspectiva este drama.

RUY DINIS NETTO

. O dr. Ruy Diniz Netto deixou os «Livros do Brasil», editora em que, durante cerca de sete anos, exerceu notável actividade dinamizadora, como director-comercial.

Dada a sua grande experiência no campo editorial, fazemos votos para que aquele nosso amigo continue entre nós no desempenho de uma actividade para o exercício da qual deixou o seu país e se fixou em Lisboa.

Acordo TAP-Aeroflot

. Foi assinado ao princípio da tarde de hoje, o acordo entre a TAP e a AEROFLOT que estabelece a ligação aérea entre Lisboa e Moscovo.

A delegação da União Soviética que se deslocou a Portugal para tratar deste assunto e que desde a semana passada se encontra em Lisboa, vinha tendo encontros com personalidades portuguesas ligadas à aviação comercial, nomeadamente com o presidente do conselho de administração da TAP e funcionários superiores dessa empresa.

Os cinco elementos da delegação russa, a qual é chefiada pelo director-geral das relações internacionais do Ministério da Aeronáutica Civil da U. R. S. S., visitaram demoradamente as instalações do aeroporto de Lisboa e da própria TAP, tendo manifestado a opinião de que é de todo o interesse para os dois países a criação de uma ligação aérea.

GRANDE ACTIVIDADE NOS POSTOS DE RECENSEAMENTO

. Cerca de cinquenta mil pessoas, incluindo milhares de activistas de partidos e movimentos políticos, estão a colaborar activamente no histórico recenseamento que decorre em Portugal até 29 do corrente.

Importa entretanto assinalar, uma vez mais, o próximo acto eleitoral, de que este recenseamento é a primeira etapa, irá decidir do regime legal para os portugueses para os anos próximos. Isto para acentuar — tal como o nosso prezado colega «O Século» O FAZ ESTA MANHÃ — que há que **aproveitar o período de recenseamento para esclarecer as pessoas de todo o País, por um lado, da importância que pode vir a ter o seu voto dentro de alguns meses, e, por outro, de que esse voto deverá ser para que se reforce e alargue o processo democrático em curso desde 25 de Abril, no nosso País.**

NÚMEROS SIGNIFICATIVOS

Entretanto a afluência dos cidadãos aos postos de recenseamento mantém-se a um ritmo apreciável particularmente nas regiões de Lisboa e Porto. De tal modo que em algumas das suas principais freguesias tem-se verificado a falta de verbetes para recenseamento. Segundo responsáveis do Ministério da Administração Interna, tal facto é motivado em parte pela indiscriminada distribuição de verbetes pelas comissões de recenseamento, pois, conforme disseram, foram impressos 9 milhões de exemplares, o que corresponde ao dobro da população recenseável.

Alguns números já divulgados acerca de várias freguesias da capital dão ideia significativa do modo como os portugueses estão realmente empenhadas em cumprir as tarefas do recenseamento.

Assim na freguesia do Alto do Pina o número de recenseados ultrapassava o milhar no final do primeiro dia. Em Alvalade cerca de mil e quinhentos recenseados, em dez mil verbetes distribuídos. Em Benfica, uma das maiores freguesias de Lisboa, e onde foram distribuídos 30 mil verbetes há já vários milhares de recenseados.

MILITARES

Tendo já sido divulgadas, a nível interno pelos três ramos das Forças Armadas instruções acerca da forma de inscrição no recenseamento eleitoral dos militares a prestarem serviço nas unidades e estabelecimentos militares, podem desde já as comissões e postos de recenseamento aceitar a inscrição de qualquer militar — informa um comunicado do Departamento Eleitoral do Ministério da Administração Interna.

ESCLARECER DÚVIDAS

Por causa de algumas dúvidas surgidas na interpretação da lei eleitoral o Governo Civil do Porto distribuiu a seguinte nota: «Cegos e surdos-mudos têm capacidade eleitoral a não ser que estejam interditos por sentença com trânsito em julgado.

Quando a apresentação do verbete não for feita pelo próprio deverá o representante assiná-lo também (e não apenas inserir o seu nome embora de forma legível) identificando-se pelo seu bilhete de identidade ou fazendo reconhecer notarialmente a sua assinatura.

Os analfabetos têm de apor a sua impressão digital, sendo os verbetes preenchidos por qualquer outro eleitor ou pelos partidos políticos. A aposição da impressão digital não implica a presença pessoal do eleitor na comissão de recenseamento competente.

Aqueles que, por motivo de doença ou qualquer outro, designadamente os entrevados, não possam apresentar-se nos postos de recenseamento devem proceder ao preenchimento dos verbetes de inscrição e a apresentação destes será feita nos termos do número dois.

Os que tenham a cidadania portuguesa há menos de 15 anos não são inelegíveis para a Assembleia Constituinte, mas são eleitores pelo que devem ser inscritos no recenseamento.

A numeração dos verbetes, bem como a da inscrição dia por dia, nos cadernos provisórios, deverá ser feita de forma continuada.

A entrega de verbetes não pode ser feita a menores e a quantidade a distribuir a uma só pessoa deve ser devidamente ponderada para obviar abusos. Além disso, as comissões de recenseamento devem proceder à identificação de quem solicite um número superior a cinco.

A inscrição dos eleitores será feita nos cadernos provisórios (não podendo ser utilizados os definitivos) os quais serão numerados e rubricados, em todas as suas folhas, pelo presidente da comissão de recenseamento e terão termos de abertura e encerramento subscritos por todos os membros da comissão, declarando-se no termo do encerramento o número de eleitores inscritos.

POSTOS EM BENFICA

A Junta de Freguesia de Benfica, pede-nos que informemos a população da área da existência dos seguintes postos de recenseamento: Junta de Freguesia Centro de R. Popular de Santa Cruz, Centro do Calhariz de Benfica, Escola Preparatória de Pedro Santarém, Clube de Futebol Benfica, Sport Lisboa e Benfica, Clube Lisboa e Águias, Café Pestana e Leitão (Pedralvas) e Centro Social do Bairro da Boavista.

Também a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica nos pede que divulguemos os postos de recenseamento que, durante o mesmo período podem ser utilizados, pelos habitantes da zona; estão instalados nos seguintes locais: Biblioteca Municipal do Salão de Festas do Bairro das Furnas, Academia Grandela, Centro S. Tomás de Aquino, Sport Clube Palmense, Clube Desportivo de Sete-Rios e na Estrada de Benfica, 385-A.

O conde de Caria libertado de Caxias

. Foi libertado do reduto norte do Forte de Caxias, onde se encontrava detido, desde Setembro, Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (conde de Caria). Nos últimos dias foram também restituídos à liberdade, mais quatro indivíduos: Aires Pereira da Rocha Aguilar, Manuel Gonçalves Gomes, Jacinto António Frade Júnior e António Maria Pereira. Entretanto, foram transferidos da prisão do Forte de Caxias para a prisão do Linhó, Vitor Manuel de Jesus Rendeiro Pereira e Isasca Afonso Pinto.

TEATRO MONUMENTAL

INTERDITO A MEN. 18 ANOS — TEL. 555133

NÃO NECESSITA SAIR DO SEU PAÍS PARA VER UM ESPECTÁCULO DE «SEXY» IGUAL AOS DE PARIS, LONDRES OU MILÃO !

* LISBOA *

TEM

FINALMENTE!!!

INTERNACIONAL SEXY FESTIVAL

UMA PRODUÇÃO DE

* * * NANDO MILAZZO

AS SUPERVEDETAS DO «STRIP-TEASE»

UM MUNDO DE ATRACÇÕES

HOJE: 2 SESSÕES 21 e 23 H.

DOMINGO «Matinée» às 16 horas

— BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA —

neste Natal colabore com os seus filhos

JOGOS E BRINQUEDOS DIDÁCTICOS

FOC ESCOLAR

R. D. ESTEFÂNIA, 177

Telf. 538881/6 – LISBOA

EDUARDO PRADO COELHO

O ANTICOMUNISMO EM PATINHAS DE LÃ

...Que maçada, António Quadros! Toda a gente simpatiza consigo, gostamos de confraternizar, conviver, dialogar, trocar prosas e versos sem acinte, e quando julgamos estar tudo bem, eis que de repente o vemos aqui, nas páginas de TEMPO NOVO, ao lado daqueles que apoiaram **activamente** o Governo fascista ou **daqueles que dele um pouco se afstaram por não o acharem suficientemente fascista,** e o vemos aqui a defender a conversa do costume, a filosofia, a sabedoria e a verdade acima dos partidos, e a democracia como deve ser e béu-béu-béu, e não podemos deixar de dizer: que maçada,

António Quadros por Abel Manta (1971)

António Quadros! Porque repare: porque até podia escrever aquela conversa do costume, ia para o **«Diário de Notícias»** ou para **«O Século»,** para o **«Modas e Bordados»** ou para a **«Plateia»,** e a gente dizia, pronto, cá está ele e o costume da conversa, e ficávamos por aí. Agora já viu **qual a função** que a tal conversa do costume tem aqui nas páginas de TEMPO NOVO, entre as colunas militantes do fascismo? Já viu a **figura que faz?** A do raposinho fascista que não é. Ora bolas, António Quadros, que maçada!

. Vimos em artigo anterior que o fascismo procura fazer esquecer a contradição fundamental entre exploradores e explorados afirmando e valorizando **uma unidade mítica acima desse conflito social.** Essa afirmação e valorização pode ser feita através da mera propaganda ideológica, claro, mas sempre que a classe dominante verifica que tais processos não chegam para aguentar a situação, recorre à afirmação da unidade-acima-do-conflito pela força, a violência e a repressão: **é a esse recurso que chamamos fascismo.**

Fácil é de ver que onde quer que se afirme o valor da unidade-acima-do-conflito está-se a fazer **um trabalho ideológico que pode conduzir ao fascismo.**

Seja quando se diz: «uma Pátria acima de todos os partidos» (Ruy Cinatti), seja quando se afirma «a região serena da filosofia ou da teoria» acima da paixão ideológica. O mecanismo é o mesmo, embora num lado venha de patas ofegantes e no outro de patinhas saltitantes.

No seu artigo «O que é a agressao ideológica»?, António Quadros utiliza três processos conhecidos:

. a) a separação da luta ideológica de qualquer luta de classes, reduzindo o conflito ideológico a um puro conflito de ideias em si;

. b) a valorização da unidade-acima-do-conflito;

. c) o estabelecimento de falsas equivalências: mudaram os alvos mas os processos mantêm-se (como se existissem processos-em-si, independentemente da luta de classes e da estratégia das classes em luta).

Qual o truque ilusionista deste texto?

. Procura «esclarecer» o leitor sobre a expressão em voga: «agressão ideológica».

Quando se lançou a expressão «agressão ideológica», ela parecia funcionar neste modo: Há agressões físicas e há agressões feitas por meios ideológicos.

António Quadros dá uma volta à expressão e conclui que toda **a ideologia é agressiva.**

Cita Marx, evidentemente, e o seu conceito de ideologia, para depois argumentar do seguinte modo: «Sem entrar na discussão do conceito para mim absurdo segundo o qual a religião e a metafísica não teriam autonomia, nem história, exclusivamente vinculadas, como estariam, à produção...». A crítica de Marx é, pois, radical: Marx não serve porque António Quadros acha que é absurdo. E depois? Ha, depois, vem o mais interessante: António Quadros diz o que hoje se define em geral como **ideologia,** isto é, a sua definição (que aliás nada tem que ver com qualquer teoria contemporânea das ideologias...): é ideologia o que, «abandonando a região serena da filosofia ou da teoria onde nasceu, se mitifica, se dogmatiza e se politiza a tal ponto que se torna para os que o assumem militante ou partidariamente numa paixão de ordem fanático-religiosa». E é assim que **toda a idelogia passa por natureza a ser agressiva.**

Pena é que António Quadros, que cita a **Ideologia Alemã,** não tenha reflectido sobre aquela página em que Marx escreve: «...um exemplo mais geral da canonização do mundo é a transformação dos conflitos práticos, ou conflitos dos indivíduos com as suas condições de vida prática, em conflitos de ideias, isto é, em conflitos destes indvíduos com as ideias que eles têm na cabeça. O truque é também muito simples. Assim como antes havia tornado autónomo o pensamento dos indivíduos, santo Sancho separa aqui o reflexo ideal dos conflitos reais dos próprios conflitos para deste modo o tornar autónomo. As contradições reais que são as do indivíduo são transformadas em contradições do indivíduo com a sua própria representação, ou, segundo a expressão mais simples de santo Sancho, com **a** representação, **o** sagrado apenas. Assim, ele consegue fazer do

Continua na pág. 17

URBANO TAVARES RODRIGUES

O EQUÍVOCO DA FALSA CULTURA

No jornal «O Despertar», de Coimbra, o sr. Sérgio Duque, em apontamento polémico, declarando-se homem de fé, mas não praticante, tenta encontrar uma explicação para a bem pouco cristã atitude daquele pároco, já tristemente célebre, que afirmou (depois do 25 de Abril) que, se pudesse, regava com gasolina uns comunistas e queimava-os vivos...

Confessa o sr. Sérgio Duque não entender o porquê de tal atitude, pelo que só encontra uma «resposta, que é também uma pergunta: Como é possível (notem bem: quem está a falar é o sr. Sérgio Duque), que no limiar do século XXI — vinte e um — atentas as enormes modificações sociais operadas, ainda haja alguém que nos queira impingir teorias do século XIX — dezanove — isto é, marxistas».

E o sr. Sérgio Duque termina com esta espantosa dedução: «Na verdade, parece-me que só esta resposta satisfaz à pergunta. Ou não terei razão?»

Não tem , de facto, razão o sr. Sérgio Duque. E revela uma grande incultura, para quem assim fala de cátedra. Desconhece que o marxismo tem sido enriquecido constantemente por exegeses e análises dialécticas. Que Lenine, no século XX, aplicou às condições objectivas e subjectivas do império russo, que viria a tornar-se a União Soviética, as leis fundamentais do marxismo, precisamente de acordo com o materialismo histórico, que é contrário ao dogma e concebe o Universo sempre em mudança. O sr. Duque ignora a obra valiosa dos marxistas e marxólogos que ensinam nas principais universidades do Mundo. Sr. Duque, por favor, antes de orar de tão alto, ponha-se um pouco mais ao corrente do que é o marxismo nos nossos dias; e sobretudo do não tome assim tão ligeiramente, buscando-lhes fundamentação lógica (?), as promessas homicidas de certos falsos sacerdotes, se é que podemos sequer admitir que o seja quem ferozmente ameaça o suposto adversário cujo ideário ignora.

Exclusivo «LE MONDE»-«DL» ROGER-GÉRARD SCHWARTZENBERG

O FIM DOS TECNOCRATAS

. Não foi há muito tempo que começou a sua expansão — o tempo dos tecnocratas — uma nova casta de altos funcionários que se apoderava do poder. Previsão, prospecção, planificação eram as suas palavras de guerra. Possuiam o saber e a ciência. Julgavam-se e eram julgados especialistas destinados a dominar os mecanismos económicos. Esperava-se que, com eles, as decisões governamentais fossem preparadas racionalmente. Por técnicos e não por eleitos sem competência técnica.

Acontece que esta tecnoestrutura, tão confiante em si própria, nunca conseguiu ver resultados. Veio a crise da energia. Começou a rarefação de matérias primas. Surgiram as dificuldades nos recursos naturais. A degradação do ambiente era cada vez mais nítida. Existem os perigos da «sociedade de consumo» para o equilíbrio económico.

Paradoxalmente, as reflexões, a lucidez e a previsão, quando aparecem, vêm não dos responsáveis oficiais, mas de iniciativas ou de grupos privados. Como o clube de Roma, animado por industriais, com os industriais do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts). Com os contestatários, organizados contra a «sociedade de consumo». Com os ecologistas denunciando a poluição e a deterioração da qualidade de vida.

Os tecnocratas, pela sua parte, nada viram nem previram. Actualmente, face à subida dos perigos económicos, acrescentam à indolência a negligência. Hesitam, tacteiam, arrastam-se. Em vez de reflectir e de agir — urgentemente — para tentar dominar os factores fundamentais desta crise.

A «sociedade de consumo» transforma-se em sociedade de inflacção. De tanto estimular a procura por todos os meios. De tanto obrigar cada um de nós ao consumo forçado. É uma sociedade que apenas exerce uma função simbólica. Torna-se um «sinal», um factor de prestígio, consumir é afirmar-se, é existir. Consumo, logo existo. É o «consumo ostentatório» de que falava Thorstein Veblen. Consumir publicamente objectos dispendiosos, frequentemente renovados, é demonstrar aos olhos de toda a gente o nosso poder pecuniário e situarmo-nos portanto na escala social.

Desde o início, a desigualdade social acentua esta corrida às compras. Num movimento que arrasta toda a gente. Qualquer categoria pretende alinhar pela categoria superior, alinhando então o seu próprio consumo com o consumo de outros, etc. É assim que os consumos dos mais favorecidos frusta os menos favorecidos, que pretendem a todo o custo comprar os mesmos bens. Deste modo a desigualdade exaspera as frustrações, os desejos e portanto a procura comercial.

Esta forte inflação, originada pela procura é portanto a marca duma «sociedade de consumo» e duma sociedade de desigualdades. Jamais será possível travá-la sem reduzir o crescimento, no sentido apontado por Mansholt e por outros. Quer dizer, moderando o consumo sempre crescente de bens materiais, frequentemente pouco úteis ou pouco duradoiros. Acima de tudo promovendo a satisfação de necessidades verdadeiramente sociais: saúde, cultura, estilo de vida, etc, etc.

Para esse fim, interessa desenvolver os equipamentos colectivos (hospitais, centros culturais, museus, etc.), vezes sem conta sacrificados. O Estado esforça-se por combater as tensões inflacionistas através duma política orçamental. Ora no orçamento, o único elemento flexível, do lado das despesas, é exactamente o volume dos investimentos públicos.

E eis fechado o círculo vicioso que no entanto é preciso romper. A inflacção trava a realização dos equipamentos colectivos, que poderiam ter um efeito anti-inflacionista: melhorando a qualidade de vida, oferecendo a possibilidade de consumos colectivos, que reduziriam sem dúvida as despesas de evasão (fins de semana) e de compensação («gadgets»). Efectivamente, a corrida ao consumo individual não é, na maioria das vezes, mais do que um paliativo. Para compensar as obrigações ou a monotonia do universo tecnológico.

Em suma, satisfazer as verdadeiras necessidades (saúde, cultura, estilo de vida) em vez de estimular artificialmente a procura, não consiste apenas em fazer crescer o «produto nacional bruto», mas também em sanear a economia. No fundo, quando os marginais contestam a «sociedade de consumo» e a desigualdade, contribuem para a verdadeira luta contra a inflacção — aquela que visa as causas do mal e não as suas consequências. Neste aspecto são sem dúvida mais eficazes e mais lúcidos que os tecnocratas.

A CRISE DA ENERGIA

Um outro factor de crise reside certamente no encarecimento do custo da energia. No prazo de um ano, o preço do petróleo quadriplicou. É um elemento importante, mas não exclusivo da inflacção. É principalmente o outro factor — uma enorme transferência de capitais dos países consumidores para os países produtores de energia. Para resolver estes problemas o que propoem os tecnocratas pelo mundo fora?

. Exportar cada vez mais bens de consumo e, de equipamento para os países produtores de hidrocarburantes, o que é possível com nações como a Argélia ou a Pérsia. Mas já, não é com países menos povoados. Como a Líbia, o Koweit ou os emiratos do golfo Pérsico, cuja capacidade de absorção é portanto limitada.

Outra ideia: a da reciclagem. Os países vendedores de energia tornam a emprestar as divisas tiradas do petróleo aos países consumidores, para que estes possam reduzir o deficit das suas balanças de pagamentos. Porém, se se tratar de um deficit duradouro, ou mesmo crónico, a solução parece ilusória. Será possível conceder-se, durante anos, créditos a um credor que se sabe cheio de dívidas e cuja solvabilidade se torna cada vez mais duvidosa?

. Terceira hipótese: o excedente dos lucros provenientes do petróleo manter-se-ia, sob forma líquida de pagamento do Tesouro americano. Mas estes depósitos voláteis arriscam-se a errar dum lado para outro, dum dinheiro para outro. À procura de ganhos especulativos. Daí um perigo a mais para o sistema monetário internacional, já de si tão precário.

Finalmente, os investimentos dos países petrolíferos nos países consumidores (compra de prédios, participação em grupos industriais, etc.) não poderão ultrapassar um certo limite sem representar uma certa alienação inoportuna do património nacional.

Também neste campo, os tecnocratas parecem lentos e indolentes, com uma certa propensão para a resignação e para o fatalismo. Acima de tudo com uma falta de verdadeiro dinamismo para tentar inflectir a marcha das coisas.

REFORÇAR A ACÇÃO PÚBLICA

Em todos os cantos do mundo, o poder tem de inventar, de inovar e de agir. Tem de conduzir um imenso esforço de imaginação teórica, de reflexão económica e de persuação política. Para «restabilisar» anossa economia.

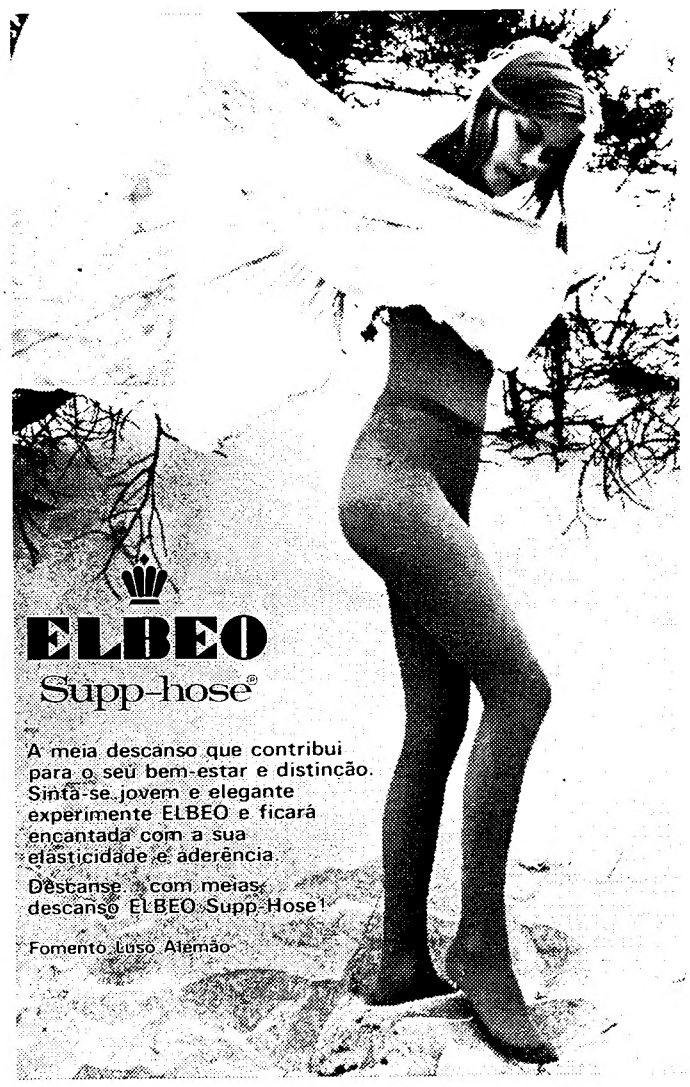
Em tempo de crise nada haverá pior do que a teoria do «deixar andar». Que de facto mais não faz do que as forças económicas «a n d a r» por si próprias, sujeitas aos e r r o s e a sujeitarem outros aos seus abusos. Numa conjuntura semelhante, um reforço da acção pública torna-se necessário. Para prever, organizar, arbitrar. Para desenvolver novas fontes de energia, reestruturar o aparelho de produção, reduzir alguns consumos e evitar desperdícios. Tudo isto exige uma direcção mais firme e mais concertada da economia, o que significa afinal um poderoso esforço de planificação.

OS «RETROCRATAS»

De momento, a tecnoestrutura, passa do optimismo para o alarmismo, qualquer deles igualmente inibidor. Sem querer esboçar a mais ligeira sombra de uma estratégia de conjunto. Sem chegar a dominar os perigos económicos que de resto não previu.

Então, por não ter sabido prever o futuro, volta-se para o passado. Para nele tentar encontrar analogias, precedentes a decalcar, exemplos a reproduzir.

Continua na pág. 17



TISSOT
o seu relógio
em exposição nas agências oficiais

NACIONAL

Partido Socialista: três dias de congresso na Aula Magna da Reitoria

Começa depois de amanhã, prolongando-se até domingo, o I Congresso do Partido Socialista, cujas sessões decorrerão na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa com a participação de 800 delegados. Estes representam núcleos de empresas e especialidade e bem assim secções regionais do Partido, organizadas no interior do País e na emigração.

Para o Congresso foram designados três porta-vozes, únicos responsáveis por declarações oficiais à Imprensa: Mário Sotto-Mayor Cardia, Manuel Serra e Mário Mesquita, qualquer deles com assento na actual comissão política. Sotto-Mayor Cardia é o director do órgão do P. S. (Partido Socialista) e Mário Mesquita faz parte do quadro redactorial do nosso prezado colega «República». Quanto a Manuel Serra, provém do M. S. P. (Movimento Socialista Popular), grupo autónomo do Partido.

À hora em que esta edição começa a circular, decorre no Hotel Altis uma conferência de Imprensa com a presença do secretário-geral, Mário Soares, para esclarecimento de vários aspectos respeitantes à organização do Congresso.

500 contos roubados num supermercado em Cascais

. Limpo e eficiente foi o assalto praticado na noite transacta aos Supermercados Expresso, em Cascais. Sem grande trabalho, com arrombamento simples da porta e violação da caixa onde se guardava a «massa», os autores da proeza excapuliram-se com 500 contos, a coberto da escuridão.

Ninguém viu, ninguém ouviu, de ninguém se desconfiou e o Natal da gatunagem que meteu mãos à obra terá certamente bacalhau melhor e quem sabe mesmo, se vinho fino...

Mesmo limpo, e com resultado negativo para os autores, foi a tentativa de assalto a uma casa de penhores no rés-do-chão do número 422 da Rua de S. Bento.

No primeiro andar do prédio fica uma Escola Primária, onde pouco haverá para roubar. Não se justificam consequentemente, grandes cuidados com a fechadura da porta. Sabendo isso, os amigos do alheio entraram na escola e montaram ali uma autêntica oficina de serralharia com berbequins, arcos de pua, brocas, chaves de fenda, limas e outro vasto material. Objectivo: furar o soalho da escola e descer à casa de penhores para roubar à vontade. Só que a presença de estranhos nas imediações (guarda nocturno?) afugentou os «esforçados» trabalhadores da noite.

Não tiveram tempo de concluír a obra. No sobrado da escola ficou a assinatura: cinco furos circulares. Mais: a fuga foi tão rápida (que assustadiços candidatos a ladrões!) que a Polícia, quando chegou, de manha cedo, ainda lá encontrou mais de uma dúzia das ferramentas utilizadas...

Exposição sobre as brigadas de alfabetização

. A secção cultural do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica conjuntamente com a Comissão Pró-U.N.E.P. (União Nacional dos Estudantes Portugueses) vai realizar uma jornada de divulgação do que foram as brigadas de alfabetização e educação sanitária que decorreram nos passados meses de Agosto e Setembro e que demonstrou na prática que os estudantes da Pró-U.N.E.P. estão seriamente interessados em lutar ao lado do Povo Português pelos objectivos democráticos e não em processos divisionistas e contrários aos interesses legítimos da população.

A jornada terá a duração de uma semana e para além de uma exposição fotográfica proceder-se-á à projecção de filmes, «slides» acompanhados de colóquios sobre a actividade das brigadas junto das populações.

A exposição estará patente na Avenida Miguel Bombarda, 96-1.º dt.º em Lisboa.

SOMAGOR
Companhia Geral de Combustíveis SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 18 de Janeiro de 1975 pelas 11 horas, na sede da Sociedade, Av. 24 de Julho, n.º 1-2.º Esq., em Lisboa, os Senhores Accionistas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Alteração de estatutos.
2 — Aumento de capital social.
3 — Modificação de de-
4 — Mudança de sede social.
nominação social.
5 — Outros elementos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ruy de Barros Vieira Ramos

OFICIAIS GRADUADOS

. Veio publicada no «Diário do Governo» a decisão do Conselho dos chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas que mandou graduar no posto de general o tenente-coronel de engenharia Nuno Manuel Guimarães Fisher Lopes Pires, por ter sido designado membro da Junta de Salvação Nacional.

O «Diário do Governo» publicou também as decisões do mesmo Conselho, segundo as quais o tenente-coronel do C. E. M. Mário Lemos Pires foi graduado no posto de coronel por ter sido nomeado comandante-chefe das Forças Armadas de Timor e o major de artilharia José Eduardo Martinho Garcia Leandro graduado no posto de coronel, por ter sido nomeado comandante-chefe das Forças Armadas de Macau.

A Sinarbel paga os salários em atraso

A administração da Sinarbel (produtos de beleza) depois das diligências feitas por parte dos trabalhadores para receberem os salários em atraso comprometeu-se a pagá-los e a não fazer despedimentos sem justa causa.

Na reunião efectuada entre trabalhadores e representantes da administração, que teve o apoio técnico dos serviços da Secretaria de Estado do Trabalho, um dos sócios da firma comprometeu-se pessoalmente, no caso da Sinarbel abrir falência, a empregar os trabalhadores transferindo-os para uma ou várias empresas de que é sócio ou proprietário e a garantir-lhes o reconhecimento do conjunto das regalias e que porventura venham a ter direito ao deixarem de trabalhar na Sinarbel.

Reunião dos trabalhadores da construção civil

. A Comissão Eleitoral do Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa convocou uma assembleia geral extraordinária para o próximo dia 17 pelas 20 horas no Pavilhão dos Desportos.

Ordem de trabalhos: deliberar acerca do número de elementos dos corpos gerentes a eleger nas próximas eleições e decidir sobre o fim ou não da discriminação entre sócios efectivos e sócios contribuintes.

Exportações portuguesas

As exportações portuguesas (continente) para os países da Europa Oriental nos oito primeiros meses de 1974 cifraram-se em 280 mil contos, mais 129 mil contos do que no mesmo período do ano passado; o nosso melhor mercado foi a Polónia, com 98 mil contos, seguido da Roménia com 64 mil e da Checoslováquia com 47 mil. A importação, por seu turno, passou de 596 mil contos nos oito primeiros meses de 1973 para 429 mil em 1974; os principais fornecedores foram a Roménia com 282 mil contos, Polónia com 55 mil e Checoslováquia com 54 mil.

SOBRE A ARTE DE MIRÓ

No âmbito das actividades culturais da exposição sobre a arte gráfica de Joan Miró, patente ao público na Gulbenkian, realizam-se, a partir de amanhã, sessões de cinema sobre a figura e a obra daquele grande artista. Haverá duas sessões diárias: uma, a partir das 15 e 30, com a projecção dos filmes «Miró Litógrafo» e «Miró Escultor» e outra, a partir das 16 e 30 com os filmes «Miró, Otro», «Cerâmica de Miró», «Osaka 70» e «Pintura Mural de Miró, Osaka 70». Aos domingos haverá uma sessão suplementar às 11 horas.

No dia 13, às 18 e 30, prossegue no auditório dois, daquela instituição, o ciclo de lições sobre «Miró e a Pintura entre as duas Guerras», a cargo do prof. dr. José-Augusto França, da Universidade Nova de Lisboa. A terceira e última lição realiza-se no dia 17, no mesmo local e à mesma hora, sendo a entrada livre.

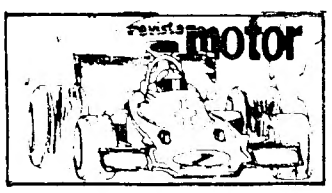
Às segundas-feiras a exposição está encerrada ao público.

SESSÃO SOBRE SINDICALISMO

A Comissão Executiva do C. G. T. das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade realiza esta noite, às 21 e 30, na Rua de D. Luís I, n.º 12, uma sessão de esclarecimento sobre sindicalismo. Será orador o dr. Francisco Marcelo Curto, do Partido Socialista. No final, haverá debate.

Voluntários Lisbonenses

A Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses comemora no domingo o 64.º aniversário. Do programa consta, nomeadamente, às 10 horas, uma romagem aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João e às 12 e 30, missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus, por alma dos voluntários e sócios falecidos.



IV ESPECTÁCULOS

NÃO CONSENTIR NA INJUSTIÇA

(...) Isto vem a propósito de numa das suas críticas que li há dias no D. L. se insurgir, e com muitissima razão, contra o ostracismo a que está a ser votado o locutor Luís Filipe Costa.

Na verdade, a figura de Filipe Costa está a desaparecer da televisão. Não o vejo no telejornal, a rubrica «Há Só uma Terra» está a ser ou já foi suprimida e «Caso da Semana» naturalmente sucedeu-lhe outro tanto.

O que se passa então na Televisão Portuguesa para que este profissional (de inicial maiúscula) seja atirado para um segundo plano?

. Pois não é ele tão bom como os melhores profissionais da Televisão, como o atestam todas as suas intervenções, especialmente — para não citar outras — a sua muito falada entrevista sobre prostituição, em que só ele ou indivíduos da sua craveira profissional, seriam capazes de escalpelizar toda essa sórdida engrenagem que constituem os meios da prostituição e proxenetismo da nossa capital?

. Não, meus senhores da Televisão. Luís Filipe Costa não pode e nem deve estagnar num lugar secundário e muito menos ser atirado pela borda fora como se fosse um objecto inútil.

A sua voz que designarei por «voz da liberdade», irmã gémea daquela outra — que — em 25 e 26 de Abril nos dizia aos microfones da Emissora da Liberdade (R. C. P.), que qualquer coisa de extraordinário se estava a passar neste País, há longos anos amordaçado — não pode de maneira nenhuma ser silenciada. E não pode ser silenciada porque, como muito acertadamente diz Mário Castrim, é património do povo português.

Os telespectadores não podem consentir numa tal injustiça, muito principalmente aqueles que, como eu, pagam as suas taxas a R. T. P.. Num regime a percorrer as vias de democratização, é inconcebível que certos indivíduos de baixo nível sobrelevem a competência profissional, como nos velhos tempos dos compadrios.

E se o 25 de Abril não teve (e nem poderia ter) o condão de modificar o carácter das pessoas de molde a que as injustiças e arbitrariedades fossem banidas duma vez para sempre nesta terra, teve a grande virtude de nos restituir a liberdade de expressão para, sem receio de represálias, se denunciarem particular ou publicamente todas as manobras ou golpes baixos contrários às regras democráticas.

BENTO PEREIRA GUERREIRO

APELO

. Se normalmente concordamos e apreciamos as suas críticas, a análise que faz das situações esse facto é particularmente relevante no que se refere à presença do Luís Filipe Costa nos nossos écrans.

Essa presença e voz, que tão objectivamente põe os problemas da nossa sociedade, tem ainda muito que desmistificar.

Sentimos imenso a sua falta naquele programa de sábado — um caso da semana que nos fazia estar ali mesmo presos das suas palavras.

Por isso aqui deixamos, por seu intermédio, um apelo para juntar às suas as nossas palavras de protesto e que possam elas contribuir para em breve o voltarmos a ver no lugar que lhe pertence de direito e onde tanta falta faz na aridez dos programas com que nos mimoseia a nossa T. V.

As melhores saudações dum pequeno grupo de trabalhadores de Coimbra.

Maria Alice de Andrade Santos, Maria Vitória Teixeira, Nuno Eduardo Caldinhas, Maria Odete Costa, Ana Maria Valente.

P. S. Estas duas cartas simbolizam apenas a vasta correspondência que mereceu o comentário ao afastamento «inocente» do *Caso da Semana,* na impossibilidade de as publicarmos todas. Outros abaixo-assinados foram recebidos de Almada, Lisboa, Leiria e Algés — *M. C.*

CRITICA E AUTOCRITICA

Amigo,

Embora vários motivos me distanciassem do assunto no tempo, não pude deixar de lhe dizer que estou totalmente de acordo consigo na tomada de posição ao «nu» apresentado através da «T. V. Palco», e por tal o felicito.

Realmente, considerando a mentalização da maioria dos portugueses.

Considerando o interesse e empenho que a reacção tem de tirar proveito do que quer que seja.

Faz-se realmente correr um certo perigo ao processo de democratização do País, quando se não tem na devida conta certas realidades ao tomarmos esta ou aquela atitude. Ora, assim aconteceu com o «nu na T. V. Palco».

Os explorados, os vexados, os martirizados, etc., pela noite fascista e pelo sistema que lhe deu corpo, não podem estar sujeitos aos efeitos nefastos que, a ingenuidade — e por fim

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

uma certa teimosia de quem quer que seja, lhes possam causar.

E se à possivel ingenuidade, no melhor dos casos, poderá corresponder somente uma chamada de atenção; já à teimosia de se insistir no erro terá de corresponder naturalmente uma responsabilização e uma condenação.

Por muita simpatia que tenha pelo I. Caeiro acho que temos de ver assim as coisas.

Às vezes penso que os intelectuais estão muito sujeitos a actuarem com uma certa ingenuidade, ora, isso não será de muita gravidade enquanto assim for, o pior é quando se insiste no erro. Ora, parece que se considera como acertado não só a crítica como a auto-crítica, e o contrário poder-nos-á custar muito caro, não lhe parece?

Saudações Democráticas

Luís G. Oliveira (Porto)

QUANDO OS PESCADORES ESTÃO NO MAR

Amigo,

Com as nossas saudações, tomamos a liberdade de enviar cópia do n/ ofício n.º 1538, de 26 do corrente, à R. T. P., esperançados em que nos dê o apoio que achar merecer a este n/ pedido.

Apresento os meus melhores cumprimentos.

O Presidente da secção do sindicato de Matosinhos — *Luciano A. Pereira Valente*

Exmos. Senhores:

Os nossos melhores cumprimentos. Porque as recentes alterações introduzidas nos serviços de noticiários da R. T. P., determinando a passagem do Boletim Meteorológico para uma hora tardia (final do 3.º Telejornal), se revelam prejudiciais aos pescadores, vimos solicitar a V. Exas. que o referido Boletim volte a ser incluído no 2.º Telejornal. A este respeito, permitimo-nos chamar a melhor atenção de V. Ex.as. para o facto de muitos pescadores já estarem no mar à hora a que actualmente é transmitido o Boletim e os restantes terem que sacrificar parte do seu descanso.

Confiados em que V. Exas. não deixarão de tomar na devida conta o pedido aqui formulado (objecto, aliás, duma deliberação da nossa Assembleia Geral), apresentamos as nossas cordiais saudações sindicais.

O Presidente — *(Luciano A. Pereira Valente)*

RECEITA PARA AQUECER AS MULHERES FRIAS

E ainda «Receita para as mulheres se livrarem dos homens quando estiverem aborrecidas de os aturar», «Feitiço do mocho para as mulheres cativarem os homens», «Receita para os homens se verem obrigados a casarem-se com as amantes», «Feitiçaria do bolo doce para fazer mal» (segundo fontes ocultas, geralmente bem informadas, é de prever um grande intercâmbio de ofertas deste diabólico bolo entre vários partidos políticos), e muitas outras receitas de eficácia garantida estão contidas e aprendem-se no **«GRANDE LIVRO DE S. CIPRIANO OU TESOUROS DO FEITICEIRO»** que acaba de aparecer nas livrarias em 3.ª edição de Ed. Afrodite, mantendo as 128 ilustrações originais de Martim Avilez, além dos comentários críticos das anteriores.

Distribuição:
«Bloco EXPRESSO»

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

AVISO

INFORMAM-SE TODOS OS CLIENTES E AMIGOS DE QUE, POR MOTIVO DE TRABALHOS DE FIM DE ANO, OS NOSSOS SERVIÇOS DA SEDE (LISBOA) E FILIAL (PORTO), ENCERRARÃO PARA O PÚBLICO DE 12 A 31 DO CORRENTE, PELAS 16 HORAS.

MANTEREMOS, ENTRETANTO, ABERTOS OS NOSSOS **SERVIÇOS COMERCIAIS** (AVENIDA DA LIBERDADE, 70), DURANTE O HORÁRIO NORMAL DE EXPEDIENTE (9,30 ÀS 12,30 E DAS 14 ÀS 18 HORAS).

TODOS OS CONTACTOS TELEFÓNICOS APÓS AS 16 HORAS DEVERÃO SER FEITOS PELO TELEFONE 32 19 20.

AGRADECE-SE, POR ISSO, A BOA COMPREENSÃO DE TODOS.

A ADMINISTRAÇÃO

CAMPEONATO DO MUNDO DE KARTING

Em sorteio realizado no dia 9.12.74, na presença de um delegado do Governo Civil de Lisboa, foram atribuídos dois Karts Woolmark aos Ex.mos Senhores Manuel Lessa Quelhas Lima, Rua Santos Dias, 310, S. Mamede de Infesta (18 anos) e Rui Manuel Ribeiro Nunes, Estrada Alapraia, Lote 9 - 1.º Esq.º, S. João do Estoril (14 anos).

Os prémios poderão ser levantados da Sede do Automóvel Clube de Portugal, até ao dia 8 de Março de 1975.

NATAL 1974

PERFUMARIA

Pires Tavares

Rua 1.º Dezembro, 120-A
Telef. 368167

SUGESTÕES

Estojos de toillete
Caixas para pó de arroz
Estojos para unhas
Frascos de fantasia
para perfumes
Estojos para baton
Pulverizadores
para toillete
Pulverizadores
para carteira
Perfumes das melhores
marcas nacionais
e estrangeiras
Bijutarias
Novidades

GRIFO

PRESENTES

HORÁRIO
DE NATAL

9,30 h. às 19,30 h.

Rua Castilho, 201-B
— LISBOA —

Às 21.45
Sábados e Domingos
Às 16 e 21.45

TEATRO
VASCO SANTANA
(Tel. 768609)

O ESPECTÁCULO QUE TINHA SIDO PROIBIDO PELA CENSURA!

LISBOA 72-74

De LUZIA MARIA MARTINS

INTÉRPRETES (ordem de entrada):
HELENA FÉLIX ● DÁRIO DE BARROS ● MÁRIO PEREIRA ● ANTÓNIO MACHADO ● CREMILDA GIL ● SUZANA PRADO ● VÍTOR HUGO ● FERNANDA MONTEMOR ● ERMELINDA DUARTE

MAIORES 13 ANOS

FESTA DE HOMENAGEM

AO SR. CARLOS DA SILVA GONZAGA
GERENTE DO TOTTA & AÇORES/ALVALADE

ORGANIZADA POR UM GRUPO DE AMIGOS

A EFECTUAR-SE NO DIA 2 DE JANEIRO PELAS 20 H., NO HOTEL ALTIS EM LISBOA

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 20 DO CORRENTE PELO TELEFONE 771337

MÚSICA AO VIVO

NEKTAR

EM CONCERTO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIAS 18/19 DE DEZEMBRO,

BILHETES DE 40 ESC. A 120 ESC.

LOCAIS DE VENDA

DISCOTECAS
UNIVERSAL
DO CARMO
OPINIÃO
ULMEIRO
DUPAL
AIKAI — Cascais
V. CARVALHO — Sede
V. CARVALHO — Ed. Castil
APOLO 70
MANITAX — Parede
ROMA

AGÊNCIA RESTAURADORES ABEP

DUPAL — Av. Infante Santo, 70 - I — Telefone 601091

ESPECTÁCULOS

NOVOS DISCOS

"Chicory Tip"

Em 1972 podia ler-se na biografia dos «Chicory Tip»: ...para os «Chicory Tip, 1971 foi o grande ano. Nesse ano o agrupamento conseguiu aceitação nacional na Grã-Bretanha, a canção de lançamento chamava-se «Excuse Me Baby...

A formação dos Chiroy Tip é a seguinte: Pete Hewson (vocalista); Rod Clout (guitarrista e moog); Barry Mayger (baixo) e Brian Shearer (bateria).

O último trabalho do grupo chama-se Take your time Caroline.

À ATENÇÃO DAS EMISSORAS PORTUGUESAS

B.B.C.: o culto do profissionalismo

Para quem está habituado a produzir programas radiofónicos sobre refugiados é de facto uma mudança bastante grande passar a fazer documentários sobre os cantores alpícolas suíços. E os locutores que lêem os noticiários não têm muitas vezes a oportunidade de elogiar Elvis Presley.

Contudo, todo este tipo de tarefas é exigido aos locutores que frequentam actualmente um dos cursos administrados duas vezes por ano em Londres pela British Broadcasting Corporation (B.B.C.), destinado a países em vias de desenvolvimento. Estes cursos têm a duração de nove semanas.

A maioria dos lugares integrados no curso é financiada pelo Ministério de Desenvolvimento Ultramarino da Grã-Bretanha, como parte dum programa de auxílio. A B.B.C. dedica-se especialmente a programas documentais e sobre assuntos da actualidade.

Vitor Fernandes, de 26 anos, entrou para a Caribbean Broadcasting Corporation em Barbados aos 17 anos. Ocupando actualmente o cargo de locutor com mais anos de serviço e de locutor de noticiários, Victor Fernandes tem consciência de que nunca observou os trabalhos de nenhuma outra estação de rádio e afirma: **Além da experiência, a principal razão que me fez deslocar à Grã-Bretanha foi a de estudar as últimas técnicas de radiodifusão — o tipo de equipamento de gravação e de publicação com que virei depois a trabalhar no meu país.**

Vitor Fernandes considera que o maior valor do curso reside no facto de ensinar o locutor a desembaraçar-se. **Disseram-me para fazer um programa sobre Elvis Presley, procurando material nos arquivos de som da BBC e registando-o num programa conciso de 20 minutos. A seguir deram-me uma pinha de transcrições de entrevistas com crianças cegas que estavam a ser reintegradas em escolas normais. A minha tarefa consistia em reduzir o material a um «script» de 7 minutos e, com a ajuda de um colega, prepará-lo para produção.**

Michèle Mercier, que trabalha para o departamento de rádio e televisão da Cruz Vermelha Internacional na Suíça, sabe o que significa fazer reportagens sobre zonas de desastres e entrevistar refugiados nas frentes de batalha — mas nunca tinha feito um programa sobre canto alpícola suíço.

O outro projecto que me deram no curso foi o de fazer um programa sobre a casa de campo inglesa e o seu futuro — o que não se pode considerar um trabalho muito normal para quem trabalha para a Cruz Vermelha.

A variedade de assuntos é, pois, um aspecto importante destes cursos. Bennett Maxwell, planeador de cursos da BBC, afirma: **Embora alguns dos exercícios exijam que se dê forma a material já existente, esperamos que todos os que participam no curso façam um trabalho documental no próprio local. Os membros do curso podem escolher o assunto que mais lhes interesse, e desde que se mantenham dentro dos limites dum orçamento razoável têm inteira liberdade para fazerem o que desejarem. Combinar entrevistas e preparar o programa é da sua inteira responsabilidade. Se desejam colher as opiniões de um treinador de futebol ou de um vereador, por exemplo, têm de procurar as pessoas em questão e pô-las diante de um microfone.**

Chiu Yuen Woon, director adjunto de programas de rádio Hong-Kong, não tenciona fazer só entrevistas em estúdios. Vai fazer uma reportagem gravada sobre as lojas de quinquilharia de Londres, entrevistando os proprietários. E espera também fazer rapidamente a cobertura de todas as cidades mais importantes da Grã-Bretanha para saber como solucionam os problemas de poluição.

Kazi Abdur Rafique, um dos fundadores de Rádio Bangla Desh e actual organizador de programas do mesmo rádio, vai para Aberdeen na Escócia fazer um programa documental sobre o petróleo do Mar do Norte. Declarou: **Se for necessário descerei a uma plataforma de prospecção de petróleo no mar agitado.**

Todos os locutores que frequentam os cursos da BBC já vêm para a Grã-Bretanha com uma grande experiência prática. Segundo afirmou Bennett Maxwell: **Não se trata de um curso para amadores ou para pessoas que acham engraçado trabalhar na rádio. Só damos lugar a profissionais e principalmente a pessoas que possam trabalhar em grupo. Todos os membros do curso têm de submeter um programa acabado à crítica e análise dos professores da B.B.C. e uns aos outros.**

Não quer isto dizer que o curso consista apenas de entrevistas com treinadores de futebol ou de gravações de material de biblioteca. Os doze locutores que frequentam este curso — entre os países representados contam-se ainda a República Dominicana, a Gambia, o Ghana, a Nigéria, o Paquistão e o Sudão — têm aulas sobre como falar aos microfones, presidir a programas telefónicos e fazer entrevistas muito completas.

Ainda segundo Bennett Maxwell: **Qualquer locutor que tenha passado pelo moinho dum curso da B.B.C. está habilitado a fazer qualquer programa de locução desde disc-jockeying a entrevistas na rua. Não pretendemos fazer locutores, mas conseguimos transformar profissionais de valor em locutores prontos a desempenhar qualquer tarefa.**

CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

O ELOGIO DA SONOPLASTIA OU "NÃO" À COLONIZAÇÃO CULTURAL

..«CABARETÍSSIMO» — direcção e coreografia de António Bardis. Cenografia: Paulo-Guilherme. Figurinos: Pinto de Campos e Paulo-Guilherme. Sonoplastia: Jorge Côrte-Real. Luminotécnica: Figueiredo. Montagem: Mano António. Intérpretes: Adelaide Susana, Alberto, Amber, Bruce, Carlos Faria, Carlos Gaz, Gary, Júlio Coutinho, Lila de Oliveira, Margarida d' Almeida, Nela, Rosado, Vicente, Zé d' Elpas. Produção: Paulo-Guilherme. Teatro Monumental. 24-11-74.

Um espectáculo nostálgico — diz-se.

Uma homenagem a algumas vedetas que marcaram o nosso tempo, além e aquém Atlântico. Nas colunas sonoras, as vozes fabulosas de um Paulo Robeson, de uma Mahalia Jackson, de uma Judy Garland, de uma Liza Minelli, entre outros. E também Louis Armstrong e Ella Fitzgerald; Marlene Dietrich, Mistinguet, Charles Trenet, Edite Piaf. E também as orquestras, e até as palmas de um público morto.

No palco, procurando criar a ilusão de um espaço cúmplice (de cabaret), algumas mesas onde jovens, parece que de ambos os sexos, fingem guardar o morto, à espera da hora do enterro.

Os figurinos (alguns excelentes), o cenário (certo), as luzes, a coreografia (demasiado simplista) e os intérpretes que dançam e mimam os cantores, fazem o resto. Ora, o resto é nada, é quase nada. É a habilidade técnica do gesto mimado, do sorriso, da boca que abre e fecha, do passo de dança, do «travesti». É a composição da personagem, mais ou menos conseguida.

Nostalgia — talvez; homenagem — certamente.

E o reconhecimento de que os criadores estão noutro lado — de que não podemos mais do que macaqueá-los. A submissão, pois, ao jugo do colonialismo cultural (muito em inglês dos U.S.A., e algum francês).

Por vezes, os nostálgicos metem a pata na poça: o Sinatra canta «Strangers in the night» e Amália, «Mariquinhas»! As palmas «off» são entusiásticas, os espectadores divertem-se (o som lá em casa não é tão bom), e nós evocamos dois nomes que estranhamente não aparecem neste desfile de fantasmas (entre outros): Cyd Charisse e Gene Kelly.

E sonhamos com o futuro...

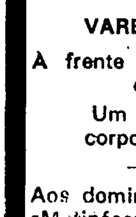
SESSÕES DO C.C.U.L.

Na continuação do ciclo que tem como tema «a ligação da cultura e do cinema à questão da necessidade duma organização e duma vanguarda para que a luta dos explorados seja vitoriosa o CCUL leva a efeito duas sessões no mês de Dezembro: hoje às 18 horas, no Cinema Jardim, com o filme de Jean Renoir — «Boudu Querido»; no dia 17 às 21.30, na Cinemateca (Palácio Foz) com o filme «Pedro o Só» de Alfredo Tropa.

No fim das sessões e como é habitual realizar-se-á um debate.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20,45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!
A sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR ❊ FLORBELA
HENRIQUE SANTANA
VÍTOR MENDES ❊ LINDA SILVA
JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
HOJE, às 22 h
ÚLTIMO DIA
CANTO DO PAPÃO LUSITANO
de PETER WEISS
pelo CONJUNTO CÉNICO CALDENSE
UM ESPECTÁCULO A NÃO PERDER
Não acons. men. 13 anos
A partir de amanhã
ÁDÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
PiDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa.


byly
DESODORIZANTE
Com uma a duas aplicações nas axilas e nos pés está protegida para uma semana. experimente...

AMANHÃ E DIAS SEGUINTES ÀS 21,45H
CIRCO Na AV. ALMIRANTE REIS
(frente à Fonte Luminosa)
RETUMBANTE SUCESSO DO
1.º GRANDE FESTIVAL PORTUGUÊS DE CIRCO
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
DESCANSO DA COMPANHIA
MATINÉES AOS SÁBADOS ÀS 16 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS — ÀS 15.30 e 18 HORAS

NATAL E FIM DO ANO
MADEIRA
PARTIDAS:
DEZ. - 22, 23, 26, 28, 29 e 31
(5, 6, 7 ou 11 dias)
Preços excepcionais desde 2.900$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade
PORTO: Av. dos Aliados
COIMBRA: Rua da Sofia
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

ESPECTÁCULOS

Apresentando a "Geração 49"

O agrupamento vocal da Juventude Democrática Alemã — «Geração 49» — que se encontra no nosso país a convite da Associação Portugal-R. D. A., actua esta noite no Teatro Municipal de São Luiz. Por isso nos parece particularmente oportuno apresentar alguns dos elementos que compõem «Geração 49», chamando desde já a atenção para a sua excepcional formação cultural.

UWE LEO

Nasceu em 1947, estudou dramaturgia aplicada à televisão, é solista no grupo e toca guitarra, banjo e harmónica de boca. Participa no movimento de expressão vocal desde a sua criação, valorizando constantemente a sua actuação como solista, especialmente no canto político. Depois da sua actividade no grupo, costuma colaborar na «TV» da R. D. A., onde põe em prática os seus conhecimentos de dramaturgia.

GINA PIETSCH

Nasceu em 1946, estudou educação musical, é casada, tem uma filha e é uma das solistas do grupo. Os seus primeiros contactos com o canto e a récita tiveram lugar num teatro experimental e mais tarde num teatro de trabalhadores de indústria química. Gostava de ter seguido a profissão de actriz, decidiu-se porém pelo ensino. Enquanto estudante, fez parte de vários grupos que se interessavam pelo canto político. Foi nessa altura que descobriu dois clássicos do canto político: Brecht/Eisler, de quem se tornou verdadeira intérprete. Hoje estuda na escola superior de música em Berlim. Pertence ao Oktoberklub desde 1969, onde tem tentado explorar as múltiplas facetas da expressão musical. Os seus interesses vão sobretudo para o canto político, para o teatro e para o movimento de propaganda e agitação.

RAINER NEUMANN

Nasceu em 1952, compôs trinta canções para o movimento de expressão vocal. Em 1966 começou a formar um clube de canto junto da fábrica onde trabalhava. Aí apresentou as suas primeiras composições. Foi considerado como muito talentoso e passou então a cantar no Oktoberklub.

Enquanto trabalhou na N. V. A. dirigiu um clube de canto, escreveu muitas canções e foi distinguido com o prémio oficial de arte popular. Na «Geração 49» canta, toca guitarra e banjo. Possui diplomas superiores em canto e composição pela escola superior de música.

SABINE FECHNER

Nasceu em 1951, tem uma tendência nata para a interpretação do canto político. A sua longa permanência no Oktoberklub, é prova desse facto. Pôde demonstrar o seu talento artístico quando tomou parte num filme para a televisão sobre o movimento de expressão vocal. Estuda na escola superior de música em Berlim desde 1972. Tem um filho de cinco anos.

MICHAEL HÖFT

Nasceu em 1950, é casado e tem uma filha. É o elemento mais dotado do grupo. Há oito anos começou a compor música. Mais tarde tocou diversos instrumentos: guitarra, bandolim, banjo, etc. Hoje em dia, dedica-se especialmente ao baixo. Pretende diplomar-se nessa especialidade na Escola Superior de Música na disciplina de composição. Estudou língua e literatura alemãs e História. Durante os seus tempos livres escreve muitas canções e pertence ao número de compositores do movimento de expressão vocal.

BRIGITTE NORMAN

Nasceu em 1952, é estudante de música e faz parte do agrupamento musical «Geração 49». Primeiramente cantou no coro de pioneiros da «TV», depois teve lições particulares de piano, teoria musical e guitarra. Entrou para o Oktoberklub e, depois de durante dois anos ter estudado canto clássico, estuda piano, guitarra e violoncelo. Ainda toca flauta, interessa-se por teatro moderno, está a par de todas as publicações recentes, especialmente sobre lírica moderna e literatura soviética contemporânea.

HORST-FRED STOLLE

Nasceu em 1951. Ao mesmo tempo que dava os primeiros passos na escola, começou a aprender piano. Mais tarde entrou para o conservatório. Pertenceu ao coro do teatro nacional nos tempos livres. Mais tarde frequentou a escola especial de música e veio a diplomar-se na Escola Superior de Música «H. Eisler», em piano. Durante ano e meio estudou regência de orquestra. Desde 1970 que é membro do Oktoberklub.

RENÉ BÜTTNER

Nasceu em 1945. É o director do grupo. Não só é o mais velho, como também o que se encontra há mais tempo no Oktoberklub; devendo mesmo dizer-se, desde a sua criação, altura em que o Oktoberklub tinha outro nome e quando ainda não se falava no movimento de expressão vocal. Estudou matemática, sendo no entanto formado em Ciências Políticas. É o elemento mais qualificado do grupo. Desde o início e a até ao fim da sua formatura, trabalhou como carregador de carvão, condutor de autocarro, figurante, trabalhou nas colheitas e foi ardina. A sua capacidade de organização e os seus conhecimentos político-culturais, fizeram de Büttner director do Oktoberklub durante dois anos.

REINHARD BUCHHOLZ

Nasceu em 1953 e é o guitarra solo do grupo. De todos os elementos da «Geração 49», foi o que mais cedo teve iniciação musical. Aos oito anos frequentava a escola de música, aos nove cantava no coro infantil da então emissora alemã. Mais tarde frequentou uma escola de especialização musical. Desde 1971 estuda na Escola Superior de Música «Hans Eisler». Foi membro do Oktoberklub. Ouve com frequência grandes nomes em guitarra, tais como: Segóvia, José Feliciano, Charly Bird e Baden Powell.

REINHARD MANN

Nasceu em 1951. Fez o curso complementar de electrotécnica e prosseguiu os seus estudos sobre electrónica informativa em Dresden e em Berlim. Em 1967 estava à frente de um clube para a juventude, cantava no clube «Venceremos» e desempenhava funções técnicas no Oktoberklub.

MICHAEL GROSSE

Nasceu em 1952. Frequentou a escola primária de música e pensa seguir a carreira musical. Tocou viola durante dois anos e trabalhou com alguns grupos-«beat» em Berlim. Foi membro do Oktoberklub. Toca muitas vezes em órgão obras de Bach e Buxtehude.

"QUEIXUME" ATÉ DOMINGO

. Termina no próximo domingo a apresentação que o grupo espanhol «La Cuadra», de Sevilha, tem vindo a efectuar na sala da Comuna (Av. Almirante Reis, 115-A). O espectáculo «Queixume», é considerado uma etapa importante na evolução do teatro espanhol, como resultado de uma profunda recuperação do canto e dos bailes andaluzes, até aqui utilizados como propaganda de uma certa «alegria andaluza», sendo a Andaluzia uma das mais oprimidas e exploradas regiões espanholas.

As sessões efectuam-se todas as noites, às 21 e 45. Os bilhetes custam 30 escudos.

Julie na TV: hipótese rejeitada

. Foi oferecido um lugar de apresentadora de Televisão à filha do antigo presidente Nixon, Julie Eisenhower — revelou um informador da «ABC».

Segundo o informador, se Julie aceitar a oferta começará a apresentar um novo programa matutino de notícias no dia 6 de Janeiro.

Contudo, o marido, David Eisenhower, opôs-se à ideia por considerar que a mulher está já muito ocupada como redactora da revista «Saturday Evening Post».

LIVRO DE O. LEWIS LEVA QUINN AO MÉXICO

. «Los Hijos de Sanchez», obra do falecido escritor e antropólogo norte-americano Oscar Lewis, será levada ao cinema no próximo ano, com Anthony Quinn no protagonista.

A rodagem da película, que será dirigida pelo cineasta mexicano Leopoldo Silva, será feita no próprio bairro da capital mexicana onde Oscar Lewis escreveu o livro, com base na vida e costumes de uma humilde família mexicana.

Sempre Charlot

. Três sessões da Televisão italiana vão ser dedicadas, a Charlie Chaplin a partir de 16 de Dezembro. Serão transmitidos os filmes «A Febre do Ouro», «O Grande Ditador» e três curtas-metragens.

Trata-se praticamente da continuação da programação que a TV italiana transmitiu o ano passado e que incluiu «Luzes da Ribalta», «Tempos Modernos» e «Um Rei em Nova Iorque».

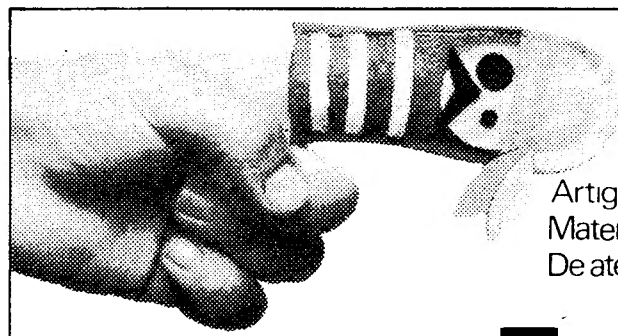
FINANCIAMENTO AO CINEMA ITALIANO

. Um financiamento de cerca de seis mil milhões de liras (240 mil contos) destinados à produção de 20 filmes italianos, foi aprovado na reunião da comissão executiva da Secção Autónoma para o Crédito Cinematográfico do Banco Nacional do Trabalho.

beba
White Horse
em qualquer sítio

White Horse Scotch Whisky

Agentes: Costa Pina & Vilaverde, Lda.-Porto • J. A. da Costa Pina, Lda.-Lisboa



O QUE VOCÊ PROCURA
JÁ NÓS ENCONTRÁMOS

Artigos escolares.
Material didáctico.
De atelier. De escritório.

PAPELARIA PROGRESSO
Rua do Ouro, 153

ENTRE. VAI VER QUE TEMOS.

NACIONAL

PRIORIDADE AOS TRANSPORTES COLECTIVOS-3

BENFICA E LUMIAR-O PROBLEMA DOS ACESSOS RESOLVIDO NO PRÓXIMO ANO

Descongestionar as zonas mais sobrecarregadas da rede viária urbana, utilizar ao máximo as infra-estruturas de trânsito existentes, estabelecendo prioridades efectivas de transportes públicos de superfície e reconquista dos espaços livres incluindo os actualmente ocupados por estacionamento indiscriminado, eis os objectivos imediatos da Câmara Municipal de Lisboa para cumprimento da política de prioridade aos transportes colectivos anunciada pela Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações.

Infelizmente a estratégia já divulgada pela Câmara para o cumprimento destes objectivos não pode ser muito ambiciosa, pois o orçamento para realizações em 1975 foi bastante comprimido por razões de ordem conjuntural.

Assim, as acções imediatas a desenvolver vão incidir principalmente em dois corredores de acesso à cidade: Benfica e Lumiar.

Em relação a Benfica vai entrar em funcionamento o viaduto do Calhariz (segunda circular); pensa-se reservar a Estrada de Benfica para os transportes colectivos e para serventia local privada será ampliada a Praça de Sete Rios.

O viaduto estará concluído dentro de um mês, mas a utilização imediata fica prejudicada devido a realojamentos só possíveis em 1975. As obras da Estrada de Benfica concluir-se-ão em 1975.

A ampliação da Praça de Sete Rios é mais complicada. Implica a demolição da Escola da P. I. D. E. e de um edifício de andares limítrofe.

O espaço resultante das demolições será utilizado para construir um largo corredor à saída de Sete Rios com dois acessos separados (dois sentidos cada) respectivamente destinados à Estrada de Benfica e à Rua das Furnas. Os transportes colectivos de Benfica ao «metro» tornar-se-ão muito mais rápidos. Os transportes particulares circularão numa avenida paralela, facilitados pela supressão da passagem de nível da Cruz da Pedra.

FIM DO SUPLÍCIO NA CALÇADA DE CARRICHE?

Problema dos mais graves nos acessos à cidade situa-se no chamado corredor do Lumiar por onde corre (?) o trânsito de (e para) Loures e Odivelas.

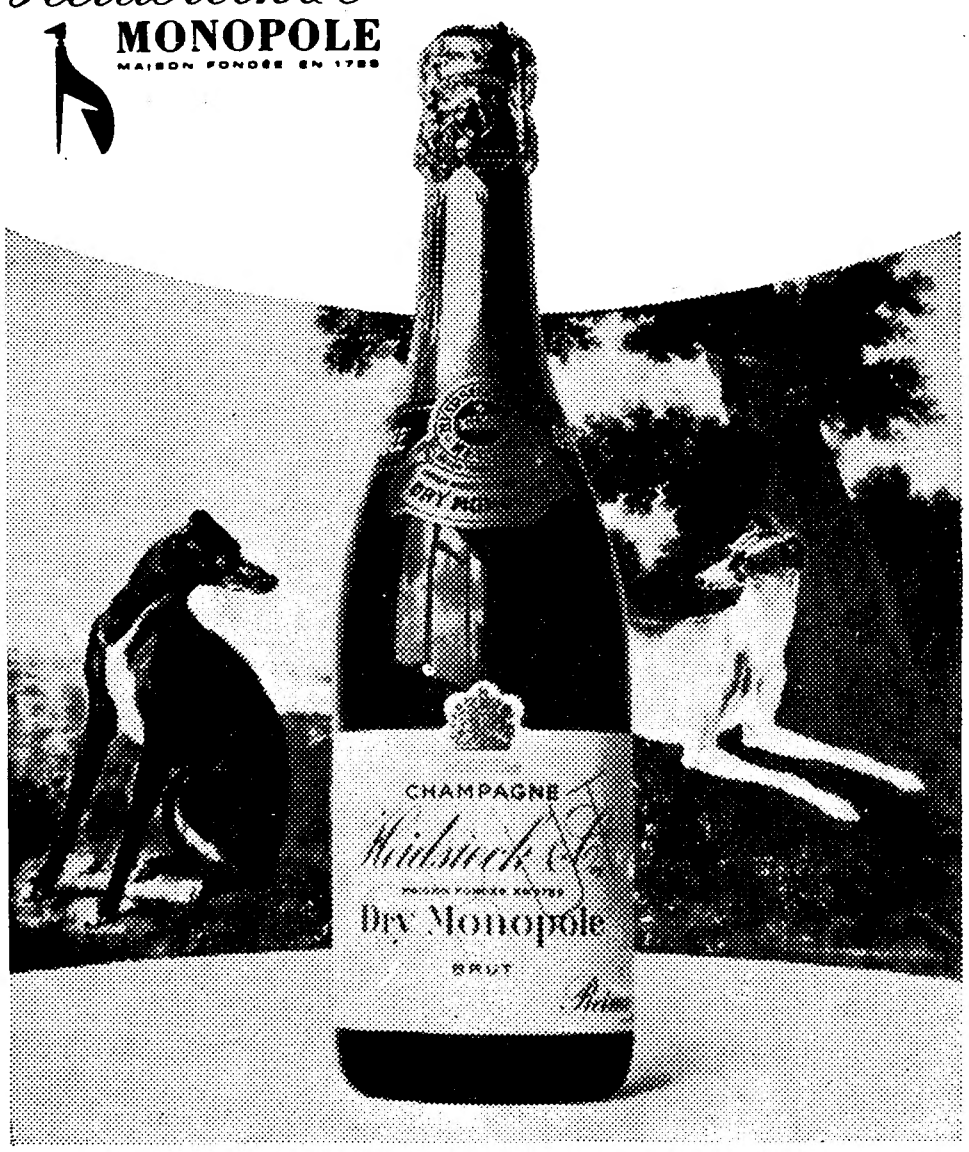
Quem diariamente toma o autocarro ou a camioneta suburbana e procura entrar em Lisboa pela Rua do Lumiar conhece bem o suplício da subida da Carriche. Existe ali, há largos anos, um estrangulamento medonho. Em contrapartida e a meia dúzia de metros, uma larga avenida incompleta escarnece de quantos não conseguem vencer a subida no mar de veículos e são obrigados a «encostar» atrapalhando, ainda mais, o autêntico caos matinal entre as sete e meia e as nove horas.

A Câmara Municipal não faz avançar as obras, pois parece que os realojamentos das famílias afectadas pela construção da nova avenida se fazem, apenas, muito lentamente. As promessas de conclusão das obras vêm do tempo das administrações de Santos e Castro e Silva Sebastião. São retomadas pela actual comissão administrativa no documento sobre o trânsito citadino, há dias distribuído aos jornalistas. Esperemos que sejam, definitivamente, para cumprir.

Segundo esse documento, concluir-se-ão em 1975 as obras de ligação provisória da Avenida de Telheiras à Calçada de Carriche. Enquanto não se remodela integralmente a zona, esta medida permite, ao menos, separar, no Lumiar, os transportes colectivos dos individuais.

Os outros projectos camarários, afora uma ou outra obra de correcção na rede viária, apontam para prazos mais longos. Não se reflectirão, por isso, na melhoria global do trânsito na cidade que se prepara para 1975 com especial incidência na prioridade aos transportes colectivos.

CHAMPAGNE
Heidsieck & Co
MONOPOLE
MAISON FONDÉE EN 1785



j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 74-1.º — Lisboa
Telefones: 770274-763276

CONVOCAÇÃO

Em aditamento à convocação, já propagada através dos jornais e rádio, para a Assembleia Geral a realizar no Cinema Voz do Operário, alertam-se todos os motoristas de que a mesma se realiza no próximo dia **13 DO CORRENTE, SEXTA-FEIRA, PELAS 21.45 HORAS.**

Para o efeito deverão fazer-se acompanhar do respectivo cartão de sócio.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1974

PELA DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

Necrologia

D. JÚLIA ROSA LEANDRO DA SILVA RAINHA

Faleceu a Sr.ª D. Júlia Rosa Leandro da Silva Rainha, de 88 anos, natural de Lisboa, viúva, mãe do Sr. Mário Leandro da Silva, casado com a Sr.ª D. Raquel Maria Gonçalves da Silva.

O seu funeral, a cargo da Agência Alfredo Magno & Jaime Gomes, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

ENGENHEIRO
JOÃO D'KORTH

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria das Dores Brandão D'Korth, Maria Henriqueta D'Korth, Arminda Mariana D'Korth Brandão e seu marido, Mariana D'Korth Brandão Azevedo Gomes, marido e filhos, Rosa Maria D'Korth Brandão Burnay Bastos, marido e filhos, João Augusto D'Korth Brandão e filhos, Ermelinda Brandão, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu marido, irmão, tio e cunhado no passado dia 6, celebrando-se Missa do 7.º dia na Igreja de São Mamede, às 19,15 horas do dia 12.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

ENG.º JOÃO DE KORTH

Participação e Missa do 7.º Dia

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O CONSELHO FISCAL DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE, cumprem o doloroso dever de participar que, no passado dia 6, faleceu o ilústre e saudoso Administrador Honorário Senhor Eng.º João De Korth, e que será celebrada missa do sétimo dia, na Igreja de São Mamede, amanhã, dia 12, pelas 19 horas e 15 minutos.

NACIONAL

livros na banca do jornalista

"Assimetrias de Crescimento e Dependência Externa" de Miriam Halpern Pereira

Particularmente oportuno, o pequeno livro de Miriam Halpern Pereira, ora publicado pela «Seara Nova», sob o título «Assimetrias de Crescimento e Dependência Externa». Numa altura em que se discute a definição da via económica que Portugal deve seguir, a utilidade de estudos como este é indiscutível.

A existência ou não de uma revolução burguesa no século dezanove, os seus limites, a definição da formação social dela resultante e a sua evolução até aos nossos dias têm vindo a ser, nos últimos tempos temas caros aos estudiosos dos problemas da história portuguesa contemporânea. Aliás como Miriam Halpern Pereira sublinha na breve introdução ao seu trabalho, este tipo de questões é igualmente objecto de polémicas na historiografia europeia.

Comparando dois períodos da vida portuguesa (1847-1914 e 1940-1970) a autora, conclui que, na origem da distorção sectorial que caracterizou a nossa economia, está uma estrutura económica orientada para os mercados externos, dos quais depende num grau extremo. Afirma, nomeadamente: «A História de Portugal desde o fim do século XVIII até aos nossos dias é um exemplo, entre muitos outros, dos países cuja industrialização foi impedida pela Grã-Bretanha. (...) Em Portugal, a concorrência industrial inglesa quase obstruiu a incipiente mecanização da indústria no princípio do século XIX. (...) Desigualdade social, dependência externa, exploração colonial e aparelho político antidemocrático constituem fenómenos que se encadeiam no actual processo do subdesenvolvimento de Portugal».

«OS POEMAS DE LUIS BUÑUEL»

A Arcádia publicou, de José Francisco Aranda, em tradução de Mário Cesariny de Vasconcelos, que também escreveu um prefácio, o volume «Os Poemas de Luis Buñuel».

Buñuel escreveu poesia entre 1922 e 1932, antes de encontrar «o meio de expressão mais adequado ao seu talento, o cinema». Segundo Aranda, Buñuel pode ficar, no entanto, como «o mais representativo escritor surrealista espanhol.»

«O ESPIÃO» DE GORKY

O n.º 76 dos Livros Unibolso é a novela de Máximo Gorky, «O Espião». Nela se apontam as condições de apodrecimento da Rússia dos czares e se desvendam os segredos da evolução de uma sociedade em que o proletariado e as novas ideias impõem, pouco a pouco, uma mudança que virá a afirmar-se a mais profunda da Europa e a de maior influência no mundo ocidental.

T. da L.

...ofereça bons livros neste NATAL

O CONTRABANDISTA DE DEUS
René Fallet
(Col. «Século XX» 90$)

A TRAIÇÃO DE RITA HAYWORTH
Manuel Puig
(Col. «Século XX» 95$)

GENERAL S. S.
Sven Hassel
(Col. «Século XX» 100$)

AS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS DO MÉDIO ORIENTE
Pierre Amiet
(Col. «Saber» 55$)

ANTOLOGIA DA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA 1.º vol.
Coordenação, Prefácio e notas de
A. H. DE OLIVEIRA MARQUES
(Col. «Estudos e Documentos» 95$)

Peça na sua livraria ou directamente à
publicações europa-américa
Apartado 8 — Mem Martins

ALCATIFAS E TAPETES INGLESES COM DESENHO
Novidades apresentadas por
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30, Rua Ivens, 34

TISSOT
o seu relógio
T

Compre hoje Férias para o resto da vida

Querida Eduarda

Aí vai a fotografia que tirámos no Algarve, em Setembro, com o João e os miúdos, nas casas do Holiclub.
É muito giro e muito em conta. Por 30 contos, temos férias até ao fim da vida em hoteis ou apartamentos (com tudo, filha) na Praia da Rocha, ou Albufeira, ou Estoril ou na Ilha da Madeira e eles dizem que vão arranjar mais sítios.
É muito bom. Como te disse, o João comprou um "Título de Férias Holiclub", entrou com 15 contos e pagámos o resto com muitas facilidades. E nunca mais nos preocupamos com o arranjar casa para as férias, que todos os anos é uma maçada, há poucas e são sempre mais caras. Assim, é só escolher o sítio, e pronto! É um descanso, filha. Convence o Carlos a comprar também um e, para o ano, podiamos ir todos ao mesmo tempo.
Adeus, que o meu chefe já está a desconfiar. Beijinhos e abraços para vocês. Da tua grande amiga

P.S. Já sabes que a Antónia casou bem? Vê lá ...

Envie-nos o cupão e dar-lhe-emos todos os pormenores

Nome _____
_____
Morada _____
_____
Tel. _____ Idade _____

HOLICLUB
PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO, S.A.R.L.
Lisboa — Campo Mártires da Pátria, 103, 1.º
Telef. 4 64 22 - 55 60 29
Porto — Rua Assis Vaz, 84
Telef. 49 59 57

NACIONAL

Médicos do trabalho

Um decreto do Ministério dos Assuntos Sociais, agora publicado no «Diário do Governo», concede aos médicos que o não fizeram oportunamente o prazo de sessenta dias para apresentação na Direcção-Geral de Saúde do documento comprovativo de idoneidade técnica para o exercício das funções de médico do trabalho, a que se refere o Decreto n.º 47 512, de 25 de Janeiro de 1967, passado pela Ordem dos Médicos, até à expiração do prazo de três anos previsto na referida disposição legal.

O prazo concedido começa a contar a partir de 3 de Dezembro, data da publicação do decreto do Ministério dos Assuntos Sociais no «Diário do Governo».

Campos de férias para crianças

A organização C. I. S. V. (Children's International Summer Villages) efectua hoje, às 18 horas, no Palácio Foz, uma sessão pública para esclarecimento do significado da organização e dos campos internacionais, que em 1975 receberão delegações de crianças portuguesas de 11 anos.

"Onde vamos buscar dinheiro agora ?" -pergunta o director de uma multinacional

É assim que a hospitalidade portuguesa e as imensas facilidades que o antigo sistema governativo concedia às multinacionais, é reconhecido pelos seus representantes, comenta num comunicado o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa a propósito de uma entrevista concedida ao jornal sueco **Sondags Express** pelo administrador delegado da Sociedade Nacional de Fósforos SARL, Torsten Alberto Hallerstrom.

Hallerstrom é desde há sete anos chefe da companhia sueca de fósforos **Sunska Tandstkksaknebolaget** em Portugal. Segundo o comunicado do Sindicato, **ao findar o seu reinado agora em Portugal é promovido a uma posição de muito maior projecção mundial, incluindo na sua função, o controlo da Nacional Portuguesa.**

Mas voltemos à entrevista de Hallerstrom. Após o 25 de Abril (sempre segundo o comunicado), o sr. director da multinacional declara a propósito de Portugal: **Não existe nada nesta terra que, a longo prazo, me dê motivo para ser optimista, nem como indivíduo, nem como hommem de negócios. Eu, que por natureza sou optimista.**

Não é um estado de anarquia, mas bem o de caos — prossegue Hallerstrom — **Há política por detrás de todas as decisões que são tomadas. Acontecem as coisas mais grotescas.**

Mas não fica por aqui o sr. director. Referindo-se às reivindicações dos trabalhadores, afirma: **Nós aumentámos os salários em 100 por cento. Não podemos fazer aumentos de preços e não podemos fazer despedimentos. Os trabalhadores, que têm 30 dias de férias anuais, trabalham 44 horas por semana. Damos-lhe almoço gratuito com «3 pratos» e vinho e temos creche para os filhos. Simultaneamente, as faltas ao trabalho são na «ordem de 25 por cento» e as horas extraordinárias são pagas a «300 por cento». A produtividade baixou «20 por cento». Todos estamos de acordo que antes estava errado, mas onde é que nós vamos buscar dinheiro agora? Nós temos um capital operacional de 20 milhões de coroas suecas. Os lucros este ano serão de 100 mil coroas suecas, o que é extremamente ridículo.**

Depois de dizer que permanecerão em Portugal, porque **nós temos uma missão social,** Hallerstrom não aprecia nem discute a actual política portuguesa, pois **eu nunca discuto política numa terra estrangeira. Eu respeito o meu estado de hóspede. E a mesma coisa que quando sou convidado para jantar; nunca critico a cozinha ou a comida que me dão.**

A propósito das regalias que as multinacionais oferecem agora aos trabalhadores e com o desconto para os números exagerados de Hallerstrom, terminamos com o título do comunicado do Sindicato dos Profissionais de Escritório do distrito de Lisboa: **QUE GRANDES CARIDOSOS ELES SÃO...**

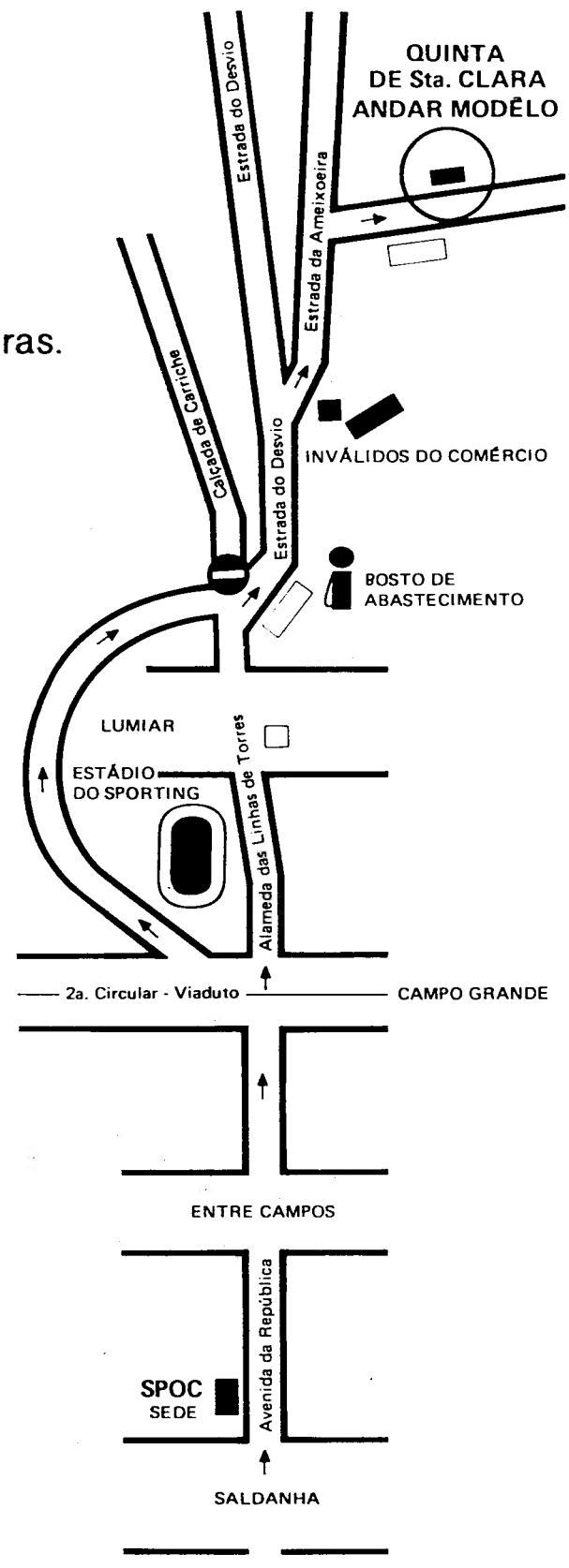
HANIMEX
PROJECTORES DE SLIDES
PARA QUEM PREFERE QUALIDADE
Assistência técnica garantida
Todo o material para amadores e profissionais
profoto
Rua de St.ª Justa, 25
LISBOA

convite

A SPOC tem a honra de o convidar para a inauguração dos seus andares modelo na Quinta de Sta. Clara ao Lumiar no próximo Sábado, dia 14, entre as 10 e 20 horas.

Situados numa área das mais saudáveis de Lisboa, de acabamentos impecáveis e grande simplicidade, permitem-lhe um ambiente sossegado para viver.
Os preços são acessíveis e com condições de pagamento ajustáveis às suas possibilidades.

Esperamos por si na inauguração ou em qualquer outro dia útil dentro do mesmo horário.



SPOC

Empreendimentos SPOC. Quinta de Sta. Clara, Lumiar
Informações: Av. da República, 21-21/A
pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07

Dea - DESCANSO
MEIAS e COLLANTS
C.D IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR

TISSOT
o relógio que conquistou o mundo inteiro

MULHER

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Antónia Lapa durante o exílio em Paris

Por GINA DE FREITAS

«Custa-me falar da minha experiência, porque na verdade ela apenas foi difícil para mim, sem ter nada de comparável à dessas amigas com quem você tem falado, que foram espancadas, torturadas e que são de facto exemplos extraordinários de coragem e de abnegação», começou logo por nos dizer Antónia Lapa. Não havia qualquer falsa atitude nas suas palavras, ditas aliás com a maior simplicidade. Claro que o sofrimento de algumas companheiras que aqui temos apresentado atingiu extremos difíceis de conceber, mas a verdade também é que todas as experiências foram importantes, na medida em que afectaram e alteraram as condições de vida dos atingidos.

Não se trata no meu caso propriamente de uma «companheira que ficou na sombra». Li algumas das outras entrevistas e admiro a coragem dessas mulheres que foram capazes de viver e lutar na clandestinidade e até de se separar dos filhos — que é o pior sacrifício que se pode pedir a uma mãe. Pela minha parte fiz frente à P. I. D. E. e fui presa várias vezes, mas não tinha disposição para a vida na clandestinidade. Por isso, quando a P. I. D. E. procurou mais uma vez o meu marido — e dessa vez era para o ter lá vários anos — insisti muito com ele para que partisse para o exílio, sem imaginar como este poderia ser amargo.

a Uma das piores consequências da repressão para mim foi portanto no plano profissional. Embora tendo tido a oportunidade de me especializar lá fora como médica anestesista e de adquirir uma boa experiência, via-me privada de exercer a minha profissão de pleno direito, como os colegas franceses, somente por ser estrangeira... Foi uma discriminação muito difícil de aceitar durante 14 anos.

Antónia Lapa tem o curso de Medicina, mas na sua carreira profissional teve que vencer muitos obstáculos devido aos muitos anos de exílio que foi forçada a viver em Paris quando seu marido Silas Cerqueira, teve de abandonar o País. E agora, depois do regresso a Portugal, continua a lutar por direitos que ainda não alcançou.

COMO ANDAR TODA A VIDA ESCONDIDO?

— Como aconteceu a sua saída de Portugal?

. — A certa altura o meu marido foi denunciado por umas pessoas que tinham sido presas, portanto a Polícia começou a procurá-lo, o que o obrigou a deixar o emprego de maneira súbita. Ele estava nas minas da Panasqueira, um lugar que conseguiu arranjar num momento em que estávamos numa situação terrível, a seguir a uma outra prisão dele. Começara a trabalhar há cerca de mês e meio. Apercebemo-nos de que a Polícia andava realmente em campo para o prender novamente. Portanto começámos a tomar precauções. Entretanto ele teve receio que o fossem buscar às minas da Panasqueira e resolveu dar uma desculpa, dizendo que precisava fazer não sei o quê, ou que estava doente, já não sei bem.

Nesse momento punha-se a questão de saber o que iríamos fazer. Não se pode andar toda a vida escondido da Polícia. A situação de semiclandestinidade ainda é pior que a clandestinidade, pois conduz a despesas em contactos, deslocações, enfim, as mais variadas despesas. Portanto pedi muito ao meu marido para ir para o estrangeiro.

— Vocês já tinham filhos nessa altura?

. — Sim, tinha a Cristininha com dezasseis meses. Ela portanto separou-se do pai com essa idade e só voltou a vê-lo aos 4 anos.

— Você depois foi ter com ele?

. — Não, eu não fui logo ter com ele. Eu estava no fim do curso de Medicina e sentia a necessidade de não me ir embora sem terminar o curso. Ainda cá fiquei um ano e tal, quase dois anos, até terminar o curso. Fiquei em Lisboa com a criança, mas como eu tinha muitos problemas para tratar dela e tirar o curso, pois como estava no último ano tinha imensos exames, fui levá-la ao Porto aos avós, os pais do Silas. Essa separação foi uma coisa de que eu nem me quero lembrar, uma coisa atroz. Durante aí um mês, se me telefonavam a perguntar pela Cristina eu desatava a chorar. De maneira que ficou então ele em Paris, eu em Lisboa e a filha no Porto. Fiz os meus exames, depois tive que fazer o estágio, a tese e quando terminei essas minhas obrigações profissionais é que fui ter com o meu marido. Ficámos separados da filha e durante seis meses tentámos arranjar um apartamento para podermos receber a criança. Realmente depois disso conseguimos fazê-la ir para junto de nós. Lembro-me que na primeira noite ela coitadinha teve uns pesadelos, a chamar pela avó e a chorar, de tal maneira que o pai, que é uma pessoa muito sólida, ficou impressionadíssimo por compreender os problemas psicológicos da criança. Primeiro tinha-se separado de mim, o que deve ter sido horrível porque eu nem cheguei a explicar-lhe, pu-la em casa dos avós e disse que ia telefonar, pensando que seria melhor assim, mas talvez fosse preferível ter-lhe explicado. Depois separou-se da avó, abruptamente. Nessa altura explicarm-lhe que ia ter com os pais, mas pais que ela praticamente não conhecia, pois já estava com 4 anos. Portanto foram todos esses problemas emotivos que marcaram muito a vida da criança.

— E instalaram-se então em Paris, não é verdade?

— Pois claro, instalámo-nos os três em Paris em condições muito difíceis. Como estrangeira não podia exercer, isso era-me de início totalmente vedado. Só um lugar de interna num ou noutro hospital. Eram raríssimos os hospitais que recebiam médicos estrangeiros e mesmo assim não como internos mas como **médecin résident étranger**. Era o único posto, a única função que o médico estrangeiro podia ter em França. Mesmo que fosse um professor universitário muito conceituado no seu país, não podia exercer outras funções além dessas. Eu consegui exercer esse cargo durante três anos no Instituto Gustave Roussy, que é um Instituto de Oncologia de fama mundial. Entretanto inscrevi-me na Faculdade para fazer uma especialidade de anestesia e reanimação, muito interessante na teoria mas que na prática da medicina capitalista tem grandes escolhos. Enfim, depois de ter a minha especialidade feita é que consegui exercer em condições paralegais.

— Esses anos passados em França foram duros?

. — Esse anos foram muito duros. Depois comecei então a fazer subsitutições, substituindo em clínicas colegas franceses. Nessa altura ganhava muito, o que até considerava demais. No campo da medicina privada há ganhos médicos excessivos.

— E quanto ao resto?

. — Claro, eu não tinha direitos ou regalias nos locais de trabalho. Os franceses, que são extremamente chauvinistas, faziam-me sentir constantemente, e não só a mim mas a qualquer estrangeiro, a minha posição de estrangeira. Ainda fui funcionária nos hospitais e chefe de serviço por períodos. Portanto fui prejudicada na minha carreira profissional por motivos políticos, porque tive que emigrar juntamente com o meu marido. Se ele não emigrasse ia para a prisão talvez durante anos.

— Ficaram sempre em França?

. — Quase sempre. Eu só fiz uma ausência de um Verão de 4 meses para ir trabalhar na Argélia, após a independência.

— Quando regressaram a Portugal?

. Depois do 25 de Abril, claro. Nessa altura tinha um lugar num hospital como médica-anestesista, exactamente como um médico francês. Tinha começado a 23 de Abril e foi preciso trabalhar até aos princípios de Setembro para poder partir.

— Mas vocês agora têm duas filhas, não é?

. — Entretanto nasceu-nos lá uma menina, que tem agora 8 anos. A outra já faz dezassete este mês.

— E a readaptação aqui foi difícil?

. — Para as crianças foi muito difícil, sobretudo para aquela que foi para lá com quatro anos, devido à separação dos colegas e amigos e por deixar um país que considerava seu. Ainda ontem estava com uma grande depressão a chorar, a chorar e a dizer que queria voltar para França, que a França era o seu país. Aqui não conhece ninguém, está muito desadaptada. Vai para um liceu onde não tem convívio.

— Há quantos anos tinham ido para França?

— Eu fui no dia 20 de Outubro de 1960.

— Quando é que você esteve presa?

— Eu estive presa quatro vezes. Da primeira vez, por ter tomado parte na distribuição de um panfleto que explicava a situação da juventude portuguesa aos participantes num Congresso das Juventudes Musicais, realizado em Lisboa, da segunda, durante uma recolha de assinaturas, em Albarraque, a exigir um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, da terceira, no Aeroporto de Lisboa, juntamente com cerca de cinquenta pessoas, entre as quais o arquitecto Keil do Amaral, um dos autores do projecto do aeroporto, quando esperava a D. Maria Lamas, que regressava de um Congresso de Mulheres Democráticas, por fim, em minha casa, que fora cercada de Polícia, com grande aparato bélico. A «operação» foi comandada pelo chefe de brigada da P.I.D.E. Gouveia, de triste memória, que arrombou a porta da casa, entrando de pistola em punho.

— Nunca foi maltratada?

. — Não, nunca fui espancada, mas existem mil e uma maneiras de fazer sofrer a pessoa dentro da prisão. As coisas mais inimagináveis. Processos de pressão psicológica. Por exemplo, quando precisávamos de alguma coisa, tínhamos que bater à porta insistentemente, depois diziam «sim senhor, daqui a bocadinho», e a coisa arrastava-se, depois não nos davam água quente, etc., toda uma série de pressões naquelas pequenas coisas do dia-a-dia de que precisávamos. Tentanto demolir-nos psicologicamente. E também nos impunham castigos.

— Com que disposição regressou de França?

. — Regressei de França onde estava finalmente bem materialmente, na altura em que um decreto recente me permitia exercer nas mesmas condições que os colegas franceses. Fi-lo sem hesitar um segundo perante a perspectiva de participar, como a grande maioria dos portugueses, na construção da democracia. Vinha também entusiasmada com a ideia de exercer, enfim, a minha especialidade no nosso país, onde parecia que faltavam especialistas... quer na anestesia, quer na reanimação e transporte de doentes em estado de emergência.

— E então?

. — Tudo se passa como se houvesse no nosso país excesso de médicos e especialistas. Até parece assim... Refiro-me ao caso particular dos médicos que viveram no exílio, lá se especializaram, lá fizeram uma carreira hospitalar... Perderam evidentemente muitos anos da carreira que poderiam ter feito em Portugal. Agora não nos querem reconhecer o nosso **curriculum** no estrangeiro. A Direcção do Sindicato dos Médicos foi até agora a única entidade que tomou uma posição clara e correcta sobre este assunto.

— Liga-se com a situação em todo o sector da Saúde...

— Claro. O nosso problema embora o sintamos como uma viva injustiça e discriminação, como uma espécie de continuação do exílio num Portugal democrático (!) —, contudo, é um pequeno caso à beira da vastidão dos problemas do sector da Saúde, que tanto aflige o Povo Português. O facto é que se sente que há graves problemas neste campo que, por razões materiais, políticas e outras, se arrastam, se eternizam, não há meio de se resolverem... Sente-se um certo descontentamento entre os colegas médicos e nos hospitais. É uma situação que, a eternizar-se, seria perigosa, até para a consolidação da democracia.

— Qual a solução?

. — Seria muito longa uma resposta... Mas o nosso Sindicato tem pontos de vista e propostas elaboradas. Não duvido da boa vontade do Governo Provisório de tomar medidas concretas no sector da Saúde com a colaboração dos sindicatos interessados. Contudo — tendo andado por muito lado e falado com muita gente — apercebo-me de que há dificuldades, nomeadamente de ordem administrativa e burocrática, manifestas numa grande lentidão e até numa espécie de resistência passiva, quando não oposição mal disfarçada, ao espírito do 25 de Abril e do 28 de Setembro.

«VOLTE PARA FRANÇA»

— Imagine que já me disseram , algures, que antes do 25 de Abril teria sido mais fácil ingressar na carreira hospitalar. E um alto funcionário aconselhou-me, com a melhor das intenções, a «voltar para França». Calcule como fiquei! Explicou-me que, segundo um novo decreto, não seriam contratados mais funcionários públicos, que esses lugares estão a ser reservados para os que vêm de África, que o caso dos antigos exilados políticos não está previsto... Sei de um colega especializado no estrangeiro, altamente qualificado, que veio e não ficou em Portugal por causa dessas dificuldades. Pela minha parte ficarei e lutarei.

A magia da neve

FÉRIAS

na SUIÇA e na ÁUSTRIA

NEVE. SOL. AR PURO DA MONTANHA.
FÉRIAS REVIGORANTES!

1 semana desde

7980$00

Consulte o seu Agente de Viagens ou

TAP SWISSAIR

NACIONAL

Demorado o saneamento no ensino secundário

Em comunicado emitido pela U. E. C. (União Nacional de Estudantes Comunistas), é-nos dado conta das anomalias verificadas no saneamento, com a continuação, em lugares chaves, de elementos afectos ao anterior regime «que se servem das suas aulas para propagandearem a sua ideologia reaccionária».

Assim, no PORTO, no Liceu António Nobre, encontram-se a dar aulas cinco ex-reitores e um deles, conhecido fascista que entregou à P. I. D. E., dois estudantes, expulsou quatro e suspendeu muitos outros, tem mesmo a tarefa de ministrar aulas de Introdução à Política.

Em BRAGANÇA, no liceu fazem parte da comissão de gestão, o ex-reitor do liceu e um outro, ex-filiado da A. N. P., fervoroso simpatizante da Legião e da Mocidade Portuguesa.

Em VISEU e LAMEGO, há fortes concentrações de ex-reitores.

Em BEJA, a presidente da comissão de gestão, foi outrora (há somente pouco mais de sete meses) filiada da A. N. P.

Mais outros exemplos poderiam ser dados, como o daquela professora que num liceu do Centro do País, afirmou, quando dava uma aula de Introdução à Política, que, antes do 25 de Abril, não existia fascismo em Portugal.»

. O comunicado da U. E. C., depois de declarar que muitos dos métodos de saneamento até agora utilizados nas escolas se têm definido «pelo seu carácter anarquizante e irresponsável, como é o caso de se pretender efectuar o saneamento em comissões abertas ou Assembleias gerais de escolas», preconiza, em todos os estabelecimentos de ensino» a criação de comissões de saneamento da confiança de estudantes, professores e empregados, que o levem a cabo com rapidez e eficácia».

ESCLARECIMENTO NO NORTE

Vai arrancar uma campanha de dinamização agrícola

. Um despacho do secretário de Estado da Agricultura autoriza o arranque de uma Campanha de Dinamização Agrícola, articulada sempre que possível com a Campanha de Dinamização Cultural do M.F.A. e que permita esclarecer os pequenos e médios proprietários, sobretudo os dos distritos do Norte, sobre as intenções do Governo democrático para o sector e quanto aos malefícios herdados, neste campo, do regime fascista.

4 É nomeada uma comissão dinamizadora central, dependente directamente do secretário de Estado e constituída pelo eng.º Carlos Amaro, dr.ª Nair Alves, reg. agric. Maria Ascenção Figueiredo, eng.º António Oliveira, eng. Luísa Campinas e dr. José Augusto Martins. Haverá também comissões regionais de apoio cujo trabalho deve ser articulado com a comissão central. A campanha, que incidirá imediatamente sobre os distritos de Braga, Bragança, Castelo Branco, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, visa, segundo o despacho, atingir os seguintes objectivos:

. a) auscultar as populações em relação a questões concretas da sua actividade agrícola;

. b) recolher as sugestões que forem apresentadas para a solução dos problemas agrícolas;

. c) esclarecer as populações sobre a pesada herança legada pelo regime fascista e sobre os graves reflexos da crise internacional no nosso País;

. d) elucidar as populações sobre as medidas e a orientação do Governo Provisório, particularmente no sector agrícola;

. e) salientar a preocupação e orientação do Governo de ouvir as populações sobre as medidas de política agrícola procurando que participem activamente na sua formulação já porque tais medidas se destinam a defender os seus interesses já porque tal prática constituirá uma das regras de uma sociedade democrática;

. f) conhecer os problemas e as dificuldades existentes nas associações-cooperativas, associações de regantes, etc. — e sugerir as medidas para que a sua gestão seja feita tendo em conta os interesses dos pequenos e médios agricultores, particularmente através de direcções eleitas democraticamente pelos seus membros;

. g) auscultar a opinião das populações quanto ao destino e utilização a dar aos grémios de forma a que esses organismos defendam devidamente os interesses dos pequenos e médios agricultores;

. h) procurar que se estabeleça um contacto mais estreito entre as populações e os serviços regionais da Secretaria de Estado de modo a que, de uma acção conjugada e redobrada de esforços, se consiga obter o necessário aumento da produção agrícola nacional e uma melhor redistribuição dos rendimentos no sector;

. i) despertar a necessidade de que todos os que exercem a sua actividade na agricultura participem na formulação das medidas a estabelecer pelo Governo e na adopção de acções tendentes a conseguir o indispensável desenvolvimento económico e social do sector agrícola, particularmente através da sua integração em associações que representem os seus efectivos interesses.

NO PORTO COMO EM LISBOA

Filologia Românica reestrutura o curso

PORTO, 11 Encontra-se elaborado um plano de reestruturação do curso de Filologia Românica da Faculdade de Letras local, integrado por Línguas, Literaturas Modernas ou Antigas e Linguística.

Segundo informação da comissão redactora, o plano é provisório, permitindo, pela sua abertura, a introdução de reconversões e modificações sem necessidade de alterar as suas linhas fundamentais.

O plano prevê um tronco estrutural comum para os três anos que permitem a obtenção de um 1.º grau (bacharelato). Os alunos que se destinam a leccionar no Ensino Secundário e Básico, têm de frequentar depois, um curso de Ciências de Educação; os alunos que pretendem a licenciatura, equivalente à obtenção de segundo grau, têm de optar, a nível dos dois últimos anos, entre Literaturas e Linguísticas.

AS DOMINANTES

Foi criada, no novo plano, uma «dominante-língua» de que devem ser feitas seis unidades, o equivalente a seis semestres, e de uma «dominante-literatura» de que devem ser feitas quatro unidades, o equivalente a quatro semestres.

Registemos que, à semelhança do proposto na reestruturação do curso de Românicas da Faculdade de Letras de Lisboa, o ano lectivo é dividido em dois semestres e a tradicional cadeira em duas unidades de valor. É também abolida a distinção entre aulas teóricas e práticas. Sublinhe-se apenas a diferença no que respeita a precedências e ao número de cadeiras por ano, que, sendo no Porto de cinco, é em Lisboa de quatro.

Sugere-se que o aluno condicione a sua inscrição, nas cadeiras que exijam qualificações especiais ou nas unidades mais «elevadas» (numericamente), ao parecer dos respectivos docentes.

Sublinha o plano que não pode haver mais que três inscrições na mesma unidade.

O ano escolar fica dividido em dois períodos lectivos, o primeiro de 15 de Setembro a 10 de Fevereiro, o segundo de 20 de Fevereiro a 15 de Julho.

SISTEMA CLASSIFICATIVO

O **apto** (suficiente, bom e muito bom) e o **inapto**, funcionarão, a priori, como sistema classificativo.

O professor, ouvidos os alunos, dispensará dum trabalho escrito na aula, no final do trimestre, aqueles que tiverem dado provas objectivas de aptidão. Os restantes terão que fazer o trabalho. Entre os cursos livres que poderão funcionar temporariamente, está previsto um sobre Fernando Pessoa.

Quanto ao regime de voluntariado, impossível de extinguir de momento, prevê-se a criação de cursos intensivos a ministrar em fins-de-semana ou em períodos de férias.

Prevê-se ainda a criação de uma comissão responsável pelo envio de informações regulares sobre as matérias em que os alunos se inscrevem.

A AVARIA NA E.N.

. A meio da manhã, foi reparada a avaria registada ontem à tarde na rede da Emissora Nacional, e que originou a interrupção das emissões programadas, inclusive a estereofónica, tendo ainda afectado as transmissões regionais de modulação de frequência, dependentes da emissão de Lisboa. Essa avaria foi provocada pelo corte do cabo que liga os estúdios da Rua do Quelhas aos emissores de Monsanto.

TORNE O SEU NATAL FELIZ!

Comprando Ouro, Pratas antigas e modernas e lindas jóias na

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico

COIMBRA

Arrombadas as portas da Associação Académica

COIMBRA, 11 . Realizou-se ontem, no Teatro Gil Vicente, uma assembleia magna da Associação Académica de Coimbra, convocada pela respectiva direcção-geral com vista à análise da «actuação da direcção-geral, tendo sido aprovada, como resultado da discussão, que, entretanto se travou, a constituição de uma comissão de investigação dos dados referentes a Saldanha Sanches, junto da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S., segundo informação do comunicado emitido pela própria direcção-geral.

A falta de «quorum» levou a mesa da assembleia a dar por findos os trabalhos. Com efeito, sendo necessária pelo menos a presença de mil estudantes para que a votação se fizesse, apenas 600 se encontravam na sala.

O reduzido número dos estudantes que se mantiveram na sala, após a retirada dos elementos que constituiam a mesa, aprovaram uma proposta de demissão da direcção-geral da Associação Académica, nomeando depois uma comissão constituída por três elementos, que de imediato, exigiram a entrega, no prazo de 24 horas, das chaves das instalações daquela agremiação estudantil. Caso não fosse satisfeita a exigência, seriam tomadas providências no sentido de invadir eles mesmos as instalações. Do aviso se foi ao acto, tendo sido para o efeito arrombadas as portas, atitude que a direcção-geral da Associação Académica considera «como uma manobra antidemocrática e unicamente destinada a desarticular o Movimento Académico de Coimbra».

Assim, tendo em conta que não se encontrava na sala o número de estudantes estipulado do Regulamento Mínimo Provisório para que se possa proceder a votações, a direcção-geral esclarece que «até que os estudantes se pronunciem sobre o assunto, em assembleias cujo carácter de representatividade foi estatuído por eles próprios, em assembleia magna, não se considera demitida e condena como acto de vandalismo a acção daqueles que, arrombando portas na Associação Académica, atentam contra o património dos estudantes e tentam impor pela força, posições minoritárias que só servem os seus interesses de seita, através da ultrapassagem sistemática das estruturas representativas democraticamente eleitas».

Prossegue hoje, desde as 16 horas, uma assembleia magna, no Teatro de Gil Vicente, para apreciar os incidentes ocorridos.

Vice-reitores demitiram-se

. COIMBRA, 11 — Os vice-reitores da Universidade de Coimbra, prof. dr.ª Crabée Rocha e dr. Mota Pinto, pediram ontem a sua demissão.

Tinham sido empossados no dia 2 do mês decorrente.

Os motivos alegados pelos demissionários, segundo comunicado da Reitoria, estão no facto de «considerarem insustentável a situação criada por um comunicado da direcção-geral da Associação Académica, publicado por ocasião da respectiva posse e irremediavelmente prejudicada a colaboração que, nesta qualidade, poderiam prestar à Universidade».

ÉVORA

Encerrado o Instituto Superior

A direcção do Instituto Superior Económico e Social de Évora, suspendeu, por tempo indefinido, as actividades escolares daquele estabelecimento de ensino, alegando, para o facto, os estudantes terem recusado a avaliação de conhecimentos programada por uma comissão paritária de professores e alunos, segundo informa o comunicado distribuído à Imprensa.

Os discentes ocuparam as instalações.

Declara o comunicado que a direcção da escola, por insistência do M.E.C., acedeu a estabelecer conversações com os alunos, tornando, no entanto, o diálogo inviável perante a decisão dos estudantes de continuarem a ocupar o edifício.

EM CASTANHEIRA DO RIBATEJO

O "LARGO 28 DE SETEMBRO" INCOMODA CERTA GENTE

. Castanheira do Ribatejo. A cinco quilómetros de Vila Franca de Xira. À memória acode o «Barranco de Cegos» de Alves Redol.

Em Castanheira do Ribatejo, por vontade do povo sancionada pelas autoridades, um largo mudou, há dias, de nome. Significativamente, a placa que tinha escrito o nome de D. Júlia Palha, foi substituída por outra, evocativa do glorioso 28 de Setembro. Um Largo 28 de Setembro em Castanheira não deixa de ter um muito especial sentido, já que o povo não esquece as «discretas» reuniões nas grandes herdades antes da projectada «manifestação» dos «silenciosos». Reuniões que não pararam: de uma rica reunião-jantar com vitelas no espeto tivemos nós conhecimento, não há muito. Atenção portanto às manobras.

Houve uma, precisamente no domingo passado, em Castanheira, e precisamente no Largo 28 de Setembro. Membros da família Palha, conhecidos latifundiários do Ribatejo, e seus acólitos, de megafone em punho, tentaram convencer os moradores de Castanheira a desfazer a mudança do nome. Queriam, nem mais, voltar a colocar a placa da D. Júlia. Enganaram-se. **Depararam** com uma multidão de cerca de mil pessoas que lhes não permitiu a façanha. Entretanto, para que não restem quaisquer dúvidas, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira convocou a população para uma reunião onde será votado o nome definitivo do largo. A reunião está marcada para quinta-feira próxima, e o povo será quem mais ordena, em Castanheira do Ribatejo. À memória volta Alves Redol. O do «Barranco de Cegos».

ANTÓNIO TADEU

ESTRANGEIRO

Quatro vezes mais mortos em Chicago do que no Ulster

CHICAGO, 11 (R.) — Na cidade americana de Chicago — teoricamente em paz — registou-se nos últimos cinco anos um total de mortes violentas quatro vezes superior ao da Irlanda do Norte, onde se trava uma guerra civil.

Segundo as últimas estatísticas, a violência na Irlanda do Norte desde 1 de Janeiro de 1969 até agora causou 1130 mortes.

Durante o mesmo período foram assassinadas em Chicago cerca de 4800 pessoas.

Este ano passará aos anais da história da cidade como o mais sangrento de sempre. O recorde de 864 crimes verificado no ano passado foi já ultrapassado este ano e as autoridades calculam que até ao fim de Dezembro o total de crimes poderá atingir os 950.

A Polícia queixa-se que o sistema judicial é demasiado tolerante, libertando os criminosos mais depressa do que a Polícia consegue prendê-los.

Setenta por cento dos crimes são cometidos com arma de fogo e só este ano a Polícia confiscou 17 000 armas, mas as autoridades calculam que por cada arma apreendida entraram na cidade duas ou três.

«Precisamos de leis mais rigorosas no que diz respeito ao porte de arma, mas há sempre um sector da opinião pública que se opõe dizendo que os cidadãos precisam de andar armados para sua defesa» — diz o comandante da Polícia William McCarthy.

«Conheço casos de pessoas que foram mortas por causa de dois dólares ou em discussão por causa de uma melancia. Lembro-me de um homem que foi assassinado depois de ter pisado acidentalmente outro indivíduo num restaurante».

John Killackey, especialista em investigação criminal, pensa que o problema da violência começa nos bairros pobres da cidade onde os pais não podem vigiar os filhos por falta de condições económicas e sociais, deixando-as à solta nas ruas, onde eles se associam em bandos, iniciando a aprendizagem da delinquência.

Essa delinquência é também alimentada pelos filmes de violência na televisão.

«Muitos jovens vivem num mundo irreal» — diz Killackey.

Na televisão eles vêem a facilidade com que as pessoas são mortas.

A vítima desaparece do filme e pronto, mas na vida real não é assim».

James Rocheford, superintendente da Polícia, pensa que existe demasiada tolerância em relação ao crime e cita o facto de 40 000 indivíduos em liberdade condicional ou soltos sob fiança terem sido presos como reincidentes este ano.

William Saxbe, o procurador geral, declarou recentemente: «se continuarmos como até agora corremos o risco de sermos submergidos pela vaga de crimes. O combate ao crime é um problema de extrema urgência e gravidade. Na sua quase totalidade o crime resulta da miséria e a situação não melhorará enquanto não compreendermos isso ou, melhor ainda, enquanto não tomarmos medidas que modifiquem essa situação».

CALEIDOSCÓPIO

SESSENTA E SEIS ANOS NA PRISÃO

INDIANÁPOLIS (INDIANA), 11 — (ANI) — Sinto-me como se tivesse nascido de novo — afirmou Johnson Van Dyke, de 89 anos, ao ser libertado anteontem após 66 anos de prisão.

Van Dyke, que fora condenado a prisão perpétua por ter assassinado um homem à punhalada quando jogavam pó quer, tendo sido agraciado devido ao seu bom comportamento,conseguiu economizar 236 dólares. Deu ontem mesmo entrada num asilo de velhos, onde passará o resto dos seus dias.

INFLAÇÃO E NATAL

WASHINGTON, 11 — (ANI) — Devido à inflação, a árvore do Natal vai custar aos norte-americanos este ano mais 20 por cento, o que significa um preço médio de 25 dólares (620 escudos) por exemplar — anuncia a Imprensa de Washington.

OS PREÇOS NO CHILE QUADRUPLICARAM

SANTIAGO DO CHILE, 11 — (ANI) — Os preços no Chile quadruplicaram durante o ano de 1974, «o que foi muito superior ao esperado», segundo revelou o general Gustavo Leigh, membro da Junta Governativa chilena, ao assinalar que o processo inflacionário chegara a uma taxa da ordem dos 360 por cento.

Leigh que é também comandante-chefe da Força Aérea, manifestou a sua preocupação pelo agudo processo inflacionário que afecta o país, sublinhando a necessidade dos pruodutores reduzirem os preços pelo menos em 30 por cento.

Falando a dirigentes dos comerciantes da zona norte do país, Leigh preconizou que só assim se poderia fazer face à inflação.

APREENDIDAS ESTATUETAS DE HITLER

MUNIQUE, 11 — (F.P.) — O Ministério Público de Munique apreendeu estatuetas de chumbo de Adolfo Hitler, à venda numa loja de brinquedos na capital bávara. Diz-se serem de fabrico espanhol

Essas estatuetas com cerca de dez centímetros de altura representam o «fuehrer» em uniforme nazi na sua posição favorita: o braço estendido mão esquerda no cinturão e cruz gamada no braço.

A confiscação foi ordenada ao abrigo do artigo do Código Penal austríaco que proíbe o uso e representação de símbolos de organizações anticonstitucionais.

TRAFICANTES DE DROGAS

BARRANQUILLA (COLÔMBIA), 11 — (ANI) — A polícia secreta colombiana apreendeu três avionetas norte-americanas que transportavam estupefacientes — anunciou um informador oficial.

Os três aparelhos vão ser utilizados pelas autoridades colombianas no combate contra os traficantes de drogas.

Dias antes haviam sido apreendidas outras seis avionetas na Colômbia.

Na última operação, foram detidas seis pessoas cujas identidade não foram tornadas públicas.

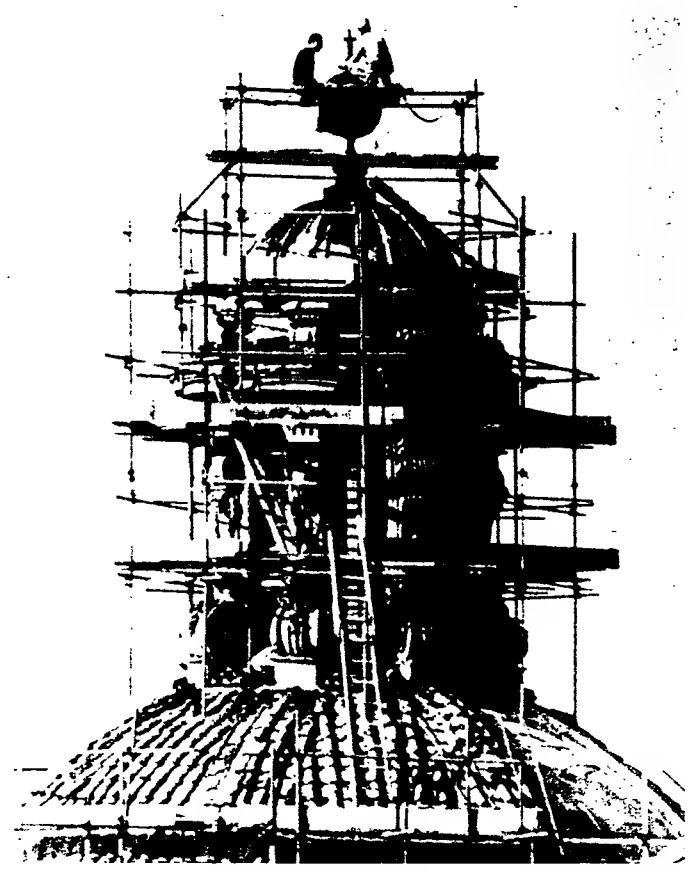
Com 114 anos passou à reforma...

BERKELEY, 11 (FP) — O velho metalurgista Arthur Reed, de 114 anos, que trabalha desde os nove, decidiu passar à reforma. E não por sua vontade, mas por que fez uma operação abdominal que o obriga a parar de trabalhar.

O patrão de uma fundição de Oakland considera-o como um dos seus melhores operários, que só no ano passado é que passou a trabalhos menos pesados. Vinha sempre de bicicleta para a oficina. «Trabalhei sempre duro, muito duro mesmo. Trabalhava 12 horas, até 20 horas por dia. Nem pude aprender a ler nem a escrever. Era sempre trabalhar, trabalhar — contou a um jornalista. Com chuva, com bom tempo, muitas vezes sem descanso.

Foi ferroviário, agricultor, pedreiro, carpinteiro. É natural de Bufalo (Nova Iorque). Casado pela terceira vez, a sua última mulher tem 76 anos. Ainda se lembra da guerra civil, pois ia com a mãe, cozinheira das tropas nortistas de acampamento em acampamento.

Está em tratamento agora no hospital de Berkeley. Convalescendo da operação. «Mexe-se bem, é muito activo, o seu estado físico é bom» — declararam os médicos.



Aspecto das obras em curso no zimbório da Igreja de Santa Maria de Compitelli em Roma. Estas obras inscrevem-se nos preparativos que a capital da Itália e o Vaticano fazem para as celebrações do Ano Santo de 1975. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

"FACE DA ROMA CRISTÃ": OS BAIRROS DA LATA

..ROMA, 11 — (R.) — Os peregrinos que se deslocam a Roma deviam visitar os suburbios e os bairros da lata da cidade caso queiram encontrar a verdadeira «face da Roma cristã de hoje», segundo declara numa entrevista um destacado cardeal italiano.

..O cardeal Ugo Roletti, vigário-geral de Roma, afirma na entrevista concedida ao jornal de língua inglesa «The Daily American».

..«O que os peregrinos procuram é a cidade da fé. Podem encontrá-la principalmente fora das velhas muralhas, nas paróquias dos distritos adjacentes e dos arredores da cidade onde as pessoas levam uma vida de pobreza mas também de participação, de prática religiosa e de auxílio mútuo.»

..O cardeal acrescentou que o seu gabinete fizera já preparativos para que os peregrinos fossem levados a visitar várias paróquias escolhidas «pela sua composição social mista, desde a média burguesia aos que vivem em barracas».

..O cardeal Poletti calcula que entre sete e oito milhões de pessoas acorrerão a Roma durante as celebrações do ano santo, em 1975, e admitiu que este influxo criará problemas aos serviços sociais da cidade.

"Drenagem de cérebros" na América Latina

..MOSCOVO, 11 — (ANI) — «A drenagem de cérebros» dos países da América Latina não só representa um dano moral, como ainda material, assim como a perda de especialistas necessários, afirmou na «Pravda» Vadim Listov.

..Referindo-se às ditas perdas, Listov nota que no período 1961-65, a América Latina perdeu cerca de cem milhões de dólares ao ficar sem o concurso de especialistas, tendo em conta que a preparação de um diplomado por uma escola técnica importa em 12.500 dólares.

..Durante 1961-68, emigraram do Peru mais de 1600 especialistas, e em 1968 sairam 20 por cento de todos os formados das faculdades de Medicina.

..«A lei geral de reforma do ensino é capaz de resolver em parte o problema, facilitando a admissão nas universidades de filhos de operários e camponeses», afirma Listov, expressando ao mesmo tempo a sua concordância com os cientistas peruanos que se propuseram resolver o problema com uma série de medidas entre as quais a do «serviço civil obrigatório» dos universitários.

..«O envio dos jovens especialistas, principalmente de médicos, para os distritos rurais, será um começo.»

Chantagem nuclear no Médio Oriente

MOSCOVO, 11 — (FP) — «O Estrela Vermelha», orgão do exército soviético declara que «Israel pratica chantagem nuclear» e cita como prova a última declaração do presidente israelita Katzir que, sublinha, alude a «possibilidade de Israel fabricar armas nucleares».

Comentando a situação no Médio Oriente, o jornal de Moscovo, citado pela agência Tass, escreve: «a Síria afirma que a conferência de Genebra para a regularização do problema do Médio Oriente deve recomeçar os seus trabalhos, e não é só o Governo sírio que tem essa opinião.

nota, no entanto, que Israel, a avaliar pela sua atitude, não está nada interessado no recomeço desta atitude, não está nada interessado no recomeço desta conferência. «Telavive, aproveitando-se do auxílio dos seus protectores estrangeiros, procura adiar por todos os meios a solução do conflito israelo-árabe e foi por isso que recorreu a uma chantagem nuclear declarada».

«Os dirigentes israelitas queriam ter em linha de conta a realidade presente: não pode haver paz sem que Israel se retire de todos os territórios ocupados».

Formado um corpo de negros no Exército sul-africano

JOANESBURGO, 11 — (R) — Os primeiros 48 negros desde sempre treinados como instrutores no exército sul-africano formarão eventualmente o núcleo de um corpo de exército — anunciou, numa conferência de imprensa, J. Dutton, chefe interino do exército sul-africano.

Todavia, por enquanto, outros soldados negros só poderão servir em unidades brancas. Os instrutores, os primeiros negros a usar armas dentro do exército sul-africano, estão a ser treinados fora de Pretória, na parada da prisão de Baviaanspooort.

O general Dutton disse que os actuais soldados de cor podem ser promovidos até atingir a patente de sargento-mor, de primeira classe, o que normalmente levará a um bom soldado nove anos a conseguir.

O general acrescentou que os termos de recrutamento e distribuição de serviço para os soldados negros são identicos aos dos militares brancos, e que os negros poderão agora apresentar-se voluntariamente para postos tais como guardas de segurança, chefes de guardas, treinadores de cães-polícias, motoristas e bombeiros.

O chefe interino do estado-maior frisou que o número do corpo de exército negro ainda está a ser estudado. Disse que não há planos para treinar exércitos destinados aos «homelands» africanos, mas que é possível que num futuro próximo isso se venha a tornar numa consistente política governamental.

Vinte e quatro jornalistas continuam desaparecidos

. ZURIQUE, 11 — (R.) — O instituto Internacional da Imprensa (IPI) anunciou onem que havia pedido ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, e ao Governo no exílio do príncipe Norodom Sihanouk, para o auxiliar a localizar 24 jornalistas no Camboja desde 1970.

Numa reunião efectuada em Paris na segunda-feira, a comissão fez notar que o desaparecimento de jornalistas que estavam no Camboja, a fazer reportagens do conflito, chegou a um ponto tal que a ansiedade aumentou substancialmente no meio da profissão em todo o Mundo.

ESTRANGEIRO

Recuperado pela força o corpo de U Thant

RANGUM, 11 — (R.) — Cerca de mil soldados e polícias, armados com bombas de gás lacrimogéneo, assaltaram, às primeiras horas de hoje, as instalações da universidade de Rangum e levaram o corpo do antigo secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, de um mausoléu, construido pelos estudantes, para outro feito pelos parentes, no centro da cidade.

Aproximadamente 5000 estudantes e monges budistas encontravam-se à volta do túmulo nas instalações universitárias, quando a Polícia, disparando granadas de gás lacrimogéneo, lá entrou por volta das duas horas locais, mas não ofereceram resistência.

Os soldados e a Polícia detiveram grande número de estudantes e monges, e levaram-nos em cerca de 25 camiões.

Os monges e estudantes tinham recebido ordem para abandonarem a universidade, mas continuaram de guarda ao mausoléu, perto do edifício da antiga União dos Estudantes, que foi demolido durante as desordens estudantis, em 1962.

Após os guardas e os soldados terem retirado o corpo do mausoléu na Universidade, arrasaram, empregando «bulldozers», o monumento de tijolo e cimento.

Com a presença de familiares, o corpo de U Thant voltou, antes do alvorecer, para o mausoléu construído por parentes, perto do pagode de Shwedagon.

Os trabalhos no mausoléu da família principiaram no último fim-de-semana, após ter sido fornecido o terreno pelas autoridades municipais de Rangum.

U Thant deveria, inicialmente, ter tido um enterro simples no cemitério público de Kyandaw.

A intervenção das autoridades seguiu-se a um apelo feito, na segunda-feira, ao director-geral da educação superior da Birmânia, San Than Aung, para a retirada do corpo de U Thant das instalações universitárias e acção contra os estudantes, que tinham utilizado materiais de um edifício do Estado para construir o seu mausoléu.

Os estudantes apossaram-se do corpo de U Thant, na quinta-feira passada, pouco antes de ter sido sepultado no cemitério público de Kyandaw, nesta capital.

Disseram que pretendiam um funeral mais condigno e um mausoléu especial para U Thant, secretário geral da Organização Mundial de 1961 a 1971, que faleceu em New York, em 26 de Novembro, com 65 anos, vitimado por um cancro.

Os estudantes enterraram, no domingo, U Thant nas instalações universitárias e começaram a construir o mausoléu que queriam, contrariando a vontade dos parentes do defunto, que preferiam um perto do pagode de Shwedagon, o santuário mais sagrado da Birmânia, no centro de Rangum.

A acção dos estudantes, apoderando-se do corpo de U Thant à frente de 50 000 pessoas que assistiam ao enterro, foi seguida imediatamente por uma ordem do Governo encerrando todos os estabelecimentos de ensino.

Aspecto da acção policial empreendida contra manifestantes que ontem, na capital norueguesa — Oslo — lançaram pedras e garrafas contra um automóvel onde supunham que viajavam os galardoados com o Prémio Nobel da Paz: o japonês Eisaku Sato e o irlandês Sean Mac Bride. Mas nenhum deles se encontrava no automóvel, pois prudentemente tinham entrado pelas traseiras na Universidade onde decorreu a cerimónia da entrega dos prémios. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Auxílio económico da U.R.S.S. ao Vietcong

MOSCOVO, 11 — (R.) — A União Soviética assinou ontem um acordo com o Governo Revolucionário Provisório Vietcong para auxílio económico ao Vietnam do Sul em 1975 — anunciou a agência Tass.

Nos termos do acordo, a União Soviética fornecerá produtos petrolíferos, metais ferrosos, fertilizantes, géneros alimentícios, medicamentos, tractores e maquinaria agrícola.

Entretanto, foi anunciado que o general Viktor Kulikov, chefe do Estado Maior das Forças Armadas Soviéticas, efectuará uma visita oficial de amizade ao Vietnam do Norte durante a segunda quinzena deste mês.

Revelações sobre a C.I.A. por um antigo agente

LONDRES, 11 (R.) — O presidente Luís Echeverria do México é apontado como colaborador da C.I.A. num livro aqui publicado por Philipe Agee, antigo agente daquela organização americana de espionagem.

O livro foi publicado em Londres, porque a Agee não se sentia em segurança nos Estados Unidos, uma vez que a C. I. A., fez pressões sobre ele para não divulgar o que sabia. Segundo os regulamentos da C. I. A. nenhum antigo agente pode publicar seja o que for sobre as suas actividades sem primeiro apresentar o manuscrito para aprovação, mas Philip Agee não se submeteu a essa condição.

No seu livro «Inside The Company, C.I.A. Diary», o ex-agente, que actualmente defende posições anti-imperialistas e anticapitalistas, não se coíbe de citar nomes de pessoas e organizações que afirma serem instrumentos da C. I. A.

Assim aponta George Meany, presidente da Federação Americana do Trabalho, que diz ser o principal agente da C. I. A. no movimento sindical americano.

A CISL, INSTRUMENTO DA C.I.A.?

O antigo agente salienta o interesse que a C. I. A. dedica aos sindicatos em todos os países estrangeiros, tendo criado como principal instrumento dessa intervenção a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL) com sede em Bruxelas.

Por outro lado, o chamado Instituto Americano de Trabalho Livre e Desenvolvimento, criado ostensivamente com finalidades educativas e sociais, não passaria de um meio que a C. I. A. dispõe para encorajar a divisão sindical e a formação de sindicatos anticomunistas.

Agee, que trabalhou sobretudo na América Latina entre 1960 e 1968, afirma que a C. I. A. trabalhava desde 1964 contra Salvador Allende, procurando impedir a sua eleição. Nessa altura, Agee encontrava-se estacionado em Montevideu e afirma que o pessoal da C. I. A. naquela cidade recebeu instruções para reunir e enviar para Santiago do Chile a maior quantidade possível de escudos chilenos a fim de financiar uma vasta operação contra a eleição de Allende.

PROPAGANDA ANTICOMUNISTA

Propriamente sobre a operação para derrubar Allende em Setembro do ano passado Philip Agee não dá pormenores, pois já tinha abandonado a C. I. A. nessa altura, mas, a partir da sua experiência noutros países, como o Equador, Uruguai e México, o ex-agente descreve os métodos usados pela C.I. A.

Entre esses métodos destaca a propaganda anticomunista infiltrada nos ofgãos de Informação, falsificação de elementos comprometedores destinados a desacreditar dirigentes políticos, propaganda provocatória feita em nome de grupos revolucionários, sabotagem económica, apoio a grupos armados de intervenção, financiamento e infiltração em organizações de estudantes, manobras de intimidação e espancamento de dirigentes políticos, sindicais ou estudantes que se tornem incómodos, boicotagem de comícios políticos, etc.

A DEFESA DA «LIBERDADE»

Referindo-se ao papel da propaganda na Imprensa, Agee diz que no Equador, por exemplo, o jornalista Gustavo Salgado estava ao serviço da C. I. A., quando escrevia no jornal «El Comercio» as suas habituais crónicas políticas, e muitas vezes limitava-se a dar uma redacção final a artigos preparados pela C. I. A. para publicação.

O ex-agente descreve ainda os esforços da C. I. A. para comprar ou alugar apartamentos junto das embaixadas da U. R. S. S. e de outros países comunistas, a fim de instalar aparelhagem electrónica de escuta ou postos de observação com especialistas que, através de binóculos, conseguem saber o que se diz noutro apartamento distante, apenas pelo movimento dos lábios.

Agee conta como acabou por ficar desiludido com a C. I. A. e os seus métodos, salientando que a pretexto de defender a «Liberdade» e combater a influência comunista, aquela Organização não recua perante métodos que nada têm a ver com os elevados ideais que afirma defender e, na prática, limita-se a apoiar no poder Governos corruptos e impopulares.

24 HORAS NO MUNDO

■ Greves e manifestações continuam a afectar várias cidades espanholas, nomeadamente Pamplona, Barcelona, Bilbau e Vigo. Além destas greves, de carácter sobretudo económico, registam-se, em San Sebastian, greves de apoio aos presos políticos. Calcula-se em mais de 15 mil o número de trabalhadores espanhóis em greve.

■ Nove países latino-americanos (Venezuela, Argentina, Peru, Bolívia, Chile, Equador, Colômbia, Panamá e Cuba) assinaram em Lima, por ocasião das comemorações da batalha de Ayacucho — que pôs termo ao domínio colonial espanhol — uma declaração de princípios com vista à independência económica e integração dos países signatários.

■ O Senado norte-americano ratificou por 90 votos contra sete a nomeação de Nelson Rockefeller para quadragésimo primeiro vice-presidente dos E. U. A.

■ Um decreto-lei do Governo grego estipula que as companhias nacionais com mais de cinco mil empregados não podem fazer despedimentos em massa sem aprovação do Ministério do Trabalho. Entretanto, a companhia de aviação Olympic Airways de Aristóteles Onassis, rompeu o contrato com o Governo.

■ O arcebispo Makarios anunciou que as conversações entre o primeiro-ministro cipriota, Glafkos Clerides, e o chefe da comunidade turca, Rauf Denktash, vão recomeçar, dentro de dez dias, para encontrar uma solução intercomunitária do problema da ilha. Por sua vez, Denktash declarou que os cipriotas turcos continuam favoráveis à solução federativa.

■ Os preços no Chile quadruplicaram durante o ano de 1974. Enquanto isto, a repressão contínua, e agora é a justiça civil que resolve tomar atitudes. Assim, foi pedido pelo poder judicial que os militares indicassem o paradeiro de 131 camponeses e operários detidos em local ignorado e que explicasse as razões da expatriação do antigo dirigente democrata-cristão René Fuentealba.

■ Morreu em Argel o ministro do Interior, Hhmed Medeghri, membro do Conselho da Revolução. O comunicado oficial, que dá a notícia, não adianta mais pormenores.

■ Centros palestinianos (entre os quais a própria sede da Organização de Libertação da Palestina) na capital libanesa foram alvo de atentados com foguetões.

■ A Comissão Económica da O. P. E. P. reuniu-se em Viena, ao que parece, para encontrar uma posição comum quanto aos preços que devem entrar em vigor em Janeiro de 1975.

■ A oposição francesa ao pedido britânico de ver reduzida a sua contribuição financeira para a Comunidade Económica Europeia (C. E. E.) deu origem a uma grave confrontação franco-inglesa na cimeira dos «Nove», que ontem terminou em Paris, e lançou a perturbação entre os participantes.

■ Sete antigos ministros do Governo italiano de Andreotti (1972-73) vão ter de responder em tribunal pela acusação de fraude em detrimento do Estado, por terem feito beneficiar altos funcionários de reformas antecipadas e de benefícios a que não tinham direito.

■ A Assembleia Geral da O. N. U. aprovou por 128 votos e duas abstenções (Israel e Birmânia) a ideia da criação no Médio Oriente de uma zona desnuclearizada.

■ Uma das mais destacadas personalidades militares da N. A. T. O., o almirante britânico Peter Hill Morton, presidente da comissão militar, censurou em Bruxelas a ineficácia da N. A. T. O. e o desperdício de dinheiro que decorrem do facto de os membros daquela organização disporem de diferentes tipos de armas e equipamento militar.

Novas iniciativas sobre a Rodésia?

SALISBURY, 11 — (R) — Gordon Chavunduka, secretário-geral do Conselho Nacional Africano (C.N.A.), um dos maiores agrupamentos políticos de negros da Rodésia, que participou nas conversações que se travaram, na semana passada, em Lusaka, previu novas iniciativas para resolver a disputa constitucional deste território.

O dr. Chavunduka foi interrogado, ao regressar, ontem, a esta cidade acerca das sua exigência de Governo de maioria como a base para conversações constitucionais, que foi uma das questões que o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, afirmou conduzira ao malogro das negociações.

jrespondeu que ssdecidira que a exigência de Governo de maioria fosse uma das principais, mas que era considerada negociável, notando: «Quando entrais em conversações, pedis sempre o máximo. É, então, a partir desse ponto, que as negociações começam».

Observou que, devido a essa razão, esperava que novas conversações se realizassem, mas não poderia dizer de quem partiria a iniciativa.

O dr. Chavunduka, que revelou que quatro dos seis membros da delegação do C.N.A. tinham já regressado à Rodésia, rejeitou a alegação de Ian Smith de que o presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, fora o causador do fracasso das conversações. Disse: «Isso não é verdade. O sr. Smith está mal informado.

NACIONAL

Associações de amizade devem ser organizações de massas

-afirmou-nos Blasco Hugo Fernandes

Teve lugar há dias, em Moscovo, o III Congresso da União das Sociedades Soviéticas para a Amizade e as Relações Culturais com os Países Estrangeiros. Uma delegação portuguesa, em representação da Associação Portugal-U.R.S.S., esteve presente como convidada, e acabou por, no segundo dia do Congresso, apresentar uma comunicação, dado o interesse que a sua presença suscitou. Blasco Hugo Fernandes, membro da A. A.P.U. e nosso prezado colaborador, fez parte da representação portuguesa, justificando-se assim a breve conversa que com ele tivemos. No âmbito da abertura em curso da nossa diplomacia e da amizade do nosso povo para com todos os povos do Mundo, consideramos muito úteis as informações e esclarecimentos que, em conversa fácil, o eng. Blasco Fernandes nos traz, nomeadamente sobre o que é a União das Sociedades Soviéticas para a Amizade e as Relações Culturais com os Países Estrangeiros.

— Pode dizer-se que esta União se começou a desenvolver no ano de 1923, por iniciativa de Lenine, **afirmou Blasco Fernandes**. O movimento, que teve início naquela data, prosseguiu as suas actividades e, em 1925, mais concretamente no mês de Abril desse mesmo ano, deu origem à Sociedade Soviética para as Relações Culturais com os Países Estrangeiros. Progressivamente, à medida que se iam registando as mais diversas conquistas da União Soviética no campo da economia, da cultura, da ciência, da técnica e da política, assim ia crescendo o interesse dos diferentes povos pela vida do povo soviético. Desse modo, tanto quanto nos foi dado verificar, começaram a formar-se diversas associações de amizade com países estrangeiros e em 1958 criou-se a actual União que no próximo ano comemora o seu 50.º aniversário.

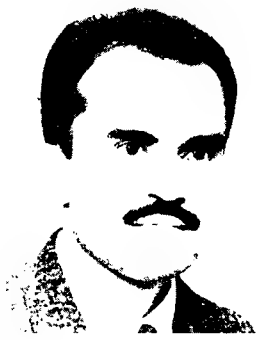
ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

Sobre o objectivo e importância deste tipo de associações, Blasco Fernandes afirmou-nos:

O objectivo das Associações de Amizade é o de desenvolver nos diferentes campos as mais variadas iniciativas que levem, por um lado, a um melhor conhecimento dos povos e, por outro, ao desenvolvimento, entre si, de boas relações de amizade, de mútua compreensão e, enfim, de cooperação efectiva e fecunda na solução de muitos problemas do mundo contemporâneo e no reforço da paz. Esses objectivos dizem respeito aos próprios povos, sendo de enorme interesse para estes últimos na medida em que cria a um clima onde eles possam construir, efectivamnte, o seu progresso económico e social. Compreende-se, portanto, que as Associações de Amizade e de Relações Culturais tenham como característica fundamental a de serem grandes organizações de massas, abrangendo camponeses, operários, jovens, trabalhadores intelectuais, personalidades públicas, etc., que se identificam com os verdadeiros fins dessas Associações — a paz e a amizade entre os povos. Essa é uma particularidade essencial a todos os escalões de actividade das Associações de Amizade. A necessidade de garantir, logo de início, as bases que permitam o carácter de massas da nossa Associação, foi-nos salientada por muitas delegações como condição indispensável para a concretização dos seus objectivos fundamentais.

Um exemplo, **prosseguiu Blasco Hugo Fernandes**, elucida bem o que acabámos de afirmar. No Congresso em que participámos, estiveram presentes mais de 1000 delegados soviéticos, em representação de perto de 50 milhões de aderentes e de activistas das Associações Soviéticas de Amizade. Nesse sentido, B. Ponomarev salientou na sua comunicação ao Congresso que as sociedades soviéticas agrupavam operários, camponeses, intelectuais, homens de Estado, pessoas de todas as gerações, comunistas e sem partido, representantes de todas as nações e etnias da pátria multinacional soviética. Intervenções de outros congressistas apresentaram elementos que conduzem a idêntica conclusão, revelando a crescente participação das massas populares nas respectivas Associações de Amizade.

Blasco Hugo Fernandes quis salientar especialmente o relatório apresentado ao Congresso por Nina Popova, presidente do Presidium da União das Sociedades Soviéticas de Amizade e de Relações Culturais com os Países Estrangeiros, relatório em que se destaca a importância da consciencialização do problema da amizade junto dos povos e os seus reflexos no afastamento dos perigos da guerra e na consequente consolidação da paz na Europa e no Mundo, através da mobilização ampla da opinião pública, a necessidade de se desenvolver um trabalho quotidiano de luta contra o antisovietismo e de construção de um ambiente de compreensão e de colaboração entre os diversos povos e o povo da União Soviética, a partir de pessoas de diferentes correntes políticas empenhadas nesse trabalho. Nina Popova ilustrou as conquistas já conseguidas neste campo, dizendo que, nos últimos 15 anos, o número de Associações de Amizade com a U.R.S.S. passara de 44 para 108, sendo a de Portugal uma das últimas constituídas. De resto, Nina Popova dirigiu calorosas saudações à delegação portuguesa pela sua presença no Congresso, felicitações essas que foram bastante aplaudidas por todos os congressistas.



UM GRANDE INTERESSE

A propósito, Blasco Fernandes falou-nos da presença da delegação de que fazia parte:

A delegação portuguesa teve o melhor acolhimento por parte não só dos soviéticos como das mais variadas delegações estrangeiras ao Congresso, **afirmou**. Todos manifestaram a sua solidariedade para connosco, para com a nossa jovem democracia, e a sua alegria por nos verem na família das Associações de Amizade. Era grande o interesse pelos nossos problemas e funda a satisfação pelas vitórias que já alcançámos na consolidação da nossa ordem democrática. Na comunicação que apresentámos, no segundo dia, salientámos o grande significado da nossa participação naquele Congresso não só para o nosso povo como também para todas as forças democráticas do Mundo inteiro. Referimos também a necessidade de conhecer e transmitir as realidades dos países socialistas em Portugal e a sua importância na construção e no fortalecimento da nossa democracia. Descrevemos as iniciativas já realizadas, a sua repercussão no País e o contributo que para esta tinha dado a luta das forças democráticas portuguesas pelas liberdades fundamentais, pela democracia e pelo socialismo. Por fim, salientámos o importante papel da Associação Portugal-U.R.S.S. na familiarização de largas camadas da nossa população sobre o trabalho, a ciência, a cultura e a vida da União Soviética, assim como na cooperação entre os nossos povos e no estabelecimento da paz na Europa e no Mundo. A nossa comunicação foi traduzida para russo e vai ser incluída no volume relativo às conclusões do Congresso.

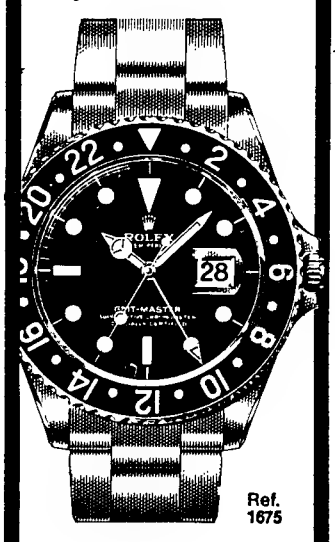
UM POVO DE LEITORES

Por fim, Blasco Hugo Fernandes falou-nos um pouco sobre a vida em Moscovo:

A nossa estada na capital soviética deixou-nos a melhor impressão, não só pelo acolhimento que nos deram como pelo que vimos. As ruas largas, em que o homem circula facilmente, o metropolitano amplo, transportes colectivos que, de uma maneira geral, resolvem rapidamente o problema das deslocações da sua população. Entre as várias coisas que nos impressionaram, é de frisar o facto de as pessoas lerem muito. Por exemplo, no metropolitano e restantes transportes é elevado o número de pessoas que vai a ler um livro ou um jornal. De resto, todos os espectáculos de cultura têm lotações esgotadas, com a presença de trabalhadores de todas as gerações. Comprovámos na prática a afirmação do escritor L. Erehnbourg de que tinham feito do povo soviético um povo de leitores. E isso é um facto que constatamos pernamentemente.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

O GMT-Master Rolex Oyster é único!
Os pilotos sabem.
Viaje com ele!



Ref. 1675

ROLEX

TORRES
JOALHEIROS
253, Rua Áurea, 255
Telef 323196, 323413
Lisboa.

AOS COMERCIANTES E COLECCIONADORES

LEILÃO

GUACHES — DESENHOS — SERIGRAFIAS e GRAVURAS

dos autores que adiante se indicam, que serão vendidos, PELA MAIOR OFERTA

AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS NO SALÃO DA N/ SEDE

AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1 - A

POR MOTIVO DE LIQUIDAÇÃO DE STOCK DE GALERIA:

Vieira da Silva — Almada — Nadir Afonso — Querubim Lapa — NiKias — Sonia Delaunay — Arpad — Hartung — Procktor — Sutton — Soulages — Roger — Bezombes — Canogar — Vasarelly — Allan Davie — Campigli — Jorge Barradas — Stuart — Dorita — Kradolfer — Bual — Renefer — Malangatana — Salvador Victoria — João Hogan — José Júlio — José Escada — Fátima Ramalho — José Augusto — Alice Jorge — Victor Fortes — Rocha de Sousa — Gonçalo Duarte — Júlio Resende — Carlos Botelho — Mário Eloy — Guilherme Parente — Queiroz Ribeiro — Lima de Freitas — Lanhas — Noronha da Costa — Gonçalo — Calvet — Cruzeiro Seixas — Cargaleiro — e outros, CONSTITUINDO UMA OPORTUNIDADE PELA ALTA DECORATIVIDADE E BAIXO PREÇO - BASE DAS OBRAS A VENDER, E AINDA UMA REQUINTADA E ECONÓMICA SOLUÇÃO NESTA QUADRA FESTIVA.

TODAS AS OBRAS A VENDER ESTÃO PRIMOROSAMENTE EMOLDURADAS.

Exposição amanhã, 5.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRAFILHOS, Lda

Kira

MODA PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

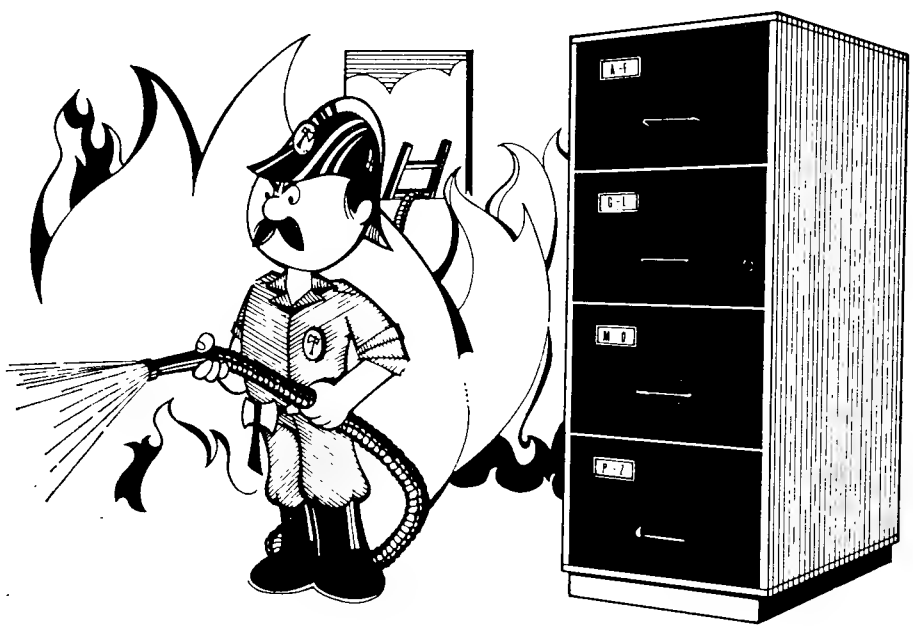
Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

connosco os bombeiros não se preocupam!



FÓRMULA 4

(...e têm razão!)

Porque os nossos cofres são à prova de fogo.
E o que significa isto?
Significa que os seus documentos, valores, filmes, arquivos, se encontram bem protegidos em qualquer circunstância.
Significa que os nossos cofres são testados até 2 horas suportando uma temperatura constante de 1000°C. sem que no interior os valores guardados sejam afectados.

ROSENGRENS um dos maiores fabricantes de cofres da Suécia.
Uma variedade de modelos que abrange todos os casos (incluindo o seu).
Cofres arquivo para documentos, para material de computador, para valores, etc.
À prova de fogo e de roubo, claro está...
(... mas isso já é mais vulgar!)
ROSENGRENS SEGURANÇA E QUALIDADE

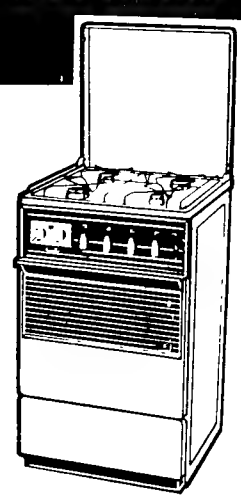
COFRES ROSENGRENS

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

COPINAQUE — EQUIPAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, LDA.
R. Dr. Costa Sacadura, lote 40 (CABO RUIVO) tel. 316037/8 LISBOA-6

Sauter

fogões franceses de alta qualidade



JEUNES FOYERS

- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 3 placas eléctricas

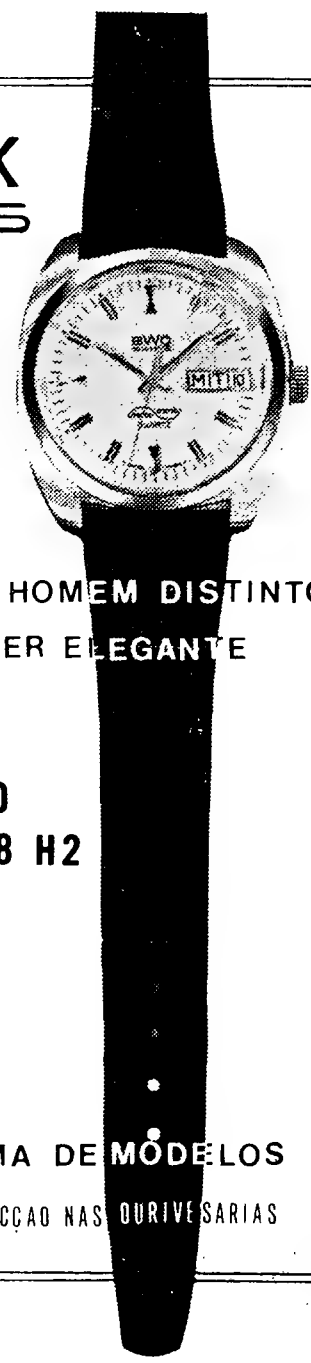
Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - AV DUQUE D AVILA, 42-B
T 47274-538732-537753
PORTO - R. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99
T. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, de um catálgo ilustrado SAUTER
NOME .....
MORADA .....

BUTEX SWISS



O RELÓGIO DO HOMEM DISTINTO
E DA MULHER ELEGANTE

RELÓGIO ELECTRÓNICO QUARTZO 32 768 H2

GARANTIA DE PRECIS
1 MINUTO POR ANO

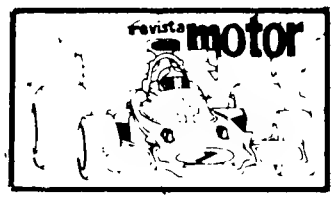
VARIADA GAMA DE MODELOS

VEJA COLECÇAO NAS OURIVESARIAS

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE NATAL E ANO NOVO

Com o fim de atenuar a falta de comodidade resultante da grande afluência de passageiros prevista para as próximas viagens de Natal e Ano Novo, a C. P. aconselha todos os interessdos a que procurem evitar, na medida do possível, a utilização dos comboios a efectuar nos dias «de ponta».



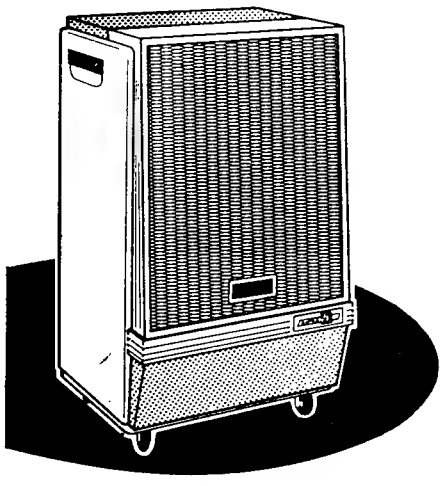
PARA O SEU NATAL

VISITE A
NUCLEON
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

ONDE ENCONTRARÁ
JOGOS EDUCATIVOS
PARA TODAS AS IDADES

MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO

EXPOSIÇÃO E VENDA:
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 ——— LISBOA



CALORÍFEROS SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina.
Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono.
Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera.
Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. – Sida Sueca, Lda. – Filial no Norte: R. Formosa, 444 Telef. 34536 PORTO

Naia Primor

Rossio, 115	1	**6**
Rossio, 118	2	
R. do Carmo, 45	3	R. Frederico Arouca, 45
Av. Roma, 17-A	4	CASCAIS
R. Almeida e Sousa, 20	5	(A abrir brevemente)

LAVE... ENXUGUE... E PASSE A FERRO
EM 3 TEMPOS... E EM QUALQUER TEMPO
COM CALOR

- MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 1.8 Kg.)
- MINI-HIDROEXTRACTOR
- SUPER-FERRO DE ENGOMAR - 13.03 - 1000 W.

EXCLUSIVOS IBEREX LISBOA

NACIONAL

O ANTICOMUNISMO EM PATINHAS DE LÃ

Continuação da pág. 3

conflito real um modelo original do reflexo ideal, a consequência desta aparência ideológica. E é o que conduz a este resultado: aquilo de que se trata não é já suprimir praticamente o conflito prático, mas simplesmente **renunciar à ideia de conflito,** renúncia à qual, como bom moralista que é, ele convida os homens de modo insistente» **(L'Idéologie allemande,** Ed. Sociales, p. 318).

É este o propósito de António Quadros: desligar as ideias de qualquer conflito real; e daí a sua definição de ideologia, que ignora por inteiro tudo o que hoje ela refere, para designar apenas **todo o pensamento que entra em conflito com outro pensamento.** Como para António Quadros o mundo das ideias é uma «região serena» (unidade-acima-do-conflito); como para António Quadros as ideias não devem entrar em conflito, mas procurarem o alegre convívio; tudo o que se afaste deste esquema **é ideologia e agressão,** ou, por outras palavras, é **agressão ideológica.**

UM EXEMPLO DE REFLEXÃO SERENA

....Num artigo seguinte (em TEMPO NOVO, n.º 6), António Quadros comenta um texto de Miller Guerra. Esperou duas semanas, diz-nos, para conseguir «uma serena e necessária reflexão». E que faz António Quadros? Contesta várias expressões de Miller Guerra: classe burguesa, domocracia burguesa, democracia popular.

Vejamos o que diz sobre classe burguesa: «...trata-se de um conceito demasiadamente vago e impreciso, isto é, não chega a poder ser um conceito, porque os seus contornos são indefinidos e porque na expressão cabe uma enorme variedade de estratos sociais. A própria interpretação marxista corrente distingue entre a pequena e a grande burguesia, a que por vezes acrescenta a média burguesia; na realidade, não cabem no mesmo rótulo simplificador, nem mesmo com a correcção enunciada, os representantes das profissões liberais, os funcionários públicos, os bancários, os comerciantes, os professores, os empresários, os intelectuais os oficiais dos quadros das Forças Armadas, os empregados médios e superiores das empresas, os técnicos — que não podem com exactidão ser considerados proletários, já que nesta última designação se incluem normalmente os operários, os camponeses e os funcionários e empregados dos escalões mais baixos.»

. A boa fé que atribuímos a António Quadros só nos deixa o recurso à outra ponta da alternativa: trata-se apenas de ignorância. Mas que diabo de desespero ideológico leva um honesto filósofo a falar de coisas de que visivelmente nada entende?

. Objectivo da operação: **diluir qualquer fronteira entre classes sociais** plurificando-as e compartimentando-os de tal modo que elas acabem por desaparecer.

Métodos da operação: **ignorar por completo a luta de classes** (António Quadros **não pode** saber que só existem classes porque existe luta de classes); **passar inteiramente por cima dos critérios que permitem determinar uma classe social.**

Primeira fase da operação: como não se fala nos critérios que permitem determinar as classes sociais, vai-se brilhantemente demonstrar que as classes sociais se confundem todas.

O que determina uma classe é o lugar que ela ocupa no processo de produção. E secundariamente o lugar ocupado nas relações sociais políticas e nas relações sociais ideológicas.

A pergunta a fazer é: quem tem a propriedade dos meios de produção? Quem explora os trabalhadores extorquindo-lhes a mais-valia? Numa formação social capitalista, é a burguesia.

Na medida em que António Quadros ignora noções elementares como as de **relações de produção, exploração, mais-valia, ou força de trabalho** (mas ignora ou **finge** ignorar?), ele não pode distinguir burguesia de proletariado, e vem dizer-nos que a fronteira burguesa e a fronteira proletária cada vez se distinguem menos.

Na medida em que António Quadros ignora conceitos fundamentais como os de **fracção de classe, camada de classe** ou **categora social,** misturá os níveis todos e confunde classes com fracções de classe ou categorias sociais para mostrar que nesta amálgama nada se entende.

Na medida em que António Quadros ignora a diferença básica entre **situação de classe** e **posição de classe** (mas ignora ou **finge** ignorar?), ele pode pretender que «a ligação determinista de causa e feito entre a situação sociológica das pessoas e a sua ideologia política é uma ilusão» — e aí está como, com um pouco de desenvoltura pelo meio se pode defender que classe burguesa e política de direita só por mero acaso coincidem!

. Na, medida em que António Quadros ignora que as classes sociais não são apenas o conjunto empírico dos seus membros, mas **uma determinação estrutural objectiva de lugares** no campo da luta de classes de uma formação social, ele julga poder argumentar com exemplos de mobilidade social para provar que as classes se tornam cada vez mais «fluidas».

Na medida em que António Quadros ignora a contradição fundamental de uma sociedade e a oposição irredutível que ela impõe entre exploradores e explorados (entre burguesia e proletariado no modo de produção capitalista) através de um processo de **polarização** das classes e fracções de classe em torno deste conflito e das consequentes **alianças** em cada conjuntura específica (mas ignora ou **finge ignorar?**) ele não pode de modo algum perceber o que distingue a democracia burguesa (a democracia que serve os exploradores) da democracia popular (a democracia que serve os explorados).

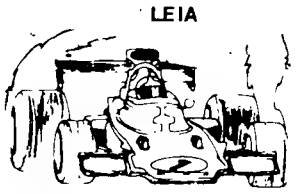
Vem depois o mito da reconciliação universal: «as chamadas democracias burguesas são as que, permitindo e estimulando o pluripartidarismo, conferem voz activa a todas classes, a todas as correntes de opinião, a todas as ideologias; o Governo é obrigado a atender a todas as tendências, as majoritárias como as minoritárias.»

. E o paraíso na terra: tudo se convoca, tudo se exprime, tudo brinca; e o Governo, atento, a todos atende.

Só não se compreende como é que os homens podem recusar semelhante projecto.

Eu cá fazia queixa, António Quadros: se eles não aceitam a **sua** democracia, é porque eles são mesmo muito maus.

Assim não brinco — e muito menos com patinhas de lã.

LEIA

O JORNAL
motor

ORDEM DOS ADVOGADOS

GUILHERME DA PALMA CARLOS E O SEU PROGRAMA PARA BASTONÁRIO

O dr. Guilherme da Palma Carlos desloca-se esta noite a Leiria para mais uma reunião de contactos com os advogados locais no âmbito do seu programa de candidatura à Ordem dos Advogados. A reunião efectua-se no Hotel Euro-Sol.

Entretanto, aquele candidato a bastonário da Ordem dos Advogados participou numa sessão de esclarecimento ontem levada a cabo em Coimbra e em que estiveram também presentes os drs. Joaquim da Costa Reis, proposto para o Conselho Superior e os drs. Alberto Vilaça, José Pinheiro Lopes de Almeida e Daniel Proença de Carvalho, propostos para o Conselho Geral.

As questões relacionadas com a previdência, regionalização e descentralização, enquadramento e protecção dos diversos tipos de advocacia num critério eminentemente não discriminatório, situação dos advogados de empresa e avançados e sua efectiva protecção, fortalecimento do poder unitário da profissão, inadequação de critérios de socialização da advocacia no presente contexto sociopolítico, eliminação de todas as limitações que impedem sobre o livre exercício da profissão, estágio e efectivo apoio aos novos advogados, especialização e incompatibilidade, foram abertamente debatidos, sendo de salientar que, não obstante diversas posições ideológicas dos advogados presentes, todos se identificaram quanto às linhas fundamentais que deverão orientar uma renovada Ordem dos Advogados Uma nota saliente foi o carácter não eleitoralista da reunião, aliás de harmonia com a intenção claramente definida pelo dr. Guilherme da Palma Carlos no seu início, uma vez que se tem essencialmente em vista auscultar a opinião da classe face aos problemas instantes que se lhe deparam, com as inerentes opções, no actual momento histórico, quer ao nível nacional, quer no plano das relações internacionais ou extra-territoriais, ponto de vista compartilhado por todos os intervenientes e pelos numerosos assistentes.

MÁRIO RAPOSO DEFENDE O ADVOGADO-ARTESÃO

O dr. Mário Raposo, um dos três candidatos a bastonário da Ordem dos Advogados esteve nas instalações da Ordem do Porto, para expor as linhas programáticas que defende.

Vincou que a sua candidatura é norteada pelo anseio de evitar que a Ordem possa constituir um instrumento de realização de qualquer política. O candidato a bastonário mostrou-se intransigente defensor da advocacia como profissão liberal.

Considerou como iniciativa prioritária para a classe a questão da Previdência, dizendo a propósito que há que lutar pela redução da idade da reforma, pelo direito a pensões de sobrevivência e pela assistência clínica e medicamentosa. Pugnou pela instituição de apoio financeiro aos jovens advogados e mesmo aos estagiários. Por fim pôs em relevo a figura do advogado polivalente, do «advogado-artesão» que «acode a todos os problemas para que é solicitado», afirmando que apesar da tendência para a especialização e para constituição de sociedades, a sua figura nunca poderá desaparecer.

Fim dos tecnocratas

Continuação da pág. 3

E os tecnocratas transformam-se em «retrocratas». Lêem o futuro num espelho retrovisor. É no passado que procuram os modelos para amanhã. Há quem se volte para os cenários antigos. Às vezes nos anos 30 ou um pouco melhor, dos anos 50. São repostas, peças velhas multiplicam-se as «reprises». A cena pública parece um teatro de velha guarda, um museu poeirento. À falta de saber inventar, retomam-se os velhos temas, as velhas receitas, os velhos reflexos.

Os verdadeiros políticos, porém, têm outro talento completamente diferente. É o da prospectiva e não da retrospectiva. Sabem olhar para a frente, bem para a frente, não para trás. Esquadrilham o futuro, não o passado, para nele descobrirem os sinais do nosso destino. Enfrentam situações novas com soluções novas.

Quando Roosevelt propôs o «New Deal» não copiou certamente uma antiga estratégia económica. Quando de Gaulle lançou o apelo de 18 de Junho não plagiou uma atitude política já usada. Claro que não. Os grandes homens de Estado sabem encontrar em si próprios, e no seu tempo, as linhas da sua acção. Porque têm cultura, convicção, experiência humana. Os nossos tecnocratas limitam-se a ter por vezes um «savoir-faire» de expedientes, uma ciência limitada, algumas receitas de gestão.

Em dias bonitos de mar calmo e atmosfera serena, eles poderiam fingir maravilhas. Mas quando a tempestade se levanta, como é agora o caso, ficam desarmados a olhar para ela, sem a saberem dominar. Nada disto estava escrito nos seus manuais. Por isso voltam aos seus velhos livros de história política e económica e folheiam-nos até mais não: 1968 (a explosão de Maio); 1963 (a greve dos mineiros); 1953 (a greve dos correios) tudo em França; 1929 (a grande crise). Onde irão eles parar na sua marcha-atrás histórica?

PROBLEMAS DE ALIMENTAÇÃO

. No Centro Cultural Americano à Avenida Dique de Loulé, 22-B, os profs. D. Gale Johnson e Jimmye Hillman, das Universidades de Chicago e Arizona, respectivamente, proferem em conjunto no dia 13, às 18 e 30, uma palestra subordinada ao tema «Os problemas mundiais da alimentação.

SOMAGOR

Companhia Geral de Combustíveis SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 17 de Janeiro de 1975 pelas 11 horas, na sede da Sociedade, Av. 24 de Julho, n.º 1-2.º Esq., em Lisboa, os Senhores Accionistas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.— Fusão com outra sociedade mediante transformação global do património desta para a SOMAGOR — Companhia Geral de Combustíveis, SARL.
O projecto de fusão e o parecer sobre ele emitido pelo Conselho Fiscal, podem ser consultados na sede social.
2 — Aumento do capital social.

Esta convocatória anula a convocatória para a reunião de Assembleia Geral Extraordinária marcada para o dia 16 de Dezembro de 1974, pelas 11 horas.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ruy de Barros Vieira Ramos

LOJA
sousa braga
móveis e decorações, sarl
Reabre remodelada dia 13 de Dezembro. Mobiliário, tapeçarias, candeeiros, peças e tecidos de decoração. Com a marca do nosso prestigio. Pelo preço justo.
sousa braga *a casa da sua casa*
Estrada de Benfica, 174 • Lisboa 4

CORTIÇA DE PRODUTOR
Compra-se até 20.000 arrobas. Falar pelo telefone ao n.º 967080, das 10 às 12 horas de todos os dias.

ACESSÓRIOS — CHAPAS — TUBOS — VARÕES
PE - PVC - PP
A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª, LDA
R. dos Lusíadas. 50 Telef. 643121
LISBOA 3

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Todos os Dias Voçê se Afoga...

...em números

...DE LÁPIS ATRÁS DA ORELHA
OU COM TÁBUAS
DE LOGARITMOS NA ALGIBEIRA
ACABE COM ISSO!

A Citizen tem uma linha tão completa de Calculadoras que elimina totalmente os "riscos de afogamento" em vulgares operações aritméticas ou nos mais complexos cálculos científicos

CITIZEN
CALCULADORAS ELÉCTRICAS, ELECTRÓNICAS E DE CÁLCULO CIENTÍFICO
Peça Demonstrações e Catálogos
NOGUEIRA INFORMÁTICA
Avenida da Republica, 41 – Lisboa – Tel. 77 91 51/5
Rua Santos Pousada, 680, 1.º – Porto – Tel. 5 91 41

Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

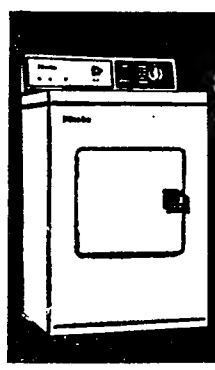
Assembleia Geral Extraordinária

De harmonia com o preceituado no Art.º 24.º, alínea a) dos Estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 12 do corrente, às 21.00 horas, na Sede deste Sindicato, situado no Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— **SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE**
— **INFORMAÇÕES**

Lisboa, 6 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso



Se v.exª lava automàticamente porque não seca automàticamente?

Miele

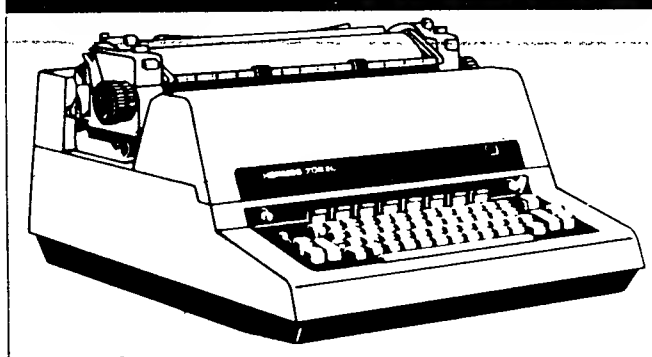
Primeiro secador electrónico

AGENTE OFICIAL:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Telef.: 538323-536308-530838
Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

HERMES AMBASSADOR ELÉCTRICA 700 EL



A MÁQUINA DE ESCREVER ELÉCTRICA PARA AS MAIS ALTAS EXIGÊNCIAS!

Até ao fim do ano fazemos uma promoção especial de vendas a preços extremamente vantajosos! Aproveite a oportunidade.

HERMES 700 EL
Construida na Suiça com a precisão dum cronómetro.

Representantes: Est. M. Simões Jr., S.A.R.L.
Lisboa — Rua da Prata, 68
Porto — Rua do Freixo, 1277
Filiais em Braga, Aveiro, Leiria e Beja.

Peço o envio grátis dum catálogo ilustrado Hermes 700 EL

nome _____

morada _____

REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS
ALCATIFAS

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE
EXPOSIÇÃO E VENDA
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B—Tel. 532383

ANDARES EM SETÚBAL

QUALQUER ENTRADA INICIAL

Trata o próprio: Rua Jorge de Sousa, n.º 30, 7.º-D. — Tel. 25111 e 27310 — SETÚBAL

NACIONAL

Folha oficial

Através de portaria publicada no «Diário do Governo», os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação e Cultura manda criar cursos de ensino básico de Português em Althengstett, Schwaebisch Gmued e Waldkirch, área consular de Estugarda, na República Federal da Alemanha.

///

De acordo com um despacho do secretário de Estado da Saúde, a Comissão Instaladora do Centro Hospitalar das Caldas da Rainha tem a seguinte composição: dr. Mário Gualdino Gonçalves, presidente; dr. Arnaldo Pinhão de Freitas, administrador; António dos Santos Pinho Amaral, vogal; Onofre Ferreira Madruga, vogal.

///

Um decreto do Ministério da Coordenação Interterritorial autoriza o Governo de Macau a prestar ao Banco Nacional Ultramarino a garantia de reembolso de um empréstimo de 20 milhões de patacas a respectivos juros a contrair pela Companhia de Electricidade de Macau, S. A. R. L.

Farmácia de Carcavelos : "Horário de capelista"

Um leitor que devidamente se identificou enviou-nos cópia de um telegrama dirigido ao Ministério dos Assuntos Sociais em que protesta contra o facto de a farmácia Carcavelos fazer «horas de capelista», não observando os horários estabelecidos por lei, com grave prejuizo e risco para a população da área. «Abusivamente — considera o nosso leitor — a proprietária colocou na montra «ordem» para, de noite, o público ir às farmácias da Parede, o que não querem uns como eu e outros de finanças débeis, por vezes vindo dos arredores sem dinheiro ou com ele para a receita, mas não para transporte, podendo ser hora de já não haver comboios nem táxis».

O problema da farmácia Carcavelos relaciona-se com a greve em curso dos ajudantes de farmácia, concluindo o nosso leitor que o público menos esclarecido acabava por recriminar os ajudantes pela situação, quando aquele estabelecimento, único na área, é um «monopólio altamente lucrativo, quiçá o mais rendível da região».

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

ESCRITÓRIOS ALUGAM-SE

Os que restam no Chiado, em prédio totalmente remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. Rua Garrett, 80.

SULTÃO

CARPETES MECÂNICAS TIPO (WILTON)
A FAMOSA QUALIDADE DE GRANDE RESISTÊNCIA
100 % LÃ PURA
VARIEDADE DE MEDIDAS E CORES
SÓ À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

RELÓGIOS **NORTON**
(MAIS DE 200 MODELOS)
AUTOMATICOS DAY-DATE
Com certificado de garantia
PEREIRA & GOURINHO, LDA.
Rua da Vitória, 53-2.º Frente — Telef. 36 42 57 — LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA
Telef. 726603 —— Telef. 688064

NACIONAL

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

C.D.S.: incidentes no Porto

PORTO — Incidentes vários no final de uma sessão do Partido do Centro Democrático Social, nesta cidade, motivaram a intervenção da Polícia. No entanto, não se registaram detenções nem acidentes pessoais.

A sessão de esclarecimento, orientada pelo dr. Xavier Pintado, realizou-se na sede do partido. Quando os participantes se preparavam para saír, foram impedidos de o fazer por um grupo de algumas dezenas de pessoas que bloquearam as portas de saída. Os participantes na sessão fecharam-se, então, no interior da sala, pedindo a intervenção da Polícia.

COMÍCIOS E SESSÕES

P.S. — O Partido Socialista realiza hoje, às 21 e 30, na delegação da Avenida Duque de Ávila, 131, 1.º, D.to, um colóquio promovido pela Comissão de Economia. O colóquio, subordinado ao tema «Política industrial», integra-se na preparação do Congresso do P.S. e é dirigido pelo eng. António Guterres.

M.D.P./C.D.E. — A Comissão de Freguesia do Movimento Democrático Português de Moscavide realiza depois de amanhã, às 21 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários de Moscavide, um comício em que serão oradores Pedro Ramos de Almeida, Herberto Goulart e José Gouveia.

P.P.D. — O Partido Popular Democrático realiza hoje sessões de esclarecimento em Alvalade do Sado, às 21 horas, e no Montijo, às 21 e 30.

P:C.P. — O Partido Comunista Português realiza hoje sessões de esclarecimento na Damaia (Cinema D. João V), às 21 e 30, e na Caixa Nacional de Pensões (refeitório), às 18 e 30. Para amanhã, estão marcadas sessões em Martingança, às 21 e 30, e na cantina da Estação do Rossio, às 18 horas.

TERMINOU O EMBARGO DE PETRÓLEO A PORTUGAL

BAHREIN, 11 (E.) Durante a reunião da OAPEC (Organização dos Países Arabes Exportadores de Petróleo), realizada neste emirato, diriugentes superiores da Lisnave e da Profabril, especialmente convidados, testemunharam o anúncio oficial do termo do embargo de petróleo a Portugal.

Os dirigentes das duas empresas portuguesas deslocaram-se ao Bahrein para assistir nomeadamente à cerimónia da colocação da pedra angular para o estaleiro de superpetroleiros. Essa cerimónia foi, aliás o principal acontecimento da reunião da OAPEC, aqui efectuada com a presença de delegados de todos os Estados-membros, incluindo o dr. Attiga secretário-geral da organização.

O cheique Zaki Yamani, que representava a Arábia Saudita, traçou no seu discurso as linhas da cooperação, entre os países árabes, que tornou possivel a concretização deste projecto, o qual iráfortalecer a política de desenvolvimento industrial dos seus países e a diversificação das suas fontes de rendimento. O cheique Yamani também se referiu à modificação de relações entre as companhias petrolíferas e os povos da OAPEC, e anunciou que a Arábia Saudita espera assumir a completa administração dos seus recursos naturais de petróleo até ao fim deste ano.

O cheique Khalifa Bin Sulman Al Khalifa, primeiro-ministro do Estado do Bahreim, referiu-se aos antecedentes do projecto do estaleiro e exprimiu a sua confiança no seu bom êxito.

O estaleiro reparará superpetroleiros que carregam no Médio-Oriente especialmente aqueles que vêm do Japão. A sua área total será de 450 000 metros quadrados em terreno conquistado ao mar. A doca gigante, que será construida na primeira fase terá 75 metros de largura por 375 metros de comprimento e poderá acomodar navios de até 500 000 t. p..

O investimento será integralmente financiado pelos países da OAPEC, elevando-se a cerca de 180 milhões de dólares.

O projecto de engenharia civil será feito por um consórcio internacional encabeçado pela Profabril, bem conhecido gabinete português de engenharia. Será inteiramente fundamentado em tecnologia portuguesa actualmente das mais avançadas do mundo no domínio dos estaleiros de reparação e construção naval.

A construção do estaleiro será dirigida pela Lisnave, bem como o arranque e a gestão da nova unidade durante os primeiros dez anos de actividade. O contrato de gestão foi ganho em dura competição internacional com os mais notáveis estaleiros europeus e japoneses.

O estaleiro começará a trabalhar em 1977. O estudo de uma segunda doca seca gigante iniciar-se-á em Janeiro de 1975.

O "Jornal da Bairrada" multado em 25 contos

Ao abrigo do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 281/74, de 25 de Junho último, a Comissão «Ad-Hoc» para a Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e Teatro decidiu multar o «Jornal da Bairrada» em 25 000$00. O despacho que informa das razões que determinaram a multa diz o seguinte:

«Publicou o «Jornal da Bairrada» de Oliveira do Bairro, no seu numero 607, de 23 de Novembro de 1974, com o título «Duas cartas» uma local onde se transcreve duas missivas recebidas de Lisboa, numa das quais fazem intolerantes insultos ao sentir e às convicções de uma grande parte da população portuguesa, circunstancia que, já por si, contraria profundamente o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Nesta ordem de ideias, se quisermos apreciar correctamente o procedimento do citado periódico, ao divulgar documentos de conteúdo tão desprezível, teremos de nos decidir por uma das duas premissas que se seguem: — ou se pretende ressuscitar o velho mito fascista de que, com a liberdade, virão inadmissíveis perseguições para a Igreja Católica, ideia que, a generalizar-se, iria afectar negativamente a aceitação do regime instaurado em 25 de Abril; — ou então, procura-se atingir o próprio Governo Provisório, já que, como se sabe, estão nele integrados, além de elementos destacados do Movimento das Forças Armadas, representantes de vários partidos democráticos, entre os quais do visado».

A BOLSA DO MAJOR

Surpreendido, ontem à noite, quando tentava roubar a carteira a uma transeunte na Rua Augusta, o desempregado Carlos Santos, de 20 anos, foi conduzido ao Governo Civil, onde sujeito à revista habitual lhe encontraram uma bolsa em pergamóide, contendo um cartão de sócio da piscina do Tamariz, passado em nome do major Élio Pires Aleixo e quinhentos escudos em dinheiro.

«TILT MAGAZINE» — UNS «DRINKS» PARA COMEÇAR

«Drinks» no Hotel Altis assinalam amanhã à tarde o lançamento de uma nova revista, «Tilt Magazine», mensário dito «de evasão e cultura» dirigido por Carlos Almeida Fernandes.

O primeiro número do «Tilt» sai na próxima segunda-feira, ao preço de 30$00, trazendo um sumário bem fornecido de actualidades: entrevista com o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, reportagem com a actriz Luísa Nunes (as fotos são de Ana Zanatti», leituras de filmes («O Grande Gatsby» e «A Laranja Mecânica»), banda desenhada «cartoon», palavras cruzadas, etc., etc. No «etc.» estão incluídos também um conto intitulado «Sua Excelência o Embaixador Igor Smith» e as secções «Tiltin por Tiltin» e «Bric-à-Brac».

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, bibelots e vários artigos decorativos, encontrará enorme variedade se visitar a **GALERIA ACTUAL** — Av. da República, 12 (junto estação metro Saldanha).

D. JÚLIA ROSA LEANDRO DA SILVA RAINHA

FALECEU

Mário Leandro da Silva e sua mulher Raquel Maria Gonçalves da Silva e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 57 15 86

ACORDO DIFÍCIL

Os caixeiros de Lisboa obtiveram sucesso para as suas reivindicações

Após várias horas de conversações no Ministério do Trabalho entre a comissão sindical e representantes da União dos Grémios, chegou-se esta madrugada a um acordo, pondo-se termo ao impasse a que tinham chegado as negociações.

Não concordando com as propostas apresentadas, os dirigentes sindicais abandonaram o Ministério pelas 21 e 30 na firme disposição de levar por diante a resolução aprovada por aclamação na última assembleia geral de trabalhadores que se efectuou no Instituto Superior Técnico: a partir das 15 horas de hoje os caixeiros deveriam vender os artigos ao preço de custo ou, caso o desconhecessem, com um desconto de 40 por cento.

Cerca das 23 horas, porém, foram de novo chamados ao Ministério do Trabalho, tendo-lhe sido dado conhecimento que a União dos Grémios aceitava finalmente a proposta dos Sindicatos. O contrato colectivo de trabalho entra em vigor no prazo já acordado: a tabela de salários em 1 de Outubro e o respectivo clausulado em 16 de Novembro; o sistema de diuturnidades aplicar-se-á imediatamente, vencendo-se a primeira em Janeiro de 1970.

Entretanto, até ao dia 20 de Dezembro, uma comissão constituída por um elemento da União dos Grémios, um da Federação dos Grémios, dois dos sindicatos e um do Ministério do Trabalho, analisará e decidirá sobre a aplicação de diuturnidades no período anterior a 1970.

A manifestação de protesto que estava prevista para esta tarde junto ao Ministério do Trabalho, transformou-se em manifestação de regozijo. Desconhece-se de momento o destino do desile, mas prevê-se que se realize junto da Intersindical ou do Ministério.

Supremo comandante da N.A.T.O.

Chega amanhã a Lisboa o supremo comandante aliado da N. A. T. O. na Europa general Goodpaster, a fim de apresentar as suas despedidas, de acordo com um comunicado do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.

Ao visitante, que em breve deixa aquelas funções, será oferecido um almoço pelo general Costa Gomes, na messe da Força Aérea de Monsanto, após o que regressará a Bruxelas.

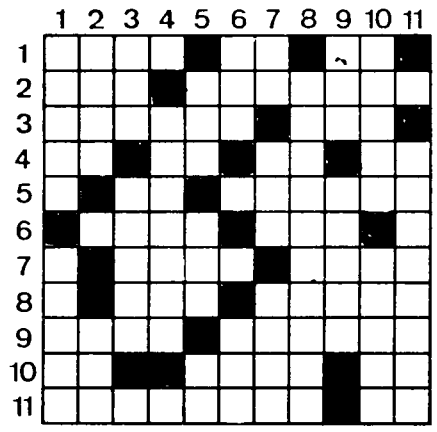
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10958

HORIZONTAIS:

1 Divindade. Oferece. Artigo definido.
2 Mau cheiro. Fatais.
3 Esbravejar. Espádua.
4 Doutor. Ósmio (s.q.). Crómio (s.q.). Bário (s.q.).
5 Pago. Indagar.
6 Vale espanhol dos Pirenéus Vai para fora.
7 Lavras. Farripa.
8 Tanto. Flechas.
9 Zunes. Quarto de dormir.
10 Érbio (s.q.). Gorgulho tropical. Pronome pessoal.
11 Sovasses. Pertences.



VERTICAIS:

1 Venábulo Frutos da nogueira.
2 Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Rezo.
3 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Cidade da Argentina.
4 Impeliras com os remos.
5 Ruins. Recusa. Artigo definido.
6 Mágoa. Uma das Espóradas.
7 Aparência. Mealheiro (pop.). Cure.
8 Restituiremos.
9 Medida de líquidos da Alemanha. Regime especial de alimentação.
10 Peixe do Brasil. Lote.
11 Aplainas.

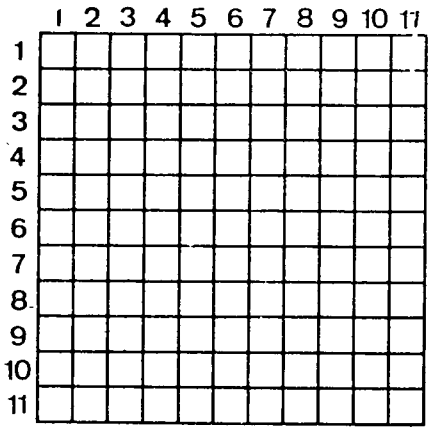
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7116

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Porto e cidade de França.
2 Impulso. Comer à ceia.
3 Czar da Russia cognominado «O Terrivel». Filtra.
4 Tempo do verbo ir. Dêpios. Apelido.
5 Individuo que se dedica à astrologia.
6 Nome de flores. Nesse lugar.
7 Género de plantas leguminosas. Pula.
8 Versejassem. Caminhar.
9 Sufixo que designa abundância. Tritura. Rádio (s.q.).
10 Cobalto (s.q.). Cério (s.q.). Triture.
11 Aterraria.



VERTICAIS:

1 Ódio. Zombaria.
2 Cidade de Portugal. Alegrias.
3 Distrito da antiga Índia Portuguesa. Oscile.
4 Distar. Indício. Cobalto (s.q.).
5 Zelosos. Preposição.
6 Terceiro estômago das aves. Samário (s.q.).
7 Endurecido.
8 Antes de Cristo. Prata (s.q.). Acarinha.
9 Caminha para cá. Sufixo que designa estado.
10 Batráquio. Disparai.
11 O mesmo que radiara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10957

HORIZONTAIS:
1 V[illegible]
2 Aliar Sorte
3 Gamo Acra
4 Croa Pé
5 Ruas Al
6 Arrancar Ca
7 Miar Aru Ad
8 Mais Mito
9 Ma Ms Soca
10 Airosos Ado
11 Lasso Adros

VERTICAIS:
1 Vagiram MAI
2 [illegible]la Uri Aia
3 Limparam Rs
4 Hão Saramos
5 Ir Isso
6 Aracas
7 [illegible]scolar SSa
8 Ora Rumo
9 [illegible]ra Içar
10 Calado
11 [illegible]

Proverbio: VELHICE E MAL DESEJADO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7115

HORIZONTAIS:
1 Recos Criam
2 Uta [illegible]la M'I
3 Mamar Mui
4 Al Abater
5 Radia Atara
6 Gaza Ra
7 Sarai Ama
8 Om Ramal
9 Lis Solta
10 Anas Tuas
11 Rás Pira Io

VERTICAIS:
1 Rumar Solar
2 [illegible]ta Ag Mina
3 Camadas Sás
4 Alizar
5 Ser Aarão
6 Am VI
7 Cambarias
8 Uai Lota
9 Imitara Lu
10 Ar[illegible]ram Tal
11 Miara Acaso

DESPORTOS

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

OS PROTESTOS

. Desculpem-me a ousadia, mas venho hoje solicitar uma alteração de vulto aos regulamentos do nosso futebol: uma alteração que permita que a verdade desportiva não seja mais atraiçoada pelo papel selado e que a compita sã termine no campo de jogo e nunca mais se prolongue nos corredores e salas fechadas, com intérpretes que, em vez de chuteiras, mais ou menos afinadas, esgrimem antes com palavras e argumentos de meio sentido. Estou, conforme decerto já notaram, a protestar contra os protestos.

A coisa andou um tanto ou quanto esquecida: mas, ultimamente, a onda de protestos ganhou altura, encapelou-se e criou novos problemas no nosso futebol: depois do Belenenses ter ganho na secretaria um jogo que perdeu no campo (e logo por 1-3), surgiram os protestos do Portalegrense (havia perdido frente ao Alverca) e agora o do Académico (porque perdeu, no «Municipal» de Coimbra, frente ao Leixões).

Não posso concordar, de maneira nenhuma, com estes ataques «fora-de-jogo»: se a prática desportiva não implica (como deveria não implicar) outros interesses que não fossem o confronto amigável entre atletas ou profissionais do mesmo ofício, não se aceitam nem compreendem os protestos, as bóias de salvação como podem (e devem) ser interpretadas todas essas tentativas de transformar derrotas em vitórias.

Bem sei que os argumentos invocados (erros técnicos cometidos pelos árbitros) estão previstos nos regulamentos e, por isso mesmo, recebem o bom acolhimento das comissões encarregadas de apreciar esses recursos. Mas, analizado o problema a frio, temos de concordar, à luz da razão, que para se cumprirem as leis estabelecidas prejudica-se a verdade desportiva, aquela que foi apurada no campo de jogo. Não passa pela cabeça de ninguém que (por exemplo) o Belenenses tenha perdido o jogo de Faro por 3-1) só porque o árbitro, em determinada altura, errou ao mandar marcar um pontapé-livre em vez de ter executado uma bola ao solo...

A mesma doutrina se pode aplicar ao caso do Académico e tantos outros. Julgo que a verdade desportiva achada no campo não pode merecer contestação. Daí eu ousar pedir a alteração dos regulamentos do nosso futebol. Porque o desporto sempre se praticou em campos abertos e nunca em recintos hermeticamente fechados e escondidos em papel selado...

Em ALCACER DO SAL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

Volta "arranca" a tempo e horas apoiada em Rádio Clube Português

Volta a Portugal 38 2/17 AGOSTO 1975 RADIO CLUBE PORTUGUÊS PUBLIDER

. **Vamos fazer o possível por evitar a inclusão de jornadas duplas no esquema da Volta a Portugal-75** anunciou Idalino de Freitas durante o beberete oferecido, ontem, ao fim da tarde, pelo Rádio Clube Português para apresentação do seu «Departamento Desportivo», recentemente criado com objectivos bem definidos de apoio ao desporto, e em cujo programa ocupa lugar de destaque a colaboração que irá prestar, a partir deste momento, à organização da 38.º edição da popular competição velocipédica.

Embora os organizadores da «Volta» tencionem estruturar a corrida por forma a evitar a solução (tantas vezes condenada) de estabelecer duas etapas por dia, não poderá eliminar-se completamente esse defeito, que nalguns casos é um mal necessário, como acentuou Idalino de Freitas: **Teremos de ressalvar, naturalmente, os casos das localidades que possuem pistas de ciclismo. Em Lisboa e no Porto, como em Sangalhos e Tavira, não podemos deixar de juntar às etapas de estrada que conduzem a caravana a essas terras uma segunda tirada de pista. Nos casos do Tavira e do Sangalhos está mesmo em causa a sobrevivência dos clubes proprietários das pistas, e em Lisboa e Porto é inevitável.**

Durante a sua intervenção Idalino de Freitas explicou que inúmeras candidaturas de localidades interessadas em figurarem no roteiro da corrida como finais de etapa, anunciando que a organização espera poder fornecer todos os pormenores da prova até 31 de Janeiro próximo.

A abrir este encontro que registou a presença de muita gente do ciclismo (e gente grada do sector dirigente, como actuais e antigos directores da Federação e representantes de clubes) e não só gente do ciclismo, mas gente importante do desporto, falou aos convidados (entre os quais representantes dos órgãos de Informação) um dos componentes do «Departamento Desportivo) do R.C.P. Armando Leston Martins, para explicar os objectivos daquele novo órgão da popular emissora:

. «O Rádio Clube Português criou um Departamento Desportivo no sentido de apoiar o desporto português, tanto no País como no estrangeiro, sem discriminação geográfica e sem a preocupação de abranger apenas as grandes massas populacionais.

«Entende-se que o R.C.P. (Emissora da Liberdade) deverá pautar toda a sua actividade pelas normas emergentes do salutar «25 de Abril», nesse conjunto incluindo, como é óbvio, o desporto. Melhor: o desporto novo deste Portugal novo.

«O Departamento Desportivo

Armando Leston Martins, tendo a seu lado Idalino de Freitas, usando da palavra no decorrer da conferência de Imprensa

Jorge Lara e António Fernandes (com ele, concessionários da «volta») não se encontravam presentes por motivo de doença. Aludindo à «volta-75» revelou que os regulamentos internacionais não consentem que os amadores participem em provas para profissionais e que, em virtude de uma campanha ultimamente desencadeada a favor dessa abertura, a U.C.I. (no seu recente congresso) aceitou dar a categoria de «open» a seis provas, nenhuma delas, porém, com mais de 12 etapas. Nestas condições e porque os organizadores da «volta-75» pretendem assegurar a presença de equipas estrangeiras, foram já iniciadas diligências junto de equipas francesas e belgas.

Entretanto, relativamente ao itinerário, Idalino de Freitas referiu que estão em estudo começará por dar (por razões facilmente compreensíveis) uma certa prioridade às actividades desportivas mais popularizadas, o que não significará, porém, que as demais deixem de merecer a mesma atenção e idêntico cuidado por parte do Departamento. Através deste seu «D.D.», o R.C.P. propõe-se colaborar na divulgação do desporto, exaltando as suas virtudes e o seu significado, dentro do princípio de que «não pode haver desporto autêntico sem uma correcta concepção desportivo».

«Assim, pretende o R.C.P. através do seu «D.D.» incentivar a adesão de quantos, ao nível nacional, estejam interessados na renovação, no fomento e na prática desportivas. Para fomentar o interesse das populações esse «D.D.» assentará numa programação adequada, na

Fernando Duarte, Neves de Sousa, Ivo Neves, Idalino de Freitas, José Maria Videira, Pedro Albergaria e Domingos Claudino: todos vão conjugar esforços para uma «Volta a Portugal-1975» que constitua grande festa popular

qual, para além de relatos e comentários radiofónicos de jogos ou torneios, exista a preocupação de reduzir (e se possível impedir) o desenvolvimento da alienatória «clubite» e onde o desporto apareça a impor-se «como uma actividade especialmente adaptada às necessidades do mundo contemporâneo». Aliás, como está expresso no «manifesto sobre desporto» (Unesco), «ele pode e deve contribuir no futuro, de um modo ainda mais decisivo que no passado, à expansão do homem e à sua melhor integração social».

A «VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA-75»

«Uma das realizações a que o «D.D.» dará toda a sua colaboração é à próximo Volta a Portugal em Bicicleta, que se realizará de 2 a 17 de Agosto de 1975. Para tal o R.C.P. colaborará com os concessionários da «volta»: Jorge Lara, Idalino de Freitas e António Fernandes (Publider). Pretende-se, desse modo, que a maior prova velocipédica nacional (e também a mais popular) cuja inscrição no calendário internacional já foi aprovada pelo Congresso da U.C.I. (há pouco reunido em Genebra) venha a surgir no próximo ano nas estradas de Portugal, mais prestigiada, assente em outras estruturas e planificada de um modo mais consentâneo com o novo País que estamos a construir: uma verdadeira festa desportiva que vá do Minho ao Algarve.

«Para que os nossos ciclistas possam participar mais condignamente na Volta a Portugal em Bicicleta-1975, está nos planos deste «Departamento Desportivo» promover uma série de competições ao nível nacional, que durante a temporada sirva para manter os atletas em boa forma.

«Ainda sobre a «volta-75» restará acrescentar que, com a sua inclusão no calendário internacional, voltará a haver controlo anti-«dopping» diário, no final de cada etapa de estrada, e que no percurso não será incluído qualquer trajecto em território espanhol (segundo Idalino de Freitas) em virtude das inamovíveis dificuldades que já o ano passado se encontraram para tentar levar por diante esse projecto.»

A terminar a constituição do Departamento Desportivo do R.C.P.: Armando Leston Martins, José Maria Videira, José do Nascimento, Pedro Albergaria, e os nosso camaradas de redacção Orlando Dias Agudo e Neves de Sousa.

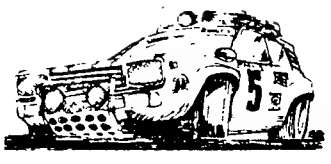
O dr. Orlando Morbey Rodrigues (administrador-geral da Philips), Costa Macedo (representante do R.C.P. em Angola) e o nosso camarada Neves de Sousa

. Presença extremamente significativa, pelo que pode representar de apoio para as organizações que o Departamento Desportivo do R.C.P. projecta levar a cabo, foi a do administrador da Philips, o dr. Orlando Morbey Rodrigues, ele próprio um grande entusiasta do desporto.

E, agora, esperemos por 31 de Janeiro, altura em que teremos mais novidades sobre a «volta-75», que arranca a tempo e horas, para uma organização que se augura bastante completa e mais aperfeiçoada que normalmente.

GUITA JUNIOR

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



DESPORTOS

Os juniores portugueses bateram os finlandeses

. Bonito prémio para S. João da Madeira: os futebolistas juniores da equipa portuguesa bateram os finlandeses concludentemente (4-1) e proporcionaram excelente espectáculo aos milhares de pessoas que encheram completamente o belo estádio da Sanjoanense.

Eis as equipas:

. **Portugal** — João; Vítor Teixeira, Zuledo, Alberto e Cardoso; Lito, Fernando Martins e Chalana; Formosinho, António Sousa (capitão) e Cavungi.

Finlândia — Peter Lindholm; Jukka Laamanen (capitão), Matti Lahtinen, Matti Koskinen e Vesa Pulliainen; Ilkka Lappalainen, Heikki Lampi e Arto Uimonen; Peter Uimonen, Heikki Kopponen e Atik Ismail.

Substituições — Na equipa de Portugal, João por João Maria, no início da segunda parte; António Sousa por Amaral, aos 57 minutos, e Alberto por Nogueira, aos 70 minutos. Na equipa da Finlândia, Heikki Lampi por Reijo Lindstroem, aos 57 minutos, Ikka Lappalainen por Antti Ronkainen, aos 69 minutos, e Peter Uimonen por Leo Houteonen, aos 73 minutos.

Golos por Peter Uimonen (9 m.) Chalana (28 e 33 m.) e Cavungi (36 e 72 m.).

Arbitragem excelente de António Garrido e seus auxiliares Vitorino Gonçalves e Rui Paula. Actuações destacadas de Chalana, Cavungi, Cardoso, Lito, Fernando Martins e Formosinho.

Juniores portugueses: esperanças para a profissão futebolística.

REGISTO

AVEIRO: o novo delegado da D. G. D. em Aveiro é o eng.º Carlos Rodrigues, até há pouco tempo presidente da Associação de Futebol daquela cidade.

TÉNIS: treze jogadores, tendo à frente o campeão de Wimbledon (Jimmy Connors) ganharam mais de cem mil dólares (2500 contos) cada um, nas provas organizadas este ano pela Associação dos Profissionais de Ténis — anunciou esta agremiação. Depois de Connors (com 285.490 dólares) figuram na lista o australiano John Newcombe (248.230), o argentino Guillermo Vilas (266.110), o sueco Bjorn Borg (200.160), o romeno Ilie Nastase (155.305), o norte-americano Arthur Ashe (151.760), Stan Smith, também dos Estados Unidos (138.500), o mexicano Raul Ramirez (122.685), o australiano Rod Laver (117.450), o holandês Tom Okker (116.285), o espanhol Manuel Orantes (110.250), o norte-americano Roscoe Tanner (107.475) e o seu compatriota Marty Riessen (101.010).

PUGILISMO: Muhammad Ali declarou em New York, que defenderá o seu título, nesta cidade, dentro de quatro meses. Ali, que reconquistou recentemente o título mundial dos «pesados» (de que tinha sido despojado, em 1967, por se ter negado a alistar-se no Exército) ao derrotar por KO George Foreman, no Zaire, fez esta revelação durante uma visita a vários bairros nova-iorquinos. Apesar de não ter indicado uma data nem o local da peleja, nem sequer o adversário, julga-se nos círculos pugilísticos que defenderá o título no mês de Março, no «Madison Square Garden», contra Ron Lyle, de Denver (Colorado). A realização de tal combate contradiz a afirmação de Ali: **Quer ganhe quer perca, com Foreman, este será o meu último combate.**

ESCÓCIA

O Benfica actua esta noite (20 e 30), em Glasgow, perante o Celtic, num jogo particular cuja receita é integralmente destinada à Unicef. O encontro é transmitido pela Eurovisão e, consequentemente pela RTP.

NAZARÉ

Assolado por uma onda de castigos (que vão desde a interdição do seu parque de jogos até à suspensão por três anos do «capitão» da equipa de futebol senior!) «Os Nazarenos» ameaçam suspender a actividade desportiva.

SPORTING

Com a contratação do treinador Fernando Riera e do secretário técnico Juca, o Sporting remodela o seu Departamento de Futebol Profissional. Primeira medida: foi extinta a Comissão de Cogestão, que integrava Damas, Manaca, Vagner e Carlos Pereira. Por seu lado, enquanto é revista a posição no clube de Armando Ferreira, o prof. Rui Oliveira continua como preparador físico.

ITÁLIA

A Federação Italiana de Futebol reafirmou a sua «firme e rigida» posição contra a importação de jogadores estrangeiros, desmentindo assim rumores segundo os quais, numa das próximas reuniões gerais da Federação, poderia ser examinada a possibilidade de admitir, embora com certas limitações, futebolistas estrangeiros. Artemio Franchi, presidente da Federação Italiana, afirmou a este respeito que **a hipótese de que possa ser aceite uma proposta de modificação às actuais disposições relativas aos jogadores estrangeiros é muito hipotética.** A decisão de fechar as fronteiras aos jogadores estrangeiros, tomada há mais de dez anos na Itália, é objecto de renovação anual, na base dos regulamentos da Federação.

BRASIL

O Flamengo e o América voltarão a jogar no domingo, no Esádio do Maracanã, na disputa final do campeonato carioca de futebol de 1974. O campeonato do Rio terminou com três finalistas: América, campeão do primeiro turno; Vasco da Gama, vencedor do segundo e Flamengo, vencedor do Terceiro. No dia 18, o Vasco defrontará o vencido do jogo entre o Flamengo e o América. Em caso de empate neste jogo, o Vasco defrontará o Flamengo. Por outro lado, as férias dos jogadores de futebol, por lei, tem início dia 18 de Dezembro. O Conselho Nacional de Desportos permitiu a prorrogação do início das férias, com a condição de também que sejam compensados os dias de férias aos jogadores no mês de Janeiro próximo, completando os vinte dias que os futebolistas têm direito.

NÃO À VIOLÊNCIA

Invasões dos campos em Marvila e Famalicão, com agressão ao árbitro (num caso) e tentativa de agressão (no outro); declaração de protesto por banda do Académico (alegando erro técnico do árbitro); final triste (tristíssimo) no encontro no Municipal de Torres Novas, onde jogou o Portimonense (bronca após um avançado algarvio ter feito golo, não obstante o juíz de campo ter apitado a assinalar fora-de-jogo); «sururu» nas Antas, causado pelo algarvio Caneira, ao provocar o «penalty» que deu o primeiro golo aos portistas, em virtude de ter agarrado a bola com as mãos face a um sinal de fora-de-jogo feito pelo fiscal de linha, sem que o árbitro tivesse apitado; além de um «cartão vermelho» para o portimonense Nunes (durante o incidente já referido) e de «cartões amarelos» em quantidades industriais (caso mais flagrante no jogo de Barcelos): eis o balanço de mais uma jornada futebolística, triste panorâmica de desacatos e incidentes lamentáveis que tem vindo a avolumar a onda de indisciplina, de há tempos a abater-se sobre os nossos estádios.

E, não só dentro dos astádios. Também fora deles, como sucedeu ao árbitro portuense Bastos da Silva, que, depois de ter sido objecto de constantes perseguições no Porto (diz-se que, por causa do «penalty» que «perdoou» ao Benfica, no Lavradio), acabou por ser vítima de uma cobarde cilada, em que foi barbaramente agredido por indivíduos ainda não identificados.

Se juntarmos a todo este estendal de violências o traiçoeiro e repugnante ataque de que foram vítimas os componentes da equipa de arbitragem que dirigiu o encontro Académico-Algés, realizado no Pavilhão do Lima, a contar para o Nacional de Basquetebol, completamos o deplorável e aviltante quadro que o desporto nos vem oferecendo, numa faceta negativa, de todo contrária às suas verdadeiras finalidades.

Os aspectos de extrema gravidade que a situação está a atingir, para além da necessidade de se apurarem as origgens do fenómeno, impõem a imediata adopção de medidas enérgicas e severas, não podendo haver lugar para quaisquer contemplações.

O Oriental está agora em «maus lençóis» mercê da invasão do seu campo (já no final do encontro) mas menos mal porque um dos agressores do árbitro foi preso pelas autoridades e identificado como adepto do Benfica. Nestas coisas, quem sofre as consequências são sempre os clubes, o que acarreta naturais «amargos de boca», uma vez que não é inteiramente sua a responsabilidade pelas medidas de segurança em termo do espectáculo desportivo.

Seja como for, urge pôr cobro a este deplorável estado de coisas e, no caso do agressor de Marvila, parece estar uma boa oportunidade para aplicar sanções que fiquem a servir de exemplo. O que houver a fazer que se faça já, porque quanto mais tarde pior...

AUTOMOBILISMO

ACELERANDO PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

. Principia logo à noite, no Autódromo do Estoril, mais uma edição da Volta a Portugal em automóvel, prova com tradições no calendário automobilístico nacional, organizada pelo Clube dos 100 à Hora.

A partida dos concorrentes acontecerá ao sinal horário das 21 horas, estando a chegada do primeiro concorrente, prevista para a meia-noite e trinta e sete minutos, no final da primeira etapa. Durante estes primeiros 200,400 quilómetros serão disputadas 3 provas de classificação: a primeira em S. Pedro, na extenção de 4 quilómetros, e com hora marcada para o primeiro concorrente às 21 e 15. A segunda classificativa terá como cenário a Penina, 6,5 quilómetros a partir das 21 e 37; a terceira acontecerá na Comenda, a partir das 22 e 55 e terá apenas 2 mil metros de extensão.

A segunda etapa principiará ao sinal horário das 10 horas de amanhã, com saída de Troia e chegada a Alvor às 20 e 39. Os concorrentes terão de cumprir mais seis provas classificativas, na Cabeça Gorda (às 12 e 17), em Mertola (a partir das 13 e 47), em Santa Rita (às 15 e 36), no Arade (às 17 e 31), na Carrapateira (às 19 e 14), na Vila do Bispo (às 19 e 30).

A terceira etapa será igualmente corrida à luz do dia e ligará Alvor às Penhas da Saúde: a partida está prevista para as 10 horas e a chegada para as 21 e 18. Durante estes 606 quilómetros serão cumpridas mais três provas classificativas: em Mértola (às 13 e 46), na Cabeça Gorda (14 e 49) e na Feiteira (18 e 05).

A quarta e última tirada é sem dúvida a mais dura e aquela que poderá ditar a verdadeira lei do mais forte: terá 1115,7 quilómetros e será cumprida em 21 horas e 47 minutos. Integram-na nada mais nada menos do que 11 provas de classificação, as mais duras e mais difíceis de toda a Volta: a primeira será às 19 e 56 em Bertelhe, seguindo-se-lhe o Caramulo ao sinal horário das 21 horas, o Prestimo 17 minutos mais tarde, a Nespereira a partir das 22.05, a Freita às 22 e 57, o Marão à 1 hora e 30 minutos, o Ermelo às 2 e 17, novamente a Freita às 5 e 21, Caramulo às 7 e 05, o Buçaco às 8 e 12 e finalmente a Candosa a partir das 9 e 12. A chegada do primeiro concorrente está prevista para as 14 e 30 no Autódromo do Estoril.

A nova direcção do clube organizador, não obstante as inumeras dificuldades com que lutou, conseguiu pôr de pé esta prova clássica do nosso automobilismo desportivo: para tanto, contou com a colaboração de todos os restantes clubes que dedicam particular interesse ao automobilismo nacional.

Pelo traçado da prova, pelo lote de concorrentes, espera-se que esta edição da Volta a Portugal em automóvel venha a entusiasmar os seus inumeros adeptos, chamando-os em grande número às florestais onde se disputam as provas classificativas. Na verdade, tanto no Sul, como no Centro e no Norte, há oportunidade de assistir à luta dos carros e dos concorrentes contra o estado do piso e contra o tempo, já que é este factor, em última análise, que virá a apurar os melhores.

A partir de logo à noite vamos ter, pois, automobilismo desportivo, nas estradas do nosso país.

DESPORTOS

Bancada vazia no Restelo: hora de repensar o Belenenses

O TEXTO NO CONTEXTO

Carta aberta aos belenenses

Caros consócios,

É de vinte e sete mil contos o défice actual do nosso clube. Uma vez mais, qualquer análise crítica à situação do Belenenses depara com a dívida astronómica em que se descambou. Por culpa de quem?... Por culpa de todos! Não importa agora apontar vítimas, quando os réus somos nós todos os que adormecíamos à sombra da avalanche demagógica das palavras e dos conceitos, os que projectávamos no clube os nossos anseios incontidos de triunfo e de gloríolas pessoais, os que nos deixávamos narcotizar à recusa da sociedade estabelecida, os que aplaudimos às mãos ambas o mecenato económico de Manuel Bulhosa.

Os clubes adquirem a personalidade que lhes advém da **prática** de todos os seus sócios. Demais, cabe aos sócios, mormente nas assembleias gerais, propor opções concretos de governo que procurem traduzir resposta adequada aos problemas que inevitavelmente se levantam à vida das várias agremiações. E não consta que isso tenha sucedido. Demos um voto de confiança inteira à direcção. Nos seus erros, portanto, há erros nossos. Que me lembre só a Acácio Rosa (um homem que encarna o clube, na devoção e no amor com que o acompanha) escutámos algumas reticências ao programa que a actual direcção, em 1971, se propôs levar a cabo. Talvez por isso mesmo tenha sido sua a intervenção mais oportuna na última assembleia geral: **Um clube que perde 15 mil escudos por dia e que tem de vender património, senão tem um exame de consciência e não medita nas suas reais possibilidades, poderá estar condenado a desaparecer.**

É precisamente partindo do convite a um exame de consciência que o meu querido amigo Acácio Rosa nos dirigiu (a nós, belenenses) que principio por afirmar que uma administração prudente, lúcida, do nosso clube, mais do que um saneamento de homens, tem de pressupor um saneamento de estruturas. O Belenenses não pode continuar a sustentar catorze modalidades desportivas, a maioria das quais nada trazem (material ou espiritualmente) para o clube e para o desporto nacional.

Por mim, mantinha o futebol e o andebol e promovia o desporto de lazer para todos os sócios, os quais para praticá-lo deveriam pagar uma quota suplementar de Esc. 7$50. Esta é a minha opinião. Poderá ela não coincidir com a posição da maioria dos sócios, mas creio ser a única maneira de o Belenenses fugir à insolvência e articular-se com o espírito de renovação que percorre o País de lés a lés. Demais, por um lado poupavam-se gastos; por outro, aumentavam-se as receitas, pois pela utilização semanal das instalações do Estádio do Restelo e pela contratação de dois ou três professores de Educação Física que se ocupassem tecnicamente da prática do lazer desportivo, normalmente não se atingiria o montante conseguido pela quota suplementar. E tudo isto sem referir que, ao promover o desporto-prática para os sócios, o Belenenses estaria a concorrer à formação efectiva de uma nova mentalidade desportiva em Portugal.

Claro está que estas medidas não dispensam uma administração ponderada no sector do futebol profissional. Neste sector o Belenenses (como os outros clubes congéneres) não pode despender mais do que lhe permite as receitas ordinárias da quotização. Este parece-me um ponto axiomático do qual não pode fugir-se. **E, então, não voltamos a ser campeões nacionais de futebol?** dirão à uma alguns dos meus estimados consócios. Por mim, respondo: na realidade e na linha do que acabo de escrever, só o Benfica ou o Sporting ou o F. C. do Porto possuem o número bastante de massa associativa que lhes permite as verbas necessárias à aquisição dos grandes «craques». Com treze mil sócios contribuintes, o Belenense poderá aspirar ao quarto lugar do Nacional e... nada mais! Demais, para um português que se preza, é muito mais importante democratizar o País, do que ganhar campeonatos nacionais. Soframos pelo que vale a pena sofrer...

E termino por hoje, com um abraço amigo

MANUEL SÉRGIO

Intelectuais espanhóis

No auditório dois da Fundação Gulbenkian, efectua-se hoje, às 18 e 30, uma conferência de Julian Marías, membro da Real Academia Espanhola, doutor em Filosofia e Prémio Gulbenkian de 1973, atribuído pela Academia do Mundo Latino, de Paris, que falará sobre o tema «Homem e Mulher como Formas de Vida Humana».

Esta conferência está integrada no Ciclo dos Intelectuais Espanhóis, iniciativa conjunta da Embaixada de Espanha em Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão è s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

televisão

HOJE

1.º Programa (21.00)

EUROVISÃO
FUTEBOL

Transmissão directa do encontro particular entre as equipas do Celtic e do Benfica, cuja receita reverte a favor da U.N.I.C.E.F.

2.º Programa (21.00)

«Arsène Lupin»

O episódio desta noite intitula-se «As Férias de Arsène Lupin», com Georges Descriéres, Bernard Giraudeau e Roger Karel.

SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e «Bozo, o Palhaço»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Encontro
13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «O Mundo Secreto de John Monroe»
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV infantil
19.05 TV juvenil
19.30 Documentário: Extremo Oriente
20.00 Artes e ofícios
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Eurovisão — Futebol: Celtic-Benfica
22.50 Telejornal — 3.ª edição
23.30 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «O Mundo Secreto de Joh Monroe»
20.40 Encontro
21.00 «Arsène Lupin»
21.50 Concerto
22.10 Expedição
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Retrospectiva
13.15 Da saúde e da vida
13.30 Telejornal — 1.ª edição
1345 «Os Novos Robinsons»
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV infantil
19.10 TV juvenil
20.00 Há só uma terra
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.15 Afinal como é? O rpoblema da habitação
21.45 O TEMPO: boletim metereológico
21.50 Milelucci
22.50 Um dia na vida... Um operário
23.25 Telejornal — 3.ª edição
23.30 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Os Novos Robinsons»
20.40 Da saúde e da vida
21.00 O Demónio e miss Sara
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
CVP	**66 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H. de S. Josè	**86 0131**	C.R.G.E.	**53 7021**
H. de S. Maria	**73 0231**	C. Águas	**36 1361**
P.S.P	**36 6141**	Combóios	**32 6222**

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	4º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	4º
FARO	10º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima **17,0º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **3,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,9º
Atmosfera 12,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.05	**3,8 m**	7.56	**1,0 m**
14.33	**3,7 m**	20.15	**1,0 m**
Dia 12			
2.54	**3,9 m**	8.43	**0,9 m**
15.22	**3,8 m**	20.57	**1,0 m**
Dia 13			
3.39	**4,0 m**	9.24	**0,8 m**
16.06	**3,8 m**	21.36	**0,9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado no Algarve; vento fraco ou moderado de Nordeste; acentuado arrefecimento noecturno com formação de geada em vários locais do interior.

AMANHÃ

NASCER AS 8.45
OCASO AS 18.15

DIA 13 | DIA 21 | DIA 29 | DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Economia — música variada
17.00 Música variada
17.20 Música variada — emigração
18.00 Rádio estudantil
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Miniteatro
21.30 Música variada
22.30 Romanceiro português
23.00 De um dia para o outro
23.30 Terceiro cinema, por António Faria — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.10 Intercâmbio musical
17.15 Quinteto n.º 4, em lá menor (António Soler)
17.40 Sinfonia n.º 2, em ré maior (J. Brahms)
18.25 Sonata n.º 9, op. 47, em lá menior (Kreutzer)
19.00 Música barroca
19.40 Música de bailado
20.00 Jornal da noite
21.15 Sonata em dó menor (Vivaldi) para oboé e cravo
21.30 Música coral-sinfónica
22.50 Música de câmara
23.45 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Obras para piano, de Mozart
22.25 Música de câmara
22.50 «Seis Canções Russas» de Tchaikovsky
23.15 Música sinfónica
00.40 Partita n.º 3 em mi maior, BWV 1006 para violino (Basch)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 881 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL
motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(TODA A NOITE)

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão Sabrosa, 235 A (à Alameda) (Telef. 728277)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telf. 722384); **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76 A (Tel. 82 19 73); **S. Jorge** L. do Leão, 3-Ac 3-B (Tel. 53 40 27).
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Telef. 43641)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 744995
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1-A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 873875)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Telef. 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Tel. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Telef. 686176). **Tagua**, Praceta da Rua Possidónio Silva, 162 A (Telef. 669485)
LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A/B (Telef. 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (à encosta) Tel. 612248
S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (Telef. 678531)
S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Telef. 78439)

TURNO C-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Telef. 636620)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Telef. 611454)
CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef. 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838); **Pinheiro**, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Telef. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef. 728395-702703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Telef. 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua S. Lázaro, 128 (Telef. 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 281419); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950043); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACEM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 12

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156; **Boavista**, Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua de Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34; **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35 e **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71 e **Vitália**, Praça da Liberdade, 34.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne**, Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo
CIRCO MARIANO
22.00 (10 anos)
Av. da República
CIRCO PORTUGUES
21.45 (10 anos)
Instalado na Av. Almirante Reis»
MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
LAURA ALVES
20.45, 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
VILLARET
20.45 (18 anos)
«Ralações sexuais»
COMUNA
La Cuadra
21.45 (13 anos)
«Qeixume» (Quiejo)
DESMONTAVEL
21.45 (13 anos)
«Canto do papão lusitano»
VILLARET
23.15 (18 anos)
«Cabaretíssimo»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (13 anos)
«Juba»
PARIS
21.30 (10 anos)
«O Gendarme de Saint-Tropez»
JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«Chega-lhe... amigo»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Esquadrão indomável»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Pílula ou não... Eis a questão»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«As Amantes do Vampiro»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (14 anos)
«O Tio Vania»
CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Os Profissionais»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Os detectives»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Viagens com a Minha Tia»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Julieta e Julieta»
COVA DA PIEDADE
Recreativo
21.30 (18 anos)
«O Divórcio»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A ronda do amor»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tentações de um viúvo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O imenso adeus»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«O meu nome é ninguém»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Tratamento de choque»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«O meu nome é ninguém»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»
ÁGUIA DE OURO
20.00
«O Exorcista»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«O Atentado»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Audiência»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Pantanal de sangue»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Mulheres acorrentadas»

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DOCE VIDA EM ROMA
Com Virna Lisi, Senta Berger, Michele Mercier e Nino Manfredi
2.ª semana

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SE... IF...
O desafio ao sistema!
5.ª semana
Hoje às 24 h Grupo D 18 anos
O PATIFE

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
ASSASSÍNIO DA RUA MORGUE

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Um italiano em apuros
Rir! Rir! Rir!

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O DONZELO
As experiências de um inexperiente

LIDO
T. 937593 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O PREÇO DO SILÊNCIO
Um bom filme de acção

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
TCHAIKOVSKY DELÍRIO DE AMOR

UNIVERSAL
T. 774402 14.30; 18.30, 22.30
Às 14.30 e 21.30
Para todos
FRENTE POPULAR
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO
T. 610375 17.00,21.30
Grupo B maiores de 10 anos
O DIA MAIS LONGO

EDEN
T. 320768 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
PAM GRIER É UMA MULHER... E PERAS!

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
Uma época de esperança deslumbramento e romance
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson
7.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 21.30
Grupo C maiores de 14 anos
O TIO VANIA

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo C maiores de 14 anos
AMIGOS ATÉ AO FIM

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
Não acos. a menores de 13 anos
TEQUILA

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
BOM DIA, TRISTEZA

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Grupo C maiores de 14 anos
SINAL VERMELHO

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
7.ª semana de sucessivas enchentes

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
A MULHER DAS MIL CARAS

SATÉLITE
T. 562632 15.30,21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Hoje às 18.30
Para todos (maiores de 4 anos)
PIPI NOS MARES DO SUL

MUNDIAL
T. 538743 15.15,18.30,21.45,00.15
Não acons. a menores de 18 anos
O AMOR FAZ-ME FOME
Grande êxito da comédia tipicamente francesa

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
14.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O PASSE DA MEIA-NOITE
A inesperada história de um amor por 50 dólares

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14,16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
O último filme de Luis Nuñuel

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
2.ª semana
Um filme de Tony Richardson

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Grupo B maiores de 10 anos
CERVEJA PARA TODOS

CASTIL
T. 530194 14.15,16.45,19.00,21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
2.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo B maiores de 10 anos
TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS

ESTÚDIO
T. 555135 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
R.A.S.
POR QUEM VAMOS MORRER?
15.30, 18.30 G. A maiores de 6 anos
UMA POLTRONA PARA 3

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
WEEK END
FIM-DE-SEMANA)

EUROPA
T. 661016 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
6.ª-feira às 18.45
Grupo D maiores de 18 anos
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
2.ª semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 3.º
TELEF. 65453 12/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5, 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

CONSELHO DE MINISTROS

Prossegue a discussão da Lei de Imprensa

1. O Conselho de Ministros, que ontem se reuniu na residência oficial do Primeiro-Ministro, debateu durante toda a manhã e parte da tarde a Lei de Imprensa, tendo, após análise cuidada decidido continuar a sua discussão em sessões posteriores.

Foram nomeados delegados do Governo ou administradores por parte do Estado junto das entidades a seguir indicadas: o capitão-de-fragata J. Rebelo da Silva (Companhia Portuguesa Rádio Marconi); prof. Remi Freire (Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Bacalhau); dr. José Magalhães Carmona (Banco de Angola).

Foram aprovados, ainda os seguintes diplomas:

. Decreto-Lei que autoriza o Governo de Angola a contrair um empréstimo amortizável denominado «Obrigações de fomento ultramarino, 6 por cento, 1974, IV Plano de Fomento, 1974-1979» até à importância nominal de trezentos mil contos; Decreto-Lei que amnistia as transgressões a disposições legais reguladoras do trânsito e dos transportes rodoviários; Decreto-Lei que providencia sobre colocação de oficiais em diligência da P.S.P. e G.N.R.; Decreto-Lei que dá novaa redacção ao n.º 3 do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 126/74, de 30 de Março (designação de um representante junto da Comissão Executiva de cada programa autónomo de desenvolvimento).

Finalmente foi aprovada uma resolução sobre orgânica processual do Conselho de Ministros; debatida uma proposta de alteração dos estatutuos da Companhia Portuguesa de Electricidade; apreciado um projecto de diploma sobre política de pessoal do Instituto Nacional de Estatística (alteração dos decretos 427 e 428/73).

O Conselho de Ministros deverá reunir-se, de novo, na próxima sexta-feira.

Inquérito ao caso dos cadetes de Mafra

A propósito de incidentes registados no mês passado, em Mafra pelos quais foram punidos aspirantes a oficial e seis praças da Escola Prática de Infantaria emitiu o Estado-Maior do Exército o seguinte comunicado:

. «Têm vindo a verificar-se, de forma crescente, procedimentos que visam minar a coesão e a disciplina em unidades militares. Tais procedimentos são característicos de elementos que se identificam, pelo menos na sua finalidade com a reacção.

Por outro lado, é evidente a intenção de aproveitar a agitação estudantil existente para a transportar para dentro dos quartéis tendo em vista fomentar climas adequados aos obscuros intentos de quem deste modo está a proceder.

Assim, no dia 14 de Novembro findo, em Mafra, após a projecção de um filme no clube local, dois aspirantes a oficial da Escola Prática de Infantaria aproveitaram a ocasião para promoverem uma sessão de carácter político, não autorizada a militares, com a agravante de se encontrarem presentes algumas praças e elementos civis. A breve trecho e a sequência do ambiente fomentado pelo filme, a sessão redundou no enunciado de reivindicações no âmbito militar tendo mesmo sido redigido um panfleto sobre o assunto.

No dia 19, foram absivamente utilizadas instalações e material das oficinas gráficas da E. P. I. para produção do referido panfleto.

Os factos apontados, cuja gravidade se torna desnecessário salientar por tudo quanto de contrário contêm a uma disciplina que tem que existir e de modo algum é incompatível com o novo conceito de democracia que o 25 de Abril deu ao País conduziram à punição dos responsáveis, os dois aspirantes a oficial e seis praças.

Em 2 do corrente, foram difundidos panfletos convidando a manifestações de carácter colectivo, como protesto contra a prisão dos referidos militares e exigindo a sua imediata libertação.

Nesse mesmo dia, os cadetes do 1.º ciclo do Curso de Oficiais Milicianos, a pretexto de se solidarizarem com os seus camaradas punidos, tomaram atitudes que de forma alguma os dão como qualificados para o desempenho de funções de oficial. Por tal motivo, foram mandados entrar de licença registada, e está em curso um rigoroso inquérito, findo o qual será decidido o destino a dar-lhes.

Quando em todo o País e de um modo especial nas Forças Armadas, se procura implantar a liberdade, a democracia e a justiça social, são criminosos todos os actos que provoquem cisões, são condenáveis todos os procedimentos que desunam os portugueses, nesta fase histórica nacional.

Por tal motivo, o Estado-Maior do Exército reitera a sua firme intenção de obstar a que manobras, sejam de quem for, afectem o espírito de corpo, a coesão e a disciplina que hoje, mais do que nunca, devem ser apanágio dos militares.»

18º ANIVERSÁRIO DO M.P.L.A.

"Faremos tudo para não desiludir a confiança na força do povo angolano"

-afirmou Paulo Jorge no Pavilhão dos Desportos

— **Não é sem viva emoção que nos encontramos aqui presentes, hoje, entre todos vocês que aqui quiseram vir prestar solidariedade aos povos que se bateram para conquistar o seu legítimo direito à independência** — começou por afirmar o responsável pelas Relações Exteriores do M. P. L. A., Paulo Jorge, ao intervir, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, no comício que encerrou a Semana de Solidariedade para com os Povos das Colónias e da República da Guiné-Bissau.

Celebrava-se ontem o 18.º aniversário da fundação do Movimento Popular de Libertação de Angola. Paulo Jorge estava acompanhado pelo director do Departamento de Cultura do M. P. L. A. Costa Andrade, também presentes na mesa delegações da Frelimo, Feliciano Guindana e João Pires, e do P. A. I. G. C., a directora do Instituto da Amizade da Guiné-Bissau, Maria da Luz Boal, simpatizantes da Fretilin (Timor) e do M. L. S. T. P. (S. Tomé e Príncipe), além de Luís Moita, do Centro de Informação e Documentação Anticolonial (C. I. D. A. C.), uma das associações organizadoras da semana. A Luís Moita, primeiro orador do comício, entregou o representante do M. P. L. A. uma bandeira do seu movimento.

Paulo Jorge evocou a resistência das populações angolanas à colonização, desde os seus inícios em 1482 às expedições militares no final do século passado e no primeiro quartel do nosso século, as formas assumidas pelo colonialismo português na época contemporânea e o decorrente aparecimento do M. P. L. A., «movimento que conseguiu galvanizar a população angolana, até chegarmos ao reconhecimento do direito do povo angolano à independência».

. **Pegámos em armas** — continuou — **porque não tivemos outra alternativa. (...) Foram treze anos de luta armada que, hoje, constituem a guerra mais prolongada do continente africano. Muitos de nós tombaram e muitos soldados portugueses também tombaram. Muitas vidas se perderam no que só 13 anos mais tarde se considerou uma guerra injusta.**

Foram essas lutas, a do povo angolano e dos restantes africanos sob o domínio e a exploração colonial, como lembrou Paulo Jorge de par com a resistência popular em Portugal e com a solidariedade internacional — e o consequente isolamento dos dirigentes fascistas — que permitiram a possibilidade da democracia em Portugal.

A trajectória do M. P. L. A. foi extremamente difícil lembrou. **Não temos a menor dúvida de que as forças reaccionárias se agitam ainda mais para impedir que o M. P. L. A., como movimento progressista, tome efectivamente o Poder** — avisou o orador, referindo-se à presente situação política de Angola.

Paulo Jorge disse que muitas forças contra-revolucionárias procuram dividir o movimento, forças não só internas como externas. Referiu a crise atravessada pelo movimento liderado por Agostinho Neto em 1972/73, que reconheceu ter sido «extremamente difícil», dadas as facções então surgidas, hoje desmembradas e, como afirmou sem qualquer representatividade nem força.

Referindo-se à situação criada pela actividade de forças neocolonialistas em Angola — «que infelizmente não foi possível neutralizar completamente» — lembrou que «outros enfrentamentos nos esperam, que podem ser violentos e sangrentos» Face a esta realidade, e à determinação do M. P. L. A. na luta pela independência, adquire singular importância que a luta das forças democráticas e progressistas da população portuguesa em união com o povo de Angola. Sublinhou que «o M. P. L. A. é a única garantia de uma independência real, é a única garantia de uma revolução, é a garantia do estabelecimento de uma cooperação futura com Portugal». Cooperação essa que, como frisou, só terá garantias se as forças progressistas em Portugal e em Angola tomarem o Poder. «O M. P. L. A. — afirmou — é uma garantia da defesa dos interesses legítimos dos portugueses e estrangeiros» que desejem colaborar nas tarefas da independência.

«Não nos move, a nós militantes, responsáveis ou combatentes do M. P. L. A., qualquer animosidade contra os portugueses que se encontram em Angola, acrescentou. Não nos move nenhum espírito de «revanche». Vincou, a propósito, o empenhamento exclusivo e constante do M. P. L. A. na luta contra o regime colonialista e fascista, e nunca contra o povo português, aliado natural dos povos africanos em luta pela libertação. O delegado do M. P. L. A. lembrou a participação de quadros do movimento na luta antifascista em Portugal — como é o caso de Agostinho Neto — e considerou que «há, portanto, elos de ligação estreitos entre o povo português e o povo angolano; são essas relações de amizade que nós, ao tomarmos o Poder em Angola, queremos estabelecer». Depois de saudar os outros povos africanos, que estiveram ou estão sob domínio português, Paulo Jorge, ainda no quadro a solidariedade luso-angolana, afirmaria: «(...) para esse povo, que tanto sofreu, que hoje, afinal, colhe os frutos de uma democracia, que deve procurar guardar o melhor possível, desejamos os maiores sucessos nessa luta e damos-lhe a nossa solidariedade militante».

«Faremos tudo para não desiludir aqueles que sempre depositaram confiança na força revolucionária do povo angolano, que é, efectivamente, o M. P. L. A.», afirmou Paulo Jorge.

Prestes a terminar, destacou, ainda «por uma questão de justiça, o apoio e a dedicação» que dentro das forças democráticas portuguesas o M. P. L. A. sempre recebeu do Partido Comunista Português.

Foi lido, então, um telegrama enviado por Samora Machel à sessão de encerramento da Semana de Solidariedade, onse se afirma: «Nome Frelimo saudamos semana Nacional de Solidariedade com Povos Coloniais, iniciativa justa destinada consolidar laços amizade solidariedade cooperação entre nossos povos aliados naturais no combate contra colonialismo fascismo sistema exploração. Saudações fraternais e revolucionárias. Samora Machel presidente. «Algumas organizações políticas enviaram mensagens à sessão. A primeira a ser lida foi a do M. I. R. (Movimento de Isquerda Revolucionária), manifestando «júbilo pelas vitórias alcançadas pelos povos de África», e reconhecendo nelas motivos de «alento» para a luta que no interior do Chile travam, sob as duras condições da ditadura de Pinochet. Foi igualmente lida uma mensagem do M. E. S. **(Movimento da Esquerda Socialista)**, onde se lembra que nesta altura «o imperialismo encarniça-se sobre Angola» e se afirma uma total aliança com o M. P. L. A. da **L. U. A. R. (Liga de União e Acção Revolucionária)**, expressando a unidade revolucionária com os povos das colónias, e uma moção dos alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Foi igualmente lido um outro telegrama de saudação, enviado pelo secretário-geral da Associação Cívica pró-M. L. S. T. P., Manuel Costa.

Depois de usarem da palavra simpatizantes da Fretilin (Timor) e do M. L. S. T. P., o delegado da Frelimo, vindo expressamente de Lourenço Marques descreveu as principais tarefas em que o Governo de Transição de Moçambique está empenhado, referenciando particularmente o esforço de consciencialização e mobilização das populações, o «processo de descolonização mental». Referiu também a importância de uma mobilização de massas em Portugal, pois, como referiu, «só com uma democracia real poderemos defender os interesses das massas trabalhadoras». Tal como o orador do movimento angolano, foi, por várias vezes, interrompido com os gritos de **M. P. L. A. é o povo — o povo é o M. P. L. A., M. P. L. A. — a vitória é certa, Viva Samora Machel** e **Viva a Revolução africana**. A sua intervenção referiu ainda algumas questões concretas da construção nacional moçambicana, particularmente a falta de técnicos, nomeadamente de médicos, que têm abandonado a ex-colónia, dos médicos «que não defendiam os interesses das massas populares.»

. Interveio ainda a delegada da República da Guiné-Bissau que expressou aos representantes do M. P. L. A. «desejos combatentes dos melhores sucessos, neste momento tão decisivo para a história dos nossos povos». Maria da Luz Boal expôs a longo trabalho pedagógico e político desenvolvido pelo seu partido no decurso da luta pela independência e referiu os primeiros resultados concretos dos acordos de cooperação entre o Governo e o P. A. I. G. C. Classificou de «boas» as relações, a nível de Governos, entre os dois Estados, «não esquecendo, no entanto, que há princípios com que não podemos transigir», segundo afirmou.

Os muitos assistentes que se reuniram no Pavilhão dos Desportos manifestaram-se repetidamente a favor da unidade da Guiné com Cabo Verde. Encerrando a sessão foi entoado, de pé, o hino do M. P. L. A.

"BOICOTE ILEGAL"

O Governo preocupado com a supensão da entrega de gás ao domicílio

. Entra hoje no seu segundo dia consecutivo a suspensão de entrega de gás ao domicílio em cumprimento da decisão assumida pelos revendedores de combustível. Os consumidores são (continuarão sempre a ser) os grandes prejudicados, principalmente na província onde os postos de revenda se situam, por vezes, a grandes distâncias.

Entretanto o Governo assinala a gravidade do procedimento. O secretário de Estado da Indústria e Energia, eng.º Torres Campos, em declarações prestadas, classifica esta atitude de *boicote ilegal* e mais à frente: *Trata-se de uma atitude das entidades patronais, cujo significado a poucos dias do Natal não pode deixar de ser referido.*

Também o director-geral de Energia, eng.º Moura Vicente, declara que esta atitude dos revendedores visa a prejuízo do público, sacrificando-o a um aumento de preço em benefício das companhias e deles próprios, revendedores.

Como já foi divulgado, a Associação Nacional dos Revendedores de Combustível, alegando *insuficiência de margem de comercialização*, já que a mesma se mantém em 13$65 por botija e os gastos com a distribuição aumentaram sensivelmente (salários mais elevados, maior custo e manutenção dos veículos de distribuição) pretendem um aumento de 13$00 para as botijas normais de butano e propano e respectivamente de 30, 50, 75 e 100 escudos para as botijas de gás industrial (propano) de 45, 120 e 190 quilos.

Só em última análise, segundo a opinião dos revendedores, esse aumento provocaria aumento de encargos para o consumidor.